



# DIVULGAÇÃO DE RESULTADOS

## 2T23



### Teleconferência de Resultados do 2T23

Sexta-feira, 11 de agosto de 2023

11h00 (Horário de Brasília) / 10 a.m. (US ET)

[Clique aqui](#) para se inscrever na teleconferência

### Relações com Investidores

+55 21 3721-3030

[ri.eneva.com.br](http://ri.eneva.com.br)



# ENEVA DIVULGA RESULTADOS DO SEGUNDO TRIMESTRE DE 2023

EBITDA recorde da Companhia, com crescimento de 144% frente ao contabilizado no 2T22, impactado pelas recentes aquisições, maior exportação de energia e redução de custos e despesas.

Rio de Janeiro, 10 de agosto de 2023 - ENEVA S.A. (B3: ENEV3), empresa integrada de energia, com negócios complementares em geração de energia elétrica e exploração e produção de hidrocarbonetos no Brasil, divulga hoje os resultados do segundo trimestre findo em 30 de junho de 2023 (2T23). As informações a seguir são apresentadas de forma consolidada de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, exceto onde especificado em contrário.

## DESTAQUES 2T23

- EBITDA trimestral recorde, totalizando R\$ 1.188,1 milhões, um aumento de R\$ 700,4 milhões ou de 144% em relação ao reportado no 2T22, impactado principalmente pelo aumento nas exportações de energia e pelas aquisições de CELSE e CGTF no 2S22 que, em conjunto, geraram um EBITDA de R\$ 575,3 milhões no trimestre;
- Operações de exportação de energia à Argentina e Uruguai pelas usinas do Complexo Parnaíba geraram um EBITDA de R\$ 197,8 milhões versus R\$ 113,7 milhões no 2T22;
- Segmento de comercialização reportou EBITDA de R\$ 73,5 milhões no trimestre, 18% acima do realizado no 2T22, devido ao fortalecimento e reestruturação da Comercializadora da Eneva após a incorporação da Focus Energia, com o crescimento de margem e do portfólio de contratos de comercialização de energia e de clientes;
- Redução do SG&A da Holding e do Consolidado (ex-despesas com ILP) de 40,4% e 5,8%, respectivamente, em relação ao 2T22. Desconsiderando as despesas dos ativos adquiridos no último ano (CELSE, CGTF e Futura 1), que totalizaram R\$ 15,2 milhões no 2T23, o SG&A Consolidado da Companhia teria totalizado R\$ 112,3 milhões, representando uma redução de 16,4% frente ao reportado no 2T22 em valores nominais;
- Alavancagem, medida pela Dívida Líquida/EBITDA 12 meses, de 4,26x ao final do 2T23, totalizando uma queda de aproximadamente 0,56x nos 6 primeiros meses de 2023 e reforçando a disciplina financeira da Companhia;
- Início da operação comercial do Complexo Solar Futura 1 em 26 de maio de 2023, com capacidade instalada de 692,4 MWac;
- Celebração de parceria societária entre 3 SPEs do Complexo Solar Futura 1 e White Martins, garantindo PPA de R\$ 2,3 bilhões (data base mar/2023), a ser recebido entre 2023 e 2035, ajustado ao longo do contrato pelo IPCA, referente à venda de 100,6 MWm nesse período;
- Negociação de operação de investimento minoritário indireto do Itaú nas usinas do Complexo Parnaíba, no total de R\$ 1,0 bilhão;
- Obtenção de *saving* de cerca de R\$ 152 milhões no projeto SSLNG no Maranhão, sendo R\$ 126 milhões referente aos benefícios tributários relacionados à diferimento de ICMS e ao regime de Ex-Tarifário e R\$ 26 milhões com a contratação de *hedge* para 100% da exposição cambial do projeto;
- Contratação de *hedge* para 100% da exposição cambial do projeto Azulão 950 MW.

## PRINCIPAIS INDICADORES

(R\$ milhões)	2T23	2T22	Var. %	1S23	1S22	Var. %
Receita Operacional Líquida	2.523,3	1.348,7	87,1%	4.982,5	2.107,7	136,4%
<b>EBITDA ICVM 527/12</b>	<b>1.188,1</b>	<b>487,7</b>	<b>143,6%</b>	<b>2.356,5</b>	<b>961,8</b>	<b>145,0%</b>
<b>EBITDA Ajustado<sup>1</sup></b>	<b>1.188,4</b>	<b>502,5</b>	<b>136,5%</b>	<b>2.357,1</b>	<b>993,9</b>	<b>137,2%</b>
Margem EBITDA ajustada	47,1%	37,3%	9,8 p.p.	47,3%	47,2%	0,2 p.p.
Resultado Líquido <sup>2</sup>	372,3	147,3	152,7%	595,2	332,1	79,2%
Investimentos (Competência)	682,7	871,8	-21,7%	1.226,1	2.651,0	-53,7%
Fluxo de Caixa Operacional	660,5	306,2	115,7%	1.237,8	569,3	117,4%
Dívida Líquida (R\$ Bilhões) <sup>3</sup>	16,6	5,1	224,1%	16,6	5,1	224,1%
Dívida Líquida/EBITDA ult. 12m <sup>3,4</sup>	4,26	2,16	96,7%	4,26	2,16	96,7%

1 - EBITDA calculado conforme orientações da ICVM 527/12 e da Nota Explicativa que a acompanha, ajustado para excluir o impacto de poços secos e constituição ou reversão de provisões para crédito de liquidação duvidosa (PCLD).

2 - Resultado Líquido descontado da participação dos minoritários das subsidiárias.

3 - A partir do 3T22, a Companhia passou a apresentar a composição da dívida bruta e líquida consolidada excluindo o impacto do Arrendamento Mercantil, seguindo os critérios de cálculo dos *covenants* das debêntures da Companhia. Para fins de comparabilidade, os valores dos trimestres anteriores foram reajustados para refletir a nova visão adotada.

4 - Calculada considerando o EBITDA acumulado conforme orientações da ICVM 527/12 dos últimos 12 meses e, no 2T23 e 1S23, considera o resultado de EBITDA de 12 meses dos ativos adquiridos em 2022, inclusive pré-aquisição, conforme condições de alteração de *covenants* aprovadas pelos credores da Companhia nas Assembleias Gerais de Debenturistas em 2022.

## DESEMPENHO OPERACIONAL

### Dados Operacionais

Geração Térmica a Gás no Parnaíba	2T23	1T23	4T22	3T22	2T22
<b>Parnaíba I</b>					
Disponibilidade (%)	98%	100%	100%	100%	99%
Despacho (%)	35%	11%	36%	29%	21%
Geração Líquida (GWh)	508	157	579	268	302
Geração Bruta (GWh)	536	165	610	282	316
Geração para ACR (%)	0%	0%	0%	0%	0%
Geração para ACL (%)	100%	100%	100%	100%	100%
<b>Parnaíba II</b>					
Disponibilidade (%)	100%	99%	100%	97%	88%
Despacho (%)	32%	10%	69%	93%	32%
Geração Líquida (GWh)	345	116	744	993	316
Geração Bruta (GWh)	366	122	788	1.047	353
Geração para ACR (%)	97,2%	0%	89%	99%	97,7%
Geração para ACL (%)	2,8%	100%	11,0%	1,0%	2,3%
<b>Parnaíba III</b>					
Disponibilidade (%)	100%	74%	99%	100%	99%
Despacho (%)	9%	4%	0%	67%	32%
Geração Líquida (GWh)	36	30	0	252	120
Geração Bruta (GWh)	37	32	0	263	125
Geração para ACR (%)	0%	0%	0%	0%	0%
Geração para ACL (%)	100%	100%	0%	100%	100%
<b>Parnaíba IV</b>					
Disponibilidade (%)	97%	100%	99%	99%	79%
Despacho (%)	41%	24%	8%	61%	20%
Geração Líquida (GWh)	24	13	9	71	24
Geração Bruta (GWh)	25	14	10	75	25
Geração para ACR (%)	0%	0%	0%	0%	0%
Geração para ACL (%)	100%	100%	100%	100%	100%
<b>Parnaíba V<sup>1</sup></b>					
Disponibilidade (%)	97%	100%	95%	-	-
Despacho (%)	33%	10%	58%	-	-
Geração Líquida (GWh)	265	87	239	-	-
Geração Bruta (GWh)	279	92	252	-	-
Geração para ACR (%)	0%	0%	0%	-	-
Geração para ACL (%)	100%	100%	100%	-	-

Fonte: ONS, CCEE, Certificação de Reservas divulgadas pela Eneva e análises e controles internos da Companhia.

1 – A UTE Parnaíba V obteve autorização da Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL) para iniciar operação comercial da sua unidade geradora, uma turbina a vapor com capacidade instalada de 385,75MW, em novembro de 2022. Os dados operacionais do 4T22 referentes à usina na tabela acima se referem à disponibilidade, despacho e geração apenas após o início de sua operação comercial.

## DESEMPENHO OPERACIONAL - CONTINUAÇÃO

### Dados Operacionais

<b>Geração Térmica a Gás em Roraima</b>	<b>2T23</b>	<b>1T23</b>	<b>4T22</b>	<b>3T22</b>	<b>2T22</b>
<b>Jaguatirica II<sup>2</sup></b>					
Disponibilidade (%)	<b>82%</b>	81%	59%	53%	46%
Despacho (%)	<b>63%</b>	64%	53%	47%	37%
Geração Líquida (GWh)	<b>166</b>	164	139	121	98
Geração Bruta (GWh)	<b>174</b>	172	147	128	103
Geração para ACR (%)	<b>100%</b>	100%	100%	100%	100%
Geração para ACL (%)	<b>0%</b>	0%	0%	0%	0%
<b>Geração a Gás - Combustível de Terceiros</b>					
<b>Porto de Sergipe I<sup>3</sup></b>					
Disponibilidade (%)	<b>97%</b>	97%	96%	79%	84%
Despacho (%)	<b>0%</b>	0%	0%	0%	0%
Geração Líquida (GWh)	<b>0</b>	0	0	2	0
Geração Bruta (GWh)	<b>0</b>	0	0	2	0
Geração para ACR (%)	<b>0%</b>	0%	0%	100%	0%
Geração para ACL (%)	<b>0%</b>	0%	0%	0%	0%
<b>Fortaleza<sup>3</sup></b>					
Disponibilidade (%)	<b>100%</b>	59%	100%	100%	100%
Despacho (%)	<b>0%</b>	0%	0%	0%	0%
Geração Líquida (GWh)	<b>0</b>	0	0	0	0
Geração Bruta (GWh)	<b>0</b>	0	0	0	0
Geração para ACR (%)	<b>0%</b>	0%	0%	0%	0%
Geração para ACL (%)	<b>0%</b>	0%	0%	0%	0%
<b>Geração Térmica a Carvão</b>					
<b>Itaqui</b>					
Disponibilidade (%)	<b>99%</b>	100%	100%	100%	94%
Despacho (%)	<b>0%</b>	0%	0%	0%	0%
Geração Líquida (GWh)	<b>0</b>	0	0	0	3
Geração Bruta (GWh)	<b>0</b>	0	0	0	3
Geração para ACR (%)	<b>0%</b>	0%	0%	0%	0%
Geração para ACL (%)	<b>0%</b>	0%	0%	0%	100%

Fonte: ONS, CCEE, Certificação de Reservas divulgadas pela Eneva e análises e controles internos da Companhia.

2 - A UTE Jaguatirica II iniciou operação comercial de forma faseada, sendo que a primeira turbina a gás entrou em operação comercial em 15 de fevereiro de 2022, a segunda turbina a gás em 11 de março de 2022 e a turbina a vapor em 24 de maio de 2022.

3 - As UTEs Fortaleza e Porto de Sergipe I só passaram a fazer parte do portfólio da Eneva em 23/08/2022 e 03/10/2022, respectivamente, com a conclusão dos seus respectivos processos de aquisição. Para fins de comparabilidade entre os trimestres, foram apresentados os dados das usinas de despacho e geração médios do 2T22 e demais trimestres que antecederam a conclusão dos processos de aquisição.

## DESEMPENHO OPERACIONAL - CONTINUAÇÃO

### Dados Operacionais

Geração Térmica a Carvão	2T23	1T23	4T22	3T22	2T22
<b>Pecém II</b>					
Disponibilidade (%)	99%	100%	100%	74%	100%
Despacho (%)	0%	0%	0%	0%	0%
Geração Líquida (GWh)	0	0	0	3	3
Geração Bruta (GWh)	0	0	0	3	3
Geração para ACR (%)	0%	0%	0%	0%	0%
Geração para ACL (%)	0%	0%	0%	100%	100%
<b>Geração Solar</b>					
<b>Futura 1<sup>4</sup></b>					
Geração Líquida (GWh)	204	-	-	-	-
Geração Bruta (GWh)	205	-	-	-	-
Geração Liquidada Spot (%)	44%	-	-	-	-
Geração Contratos Bilaterais (%)	56%	-	-	-	-
<b>Upstream</b>					
<b>Parnaíba</b>					
Despacho UTG (%)	30%	11%	43%	51%	26%
Produção (Bi m <sup>3</sup> )	0,24	0,08	0,33	0,39	0,20
Reservas remanescentes (Bi m <sup>3</sup> )	32,7	33	33,1	28,9	29,3
<b>Amazonas</b>					
Produção (Bi m <sup>3</sup> )	0,06	0,05	0,05	0,04	0,04
Reservas remanescentes (Bi m <sup>3</sup> )	14,3	14,4	14,5	14,7	14,8

Fonte: ONS, CCEE, Certificação de Reservas divulgadas pela Eneva e análises e controles internos da Companhia.

4 – O Complexo Solar Futura 1 iniciou operação comercial de 100% de suas usinas fotovoltaicas em 26/05/2023. Os dados apresentados na tabela de geração líquida e bruta referem-se a todo o período do 2T23, incluindo o período de testes e comissionamento nos meses de abril e maio. Importante ressaltar que a energia gerada no período anterior ao COD é integralmente liquidada no mercado livre ao preço spot. Como na maior parte do 2T23 o Complexo Solar Futura 1 ainda se encontrava em energização e sem toda a sua capacidade instalada operacional, os dados de fator de capacidade e de disponibilidade ainda não serão apresentados no 2T23 dado que ainda não refletem a realidade operacional do Complexo.



## CONTEXTO SETORIAL

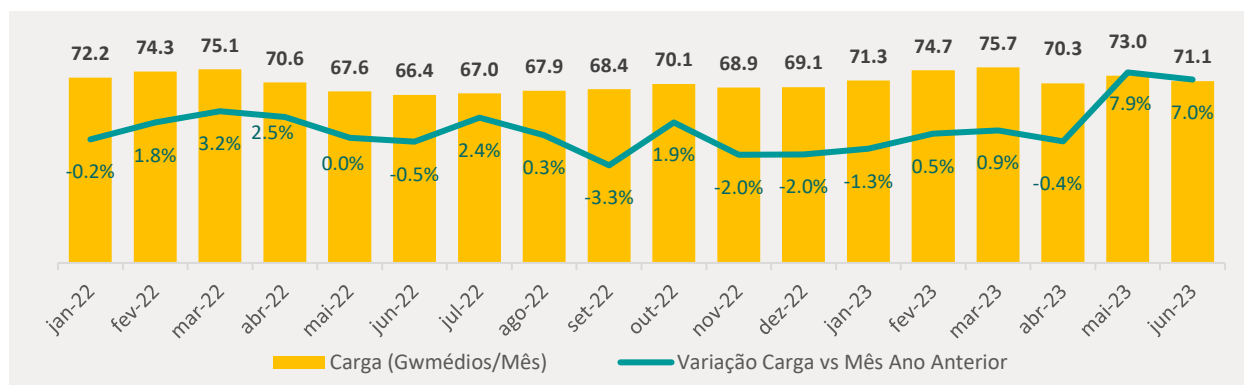
Cenário hidrológico favorável prolongado no país, refletido na manutenção de elevados níveis de reservatórios no 2T23, mantém a baixa necessidade de despacho termelétrico regulatório no SIN. O vertimento turbinável de hidrelétricas continuou a limitar a exportação de energia de fontes termelétricas em determinados intervalos do período.

No 2T23, a carga média de energia elétrica do Sistema Interligado Nacional (“SIN”) totalizou 71,5 GWm, apresentando crescimento de 4,8% frente à carga média de 68,2 GWm do 2T22 e redução de 3,3% versus os 73,9 GWm do 1T23.

O crescimento da carga no trimestre, em comparação ao 2T22, foi impulsionado, principalmente, pelo aumento do consumo de energia na classe residencial refletindo, entre outros fatores, a ocorrência de temperaturas mais elevadas para um segundo trimestre do que aquelas registradas no ano anterior. No período de comparação também ocorreu expansão do consumo nas classes comerciais e industriais, com destaque para os setores de serviços, metalurgia e extração de minerais metálicos<sup>1</sup>.

A redução da carga média do 2T23 comparada ao 1T23 ficou em linha com a tendência esperada do período, refletindo as temperaturas médias mais amenas em praticamente todos os subsistemas em relação àquelas registradas no primeiro trimestre<sup>2</sup>.

Carga de Energia – SIN<sup>3</sup>  
GWmédios/mês e Variação Anual (%)



No 2T23, foi observado fortes incidências de chuvas para a sazonalidade do período nos subsistemas Sudeste/Centro-Oeste (SE/CO) e Norte, impulsionando os volumes de Energia Natural Afluyente (ENA) nos reservatórios para valores acima da média histórica para esse período nos últimos 10 anos, o que resultou na

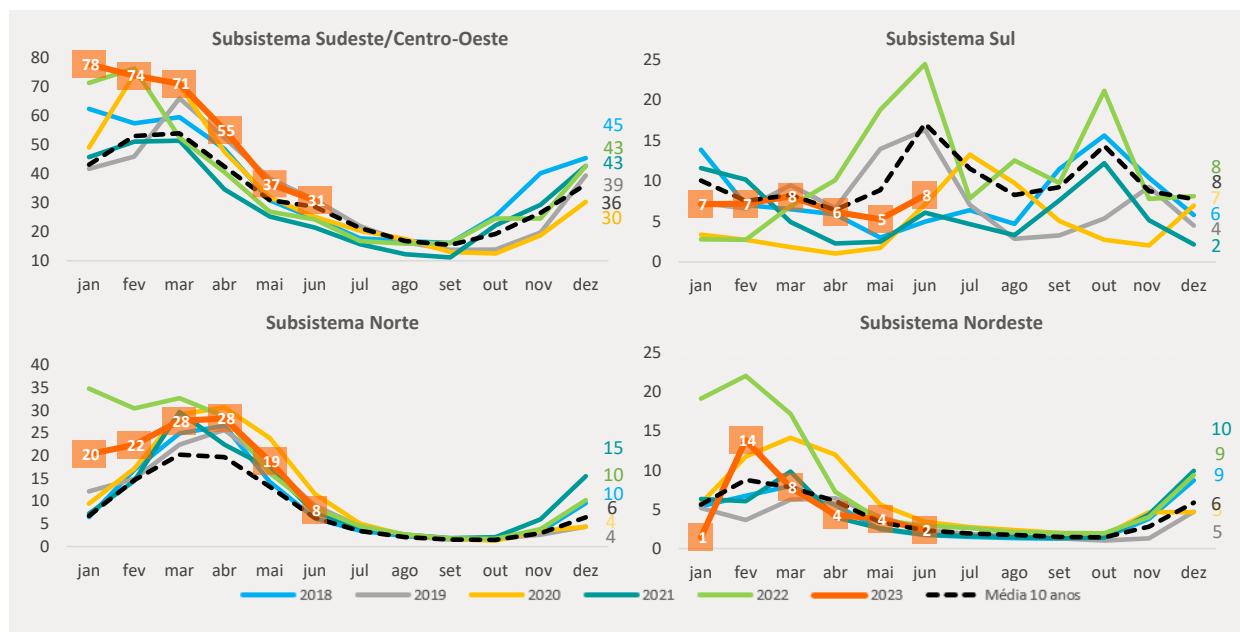
<sup>1</sup> Fonte: Empresa de Pesquisa Energética (EPE) – Boletins de Resenha Mensal do Mercado de Energia Elétrica (Abril de 2023 e Maio de 2023), disponível em: <https://www.epe.gov.br/pt/publicacoes-dados-abertos/publicacoes/resenha-mensal-do-mercado-de-energia-eletrica> - Acesso em 24/07/2023.

<sup>2</sup> Fontes: Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS) – Boletins de Carga Mensal (Abril/23 e Maio/23), disponíveis em: <https://www.ons.org.br/paginas/conhecimento/acervo-digital/documentos-e-publicacoes?categoria=Boletim+Mensal+de+Carga> - Acesso em 24/07/2023.

<sup>3</sup> Fonte: Dados históricos disponíveis no site do ONS, em: [http://www.ons.org.br/Paginas/resultados-da-operacao/historico-da-operacao/carga\\_energia.aspx](http://www.ons.org.br/Paginas/resultados-da-operacao/historico-da-operacao/carga_energia.aspx) - Acesso em 24/07/2023.

continuação do vertimento de algumas usinas hidrelétricas. Nos subsistemas Nordeste e Sul, os volumes registrados de ENA no 2T23 permaneceram abaixo dos registrados no 2T22 e dentro das médias históricas do período.

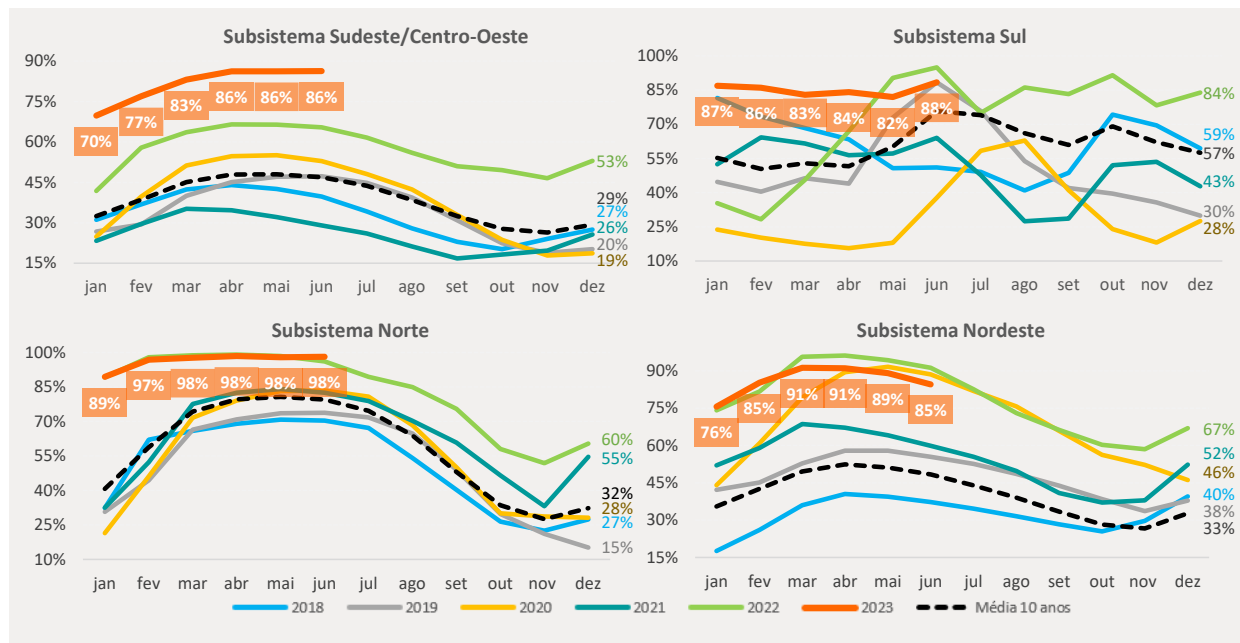
ENA Bruta Histórica  
(GWmédios/mês)<sup>4</sup>



No início do 2T23, os reservatórios já se encontravam em patamares superiores aos observados historicamente. Com o volume adicional de ENA nos subsistemas SE/CO, Norte e Sul, conforme apresentado nos gráficos acima, os níveis de armazenamento nesses subsistemas permaneceram acima ou no patamar superior das médias históricas no 2T23. No subsistema Nordeste, os reservatórios também apresentaram crescimento no trimestre mesmo com a redução gradual da ENA, refletindo as operações de geração hidráulica minimizadas realizadas pelo operador em algumas semanas do trimestre com intuito de preservação dos reservatórios e a utilização do excedente de energia gerada dos demais subsistemas conforme estratégias semanais para gestão de cheias de reservatórios e vertimento turbinável.

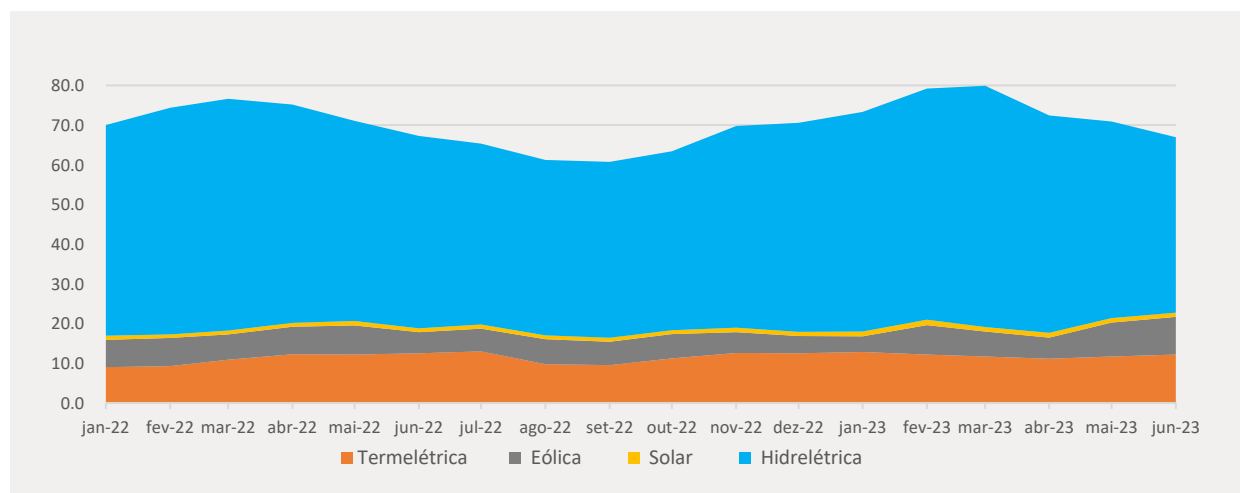
<sup>4</sup> Fonte: Dados disponíveis no site do ONS, em: [http://www.ons.org.br/Paginas/resultados-da-operacao/historico-da-operacao/energia\\_afluente\\_subsistema.aspx](http://www.ons.org.br/Paginas/resultados-da-operacao/historico-da-operacao/energia_afluente_subsistema.aspx) - Acesso em 24/07/2023.

### EARM Histórica (%)<sup>5</sup>



As fontes hidrelétricas continuaram responsáveis pela maior parte da geração de energia no SIN, respondendo por 68% da geração média no 2T23, versus 74% no 2T22 e 77% no 1T23. As fontes de geração de energia eólica e termelétrica aumentaram suas respectivas participações em relação à geração de energia total do SIN no 2T23 comparadas ao 1T23. Especificamente em relação às fontes termelétricas, o crescimento foi decorrente do início do período de inflexibilidade de usinas no período e, em relação às eólicas, devido à sazonalidade dos ventos.

### Balço energético por fonte - Geração no SIN (GW médios/dia)<sup>6</sup>



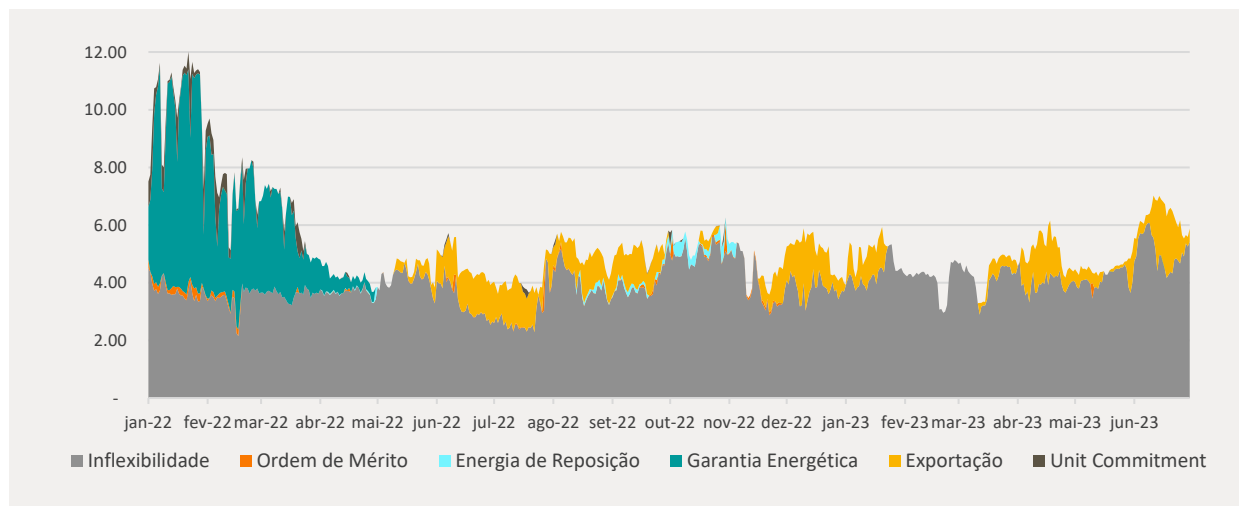
<sup>5</sup> Fonte: Dados disponíveis no site do ONS, em: [http://www.ons.org.br/Paginas/resultados-da-operacao/historico-da-operacao/energia\\_armazenada.aspx](http://www.ons.org.br/Paginas/resultados-da-operacao/historico-da-operacao/energia_armazenada.aspx) - Acesso em 24/07/2023.

<sup>6</sup> Fonte: Dados disponíveis no site do ONS, em: [http://www.ons.org.br/Paginas/resultados-da-operacao/historico-da-operacao/geracao\\_energia.aspx](http://www.ons.org.br/Paginas/resultados-da-operacao/historico-da-operacao/geracao_energia.aspx) - Acesso em 24/07/2023.



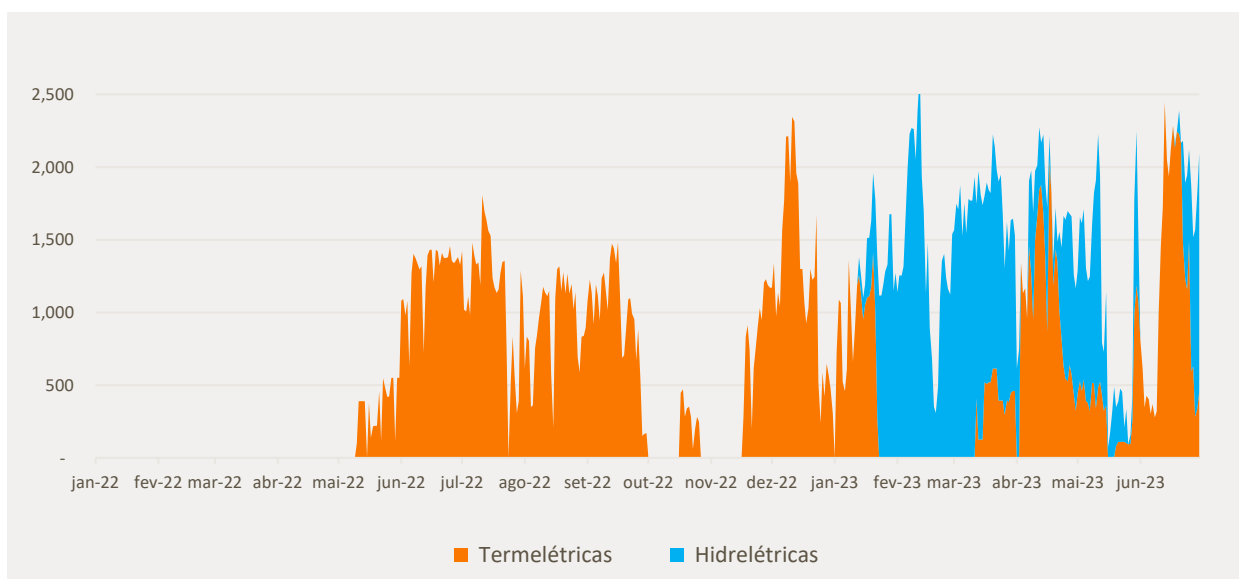
Como resultado dos altos níveis de reservatórios, o despacho termelétrico por ordem de mérito no SIN foi praticamente nulo no 2T23. A geração de energia por fontes térmicas foi basicamente por motivo de inflexibilidade e para exportação para atendimento à matriz energética da Argentina e Uruguai<sup>7</sup>.

Despacho Térmico por Principais Tipos - SIN  
(GWmédios/dia)<sup>8</sup>



No 2T23, a demanda média total por importação de energia dos dois países registrou média de 1,4 GW médios por dia, atingindo maiores picos de demanda no mês de abril e a partir da segunda semana de junho. No entanto, uma grande parcela dessa demanda continuou sendo suprida pela exportação do vertimento turbinável das usinas hidrelétricas no Brasil, devido aos altos volumes de precipitação no 2T23, que impulsionaram o crescimento da Energia Natural Afluyente (ENA) em um cenário de níveis de armazenamento de reservatórios ainda elevados. Esse efeito limitou a exportação de energia de fontes térmicas em alguns períodos do trimestre.

Volume de Exportação de Energia  
(MWmed/d)<sup>9</sup>



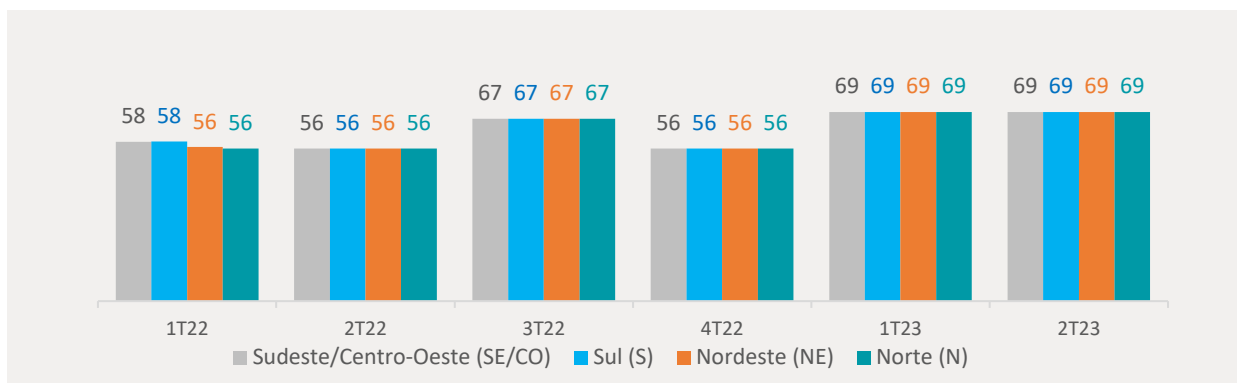
<sup>7</sup> Essa modalidade de venda de energia, prevista na Portaria do MME nº 418/2019, estabelece diretrizes para a exportação de energia elétrica interruptível para a República Argentina e para a República Oriental do Uruguai, em formato de contratos bilaterais com períodos de até 1 semana. Os contratos são intermediados por um agente comercializador no Brasil, que negocia com os geradores termelétricos brasileiros que estejam fora da ordem de mérito de despacho e, portanto, com disponibilidade para venda de energia para o exterior para suprir a demanda prevista pelos operadores nacionais dos sistemas argentinos e uruguaios.

<sup>8</sup> Fonte: Dados disponíveis no site do ONS, em: <https://sdro.ons.org.br/SDRO/DIARIO/index.htm> - Acesso em 24/07/2023.

<sup>9</sup> Fonte: Dados disponíveis no site do ONS, nos Boletins Diários da Operação, disponível em: <https://sdro.ons.org.br/SDRO/DIARIO/index.htm> - Acesso em 24/07/2023.

No 2T23, o PLD se manteve no piso estrutural, de R\$ 69/MWh (revisado em janeiro/2023), em todos os submercados, refletindo o panorama hidrológico vigente.

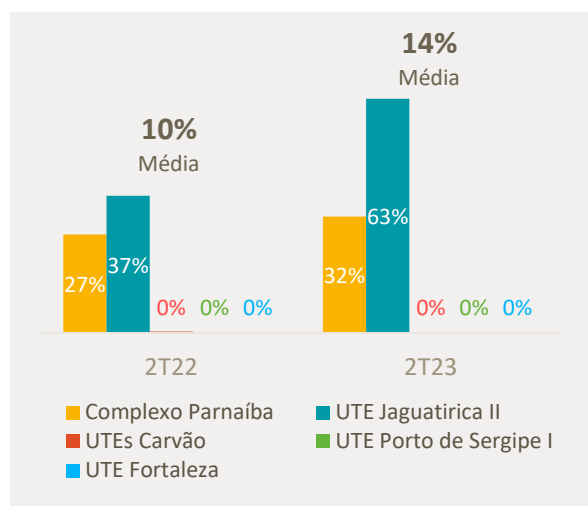
PLD Médio Trimestre por submercado SIN  
(R\$/MWh)<sup>10</sup>



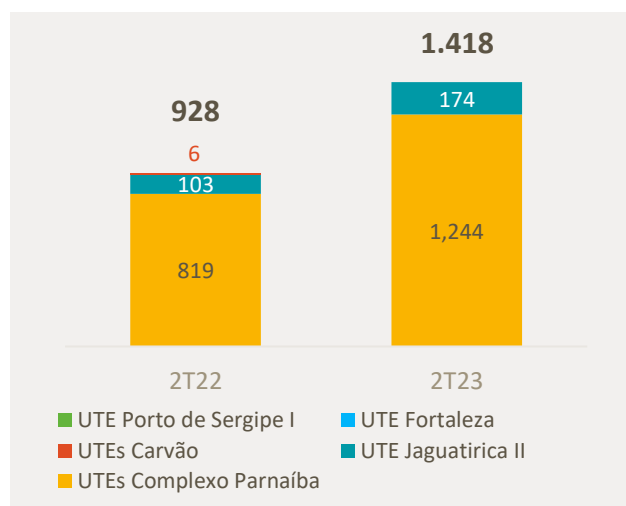
## GERAÇÃO

### Comparativo Trimestral – Desempenho UTEs Eneva

Despacho Médio Ponderado pela Capacidade Instalada (%)<sup>11</sup>



Geração Total de Energia Bruta (GWh)<sup>11</sup>



### Despacho Regulatório

Como reflexo do cenário hidrológico favorável no país e, portanto, baixos níveis de PLD, não houve despacho termelétrico por ordem de mérito das usinas da Eneva conectadas ao Sistema Integrado Nacional (SIN). No 2T23, o despacho regulatório se concentrou nas seguintes usinas:

<sup>10</sup> Fonte: Dados disponíveis no site da CCEE, em: <https://www.ccee.org.br/web/guest/precos/painel-precos> - Acesso em 24/07/2023.

<sup>11</sup> Para fins de comparabilidade entre os trimestres, foram apresentados nos gráficos de despacho e geração médios os resultados do 2T22 das UTEs Fortaleza e Porto de Sergipe I, as quais só passaram a fazer parte do portfólio da Eneva em 23/08/2022 e 03/10/2022, respectivamente, com a conclusão dos seus respectivos processos de aquisição.

- UTE Parnaíba II, com despacho a partir de 1º de junho de 2023, em cumprimento ao seu período de inflexibilidade, conforme previsto em seu contrato regulado. A usina registrou no trimestre uma geração líquida de 345 GWh, sendo que, desse montante, 5 GWh foram destinados à exportação no mês de abril;
- UTE Jaguarica II, localizada no sistema isolado de Roraima, que apresentou despacho médio de 63% e geração líquida de 166 GWh no 2T23. A usina registrou 82% de disponibilidade no período, ainda em função das atividades em andamento relacionadas à recuperação do sistema de liquefação no Campo do Azulão, previstas para serem concluídas no 3T23.

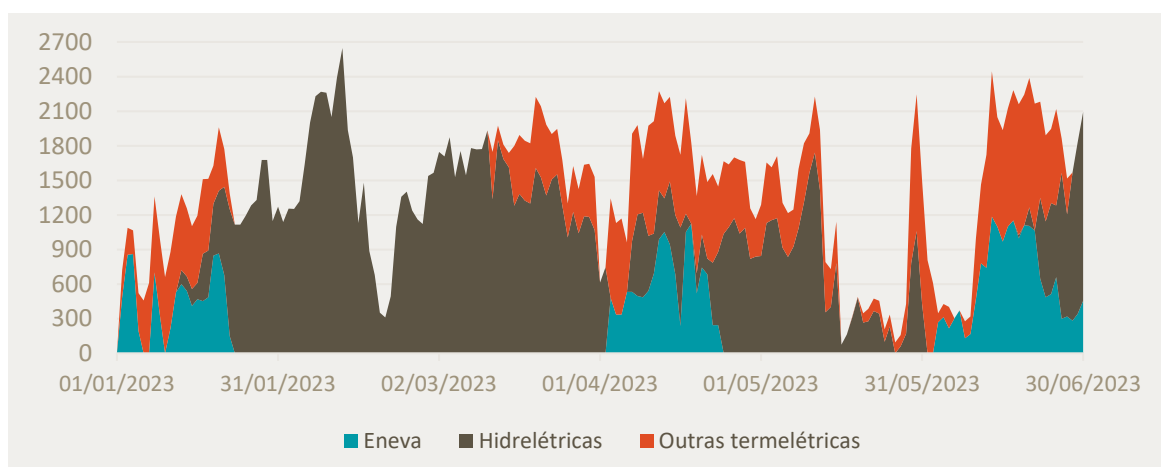
É importante destacar que a UTE Fortaleza possui compromisso de entrega contratual de energia para a distribuidora do estado do Ceará, com vigência até o final de 2023. No trimestre, a usina permaneceu desligada, de forma que o cumprimento contratual se deu por meio da entrega de energia gerada diretamente pelo fornecedor de combustível, conforme mecanismo previsto em contrato de suprimento.

### Geração de Energia para Exportação e Liquidação no ACL

No 2T23, houve geração termelétrica para exportação de energia para a Argentina e o Uruguai em todas as usinas do Complexo Parnaíba, durante algumas semanas dos meses de abril e junho. A demanda média por importação de energia dos dois países foi de 1,4 GW médios por dia no trimestre, atingindo maiores picos de demanda no mês de abril e a partir da segunda semana de junho.

No entanto, uma grande parcela dessa demanda continuou sendo suprida pela exportação do vertimento turbinável das usinas hidrelétricas no Brasil, devido aos altos volumes de precipitação no 2T23, que impulsionaram o crescimento da Energia Natural Afluente (ENA) em um cenário de níveis de armazenamento de reservatórios ainda elevados. Esse efeito limitou a exportação de energia de fontes térmicas em alguns períodos do trimestre. O gráfico abaixo mostra o volume exportado por fonte desde o início de 2023:

**Volume de Exportação de Energia (MWmed/d)<sup>12</sup>**



<sup>12</sup> Fonte: Dados disponíveis no site do ONS, disponível em: <https://sdro.ons.org.br/SDRO/DIARIO/index.htm>

No 2T23, o Complexo Parnaíba gerou um total de 837 GWh de energia líquida para a exportação, dos quais 694 GWh foram de fato comercializados a preços estabelecidos em contratos bilaterais e 143 GWh foram liquidados à PLD. Esse volume excedente gerado foi em função de: (i) variações horárias na demanda de energia para exportação; (ii) restrições operativas e limitações de modulação de carga de cada usina; e (iii) gestão do *timing* de *ramp-up* e modulação de carga de cada usina. Esses fatores exigem que as usinas gerem maiores volumes de energia do que aqueles efetivamente comercializados para exportação ou precisem permanecer ligadas por um intervalo de tempo maior do que o período estabelecido no contrato. É importante destacar que, mesmo com a necessidade de modulação de carga e com liquidação de energia a PLD, o consumo total de gás do complexo por MWh de energia para as atividades de exportação apresentou redução de 32% no 2T23 em relação ao 2T22.

### Destinação da Geração Total de Energia Líquida no Complexo Parnaíba no 2T23 (GWh)

Geração Líquida (GWh)	Exportação geração liquidada em preços estabelecidos em contratos bilaterais	SIN (ACL) geração liquidada a PLD por ocasião de exportação (restrições de modulação)	SIN (ACR) geração na UTE Parnaíba II sem recebimento de receita variável em função de inflexibilidade contratual regulatória	Total
<b>UTE</b>				
Parnaíba I	391	117		508
Parnaíba II	2	3	340	345
Parnaíba III	34	2		36
Parnaíba IV	22	2		24
Parnaíba V	245	19		265
<b>Total</b>	<b>694</b>	<b>144</b>	<b>340</b>	<b>1.178</b>

### Geração Solar

Em 26 de maio de 2023, a Companhia recebeu autorização da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) para início da operação comercial de 100% do Complexo Solar Futura 1, localizado no estado da Bahia. O Complexo é composto pelas UVs Futura 1 a 22 que somam 692,4 MWac de capacidade instalada.

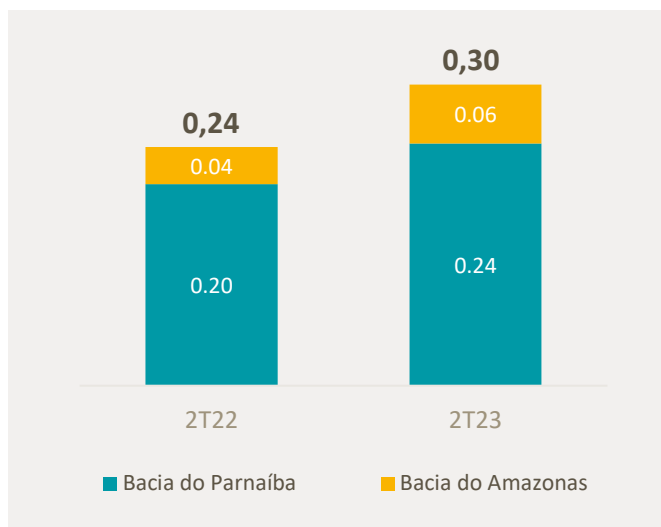
No 2T23, a geração líquida total do Complexo totalizou 204 GWh, considerando o período anterior ao início da operação comercial em abril e maio, quando a usina estava em fase de energização gradual e testes, e o período após a entrada em operação de forma escalonada e estabilização pós-COD. Importante ressaltar que a energia gerada no período anterior ao COD é integralmente liquidada no mercado livre ao preço *spot*.

## UPSTREAM

### Produção e Reservas

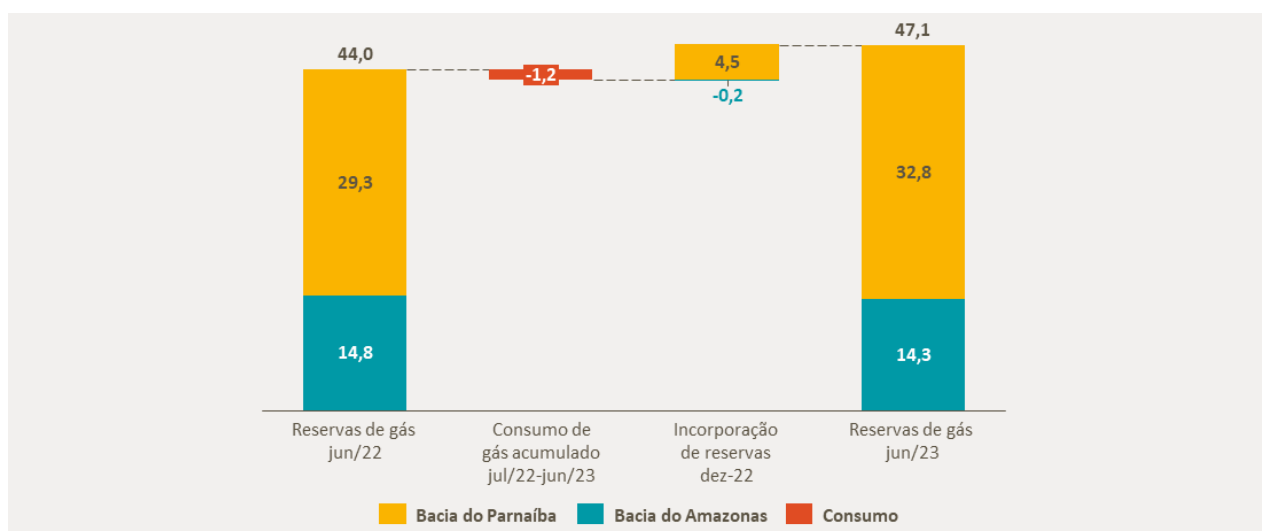
No 2T23, a produção de gás natural da Companhia totalizou 0,30 bilhão de metros cúbicos (bcm), sendo 0,24 bcm no Complexo Parnaíba e 0,06 bcm na Bacia do Amazonas, no Campo de Azulão, para suprimento à UTE Jaguaritica II. O aumento do volume de gás produzido no trimestre frente ao reportado no 2T22 se deveu à maior geração de energia para exportação pelas usinas do Complexo Parnaíba e ao maior volume de energia gerada pela UTE Jaguaritica II, dado que o ciclo combinado da usina só iniciou a operação comercial em maio de 2022.

Produção de Gás Acumulada (bcm)



A Eneva encerrou o 2T23 com um total de reservas 2P de gás natural de 47,1 bcm. Desse volume, 32,7 bcm concentravam-se na Bacia do Parnaíba e 14,3 bcm na Bacia do Amazonas, no Campo de Azulão, refletindo o saldo das reservas certificadas divulgadas em 1 de fevereiro de 2023 nos relatórios de certificação de reservas referentes a 31 de dezembro de 2022, elaborados pela Gaffney, Cline & Associates (GCA), e descontando o consumo de gás acumulado no 2T23.

Evolução Anual Reservas de Gás  
(bcm)<sup>13</sup>



De acordo com os relatórios certificados pela GCA em 31 de dezembro de 2022, a Eneva detinha reservas 2P de condensado no total de 5,7 milhões de barris (MMbbl), sendo 0,3 MMbbl na Bacia do Parnaíba e 5,4 MMbbl no Campo de Azulão.

<sup>13</sup> Fonte: Conforme relatórios certificados pela Gaffney, Cline & Associates (GCA) referentes: (i) para jun/22: relatórios de 31 de dezembro de 2021 (Bacia do Parnaíba) e de 30 de abril de 2022 (Bacia do Amazonas), descontado o consumo de gás observado ao longo dos períodos até jun/22 e; (ii) para jun/23: relatórios de 31 de dezembro de 2022, descontando consumo de gás acumulado observado até jun/23.

## DESEMPENHO FINANCEIRO

### CONSOLIDADO

DRE Consolidado	2T23	2T22	%	1S23	1S22	%
<b>R\$ Milhões</b>						
Receita Operacional Líquida	2.523,3	1.348,7	87,1%	4.982,5	2.107,7	136,4%
Custos Operacionais	(1.225,0)	(723,0)	69,4%	(2.372,7)	(1.003,4)	136,5%
Despesas Operacionais	(163,4)	(164,8)	-0,9%	(307,0)	(290,0)	5,8%
SG&A	(127,5)	(135,3)	-5,8%	(237,6)	(232,0)	2,4%
Despesas com Exploração G&G	(35,9)	(29,5)	21,6%	(69,4)	(58,0)	19,6%
Poços secos e PCLD	(0,3)	(14,8)	-97,8%	(0,6)	(32,0)	-98,1%
Depreciação e amortização	(381,2)	(151,1)	152,3%	(796,5)	(276,0)	188,6%
Custos	(261,2)	(137,4)	90,1%	(505,9)	(247,7)	104,2%
Despesas	(120,0)	(13,7)	776,0%	(290,7)	(28,3)	927,5%
Outras receitas/despesas	52,8	26,1	102,4%	52,9	146,2	-63,8%
Equivalência Patrimonial	0,3	0,7	-54,5%	0,7	1,3	-46,1%
<b>EBITDA ICVM 527/12</b>	<b>1.188,1</b>	<b>487,7</b>	<b>143,6%</b>	<b>2.356,5</b>	<b>961,8</b>	<b>145,0%</b>
<b>EBITDA Ajustado<sup>1</sup></b>	<b>1.188,4</b>	<b>502,5</b>	<b>136,5%</b>	<b>2.357,1</b>	<b>993,9</b>	<b>137,2%</b>
Resultado Financeiro Líquido	(308,3)	(158,3)	94,7%	(743,4)	(257,7)	188,5%
<b>EBT</b>	<b>498,6</b>	<b>178,2</b>	<b>179,7%</b>	<b>816,6</b>	<b>428,1</b>	<b>90,7%</b>
Impostos Correntes	(45,5)	(20,3)	124,6%	(100,1)	(29,8)	235,8%
Impostos Diferidos	(63,1)	(10,0)	534,0%	(103,9)	(64,9)	60,0%
Participações Minoritárias	17,6	0,7	2514,9%	17,4	1,2	1293,1%
<b>Resultado Líquido Eneva</b>	<b>372,3</b>	<b>147,3</b>	<b>152,7%</b>	<b>595,2</b>	<b>332,1</b>	<b>79,2%</b>

1- EBITDA calculado conforme orientações da ICVM 527/12 e da Nota Explicativa que acompanha, ajustado para excluir o impacto de poços secos e constituição ou reversão de provisões para crédito de liquidação duvidosa (PCLD).

No 2T23, a Companhia registrou EBITDA Consolidado recorde, de R\$ 1.188,1 milhões, um aumento de 143,6% frente ao registrado no 2T22.

O aumento observado no EBITDA é devido basicamente: (i) às duas aquisições realizadas no segundo semestre de 2022, CELSEPAR – Centrais Elétricas do Sergipe Participações S.A. (controladora de “CELSE – Centrais Elétricas do Sergipe”) e Central Geradora Termelétrica Fortaleza S.A. (“CGTF”), que, em conjunto, geraram um EBITDA de R\$ 575,3 milhões no 2T23; (ii) ao maior volume de geração para exportação de energia para a Argentina e Uruguai, que gerou R\$ 197,8 milhões de EBITDA no 2T23 versus R\$ 113,7 milhões no 2T22; e (iii) ao crescimento da margem comercial no trimestre.

Vale ressaltar a redução nominal de 5,8% nas despesas gerais e administrativas (SG&A) no período de comparação, que, desconsiderando as despesas dos ativos adquiridos no último ano (CELSE, CGTF e Futura 1 – que totalizaram R\$ 15,2 milhões no 2T23), teriam totalizado R\$ 112,3 milhões, representando, uma redução nominal de 16,4% frente ao reportado no 2T22.

O resultado financeiro líquido foi negativo em R\$ 308,3 milhões no 2T23, comparado ao resultado negativo de R\$ 158,3 milhões no mesmo período do ano anterior. Os principais efeitos nesta rubrica foram: R\$ 283,3 milhões em despesas com juros sobre debêntures; R\$ 121,5 milhões em despesas com encargos de dívida. Sendo parcialmente compensadas pelo impacto positivo de R\$ 58,4 milhões em receitas com aplicações financeiras.



Os tributos totais reconhecidos no 2T23 totalizaram R\$ 108,6 milhões, comparados a R\$ 30,3 milhões no 2T22. O crescimento foi principalmente devido ao aumento dos valores registrados com impostos diferidos no 2T23, em função de: (i) registro da despesa diferida sobre o valor justo dos contratos de comercialização de energia na subsidiária Focus Energia, cujos valores eram menores no 2T22 em relação aos registrados no 2T23; (ii) impacto positivo reconhecido no resultado financeiro referente à variação cambial contabilizada incidente sobre o arrendamento do FSRU da UTE Porto de Sergipe I (IFRS 16); e (iii) valores reconhecidos como depreciação acelerada.

Como resultado da combinação dos efeitos acima descritos, no 2T23 o lucro líquido consolidado totalizou R\$ 372,3 milhões, um aumento de 152,7% em relação ao 2T22.

**FLUXO DE CAIXA CONSOLIDADO**

Fluxo de Caixa Livre	2T23	2T22	Var.Abs.	1S23	1S22	Var.Abs.
<b>R\$ Milhões</b>						
<b>EBITDA ICVM 527/12</b>	<b>1.188,1</b>	<b>487,7</b>	<b>700,4</b>	<b>2.356,5</b>	<b>961,8</b>	<b>1.394,7</b>
(+) Var. Capital de Giro	(467,5)	(244,8)	(222,7)	(817,0)	(434,9)	(382,2)
(+) Imposto de renda	(41,9)	(13,0)	(28,9)	(180,0)	(27,3)	(152,7)
(+) Var. Outros ativos e passivos e taxas	(18,2)	76,3	(94,6)	(121,7)	69,6	(191,3)
<b>Fluxo de Caixa de Atividades Operacionais</b>	<b>660,5</b>	<b>306,2</b>	<b>354,2</b>	<b>1.237,8</b>	<b>569,3</b>	<b>668,5</b>
<b>Fluxo de Caixa de Atividades de Investimento</b>	<b>(681,1)</b>	<b>(620,8)</b>	<b>(60,2)</b>	<b>(1.022,2)</b>	<b>(2.934,6)</b>	<b>1.912,4</b>
<b>Fluxo de Caixa de Atividades de Financiamento</b>	<b>233,5</b>	<b>4.199,3</b>	<b>(3.965,8)</b>	<b>(551,6)</b>	<b>5.708,3</b>	<b>(6.259,9)</b>
Captações	1.002,5	528,0	474,6	1.033,2	2.227,0	(1.193,8)
Amortização de Principal	(1.091,5)	(105,5)	(986,0)	(1.353,0)	(153,6)	(1.199,4)
Amortização de Juros	(571,6)	(249,9)	(321,7)	(1.087,7)	(332,2)	(755,5)
Outros	894,1	4.026,8	(3.132,7)	855,9	3.967,2	(3.111,3)
<b>Posição de Caixa Total<sup>1</sup></b>	<b>1.687,0</b>	<b>5.015,1</b>	<b>(3.328,1)</b>	<b>1.687,0</b>	<b>5.015,1</b>	<b>(3.328,1)</b>

1- Inclui caixa e equivalentes de caixa e títulos e valores mobiliários.

No 2T23, o fluxo de caixa operacional (FCO) totalizou R\$ 660,5 milhões, impulsionado pelo resultado operacional do trimestre, mas parcialmente mitigado, principalmente, pelo impacto negativo da variação de capital de giro no período.

A necessidade de capital de giro no 2T23 foi decorrente basicamente da combinação dos efeitos abaixo:

- Aumento dos saldos de contas a receber no período com impacto de -R\$ 171,4 milhões no fluxo no 2T23, sendo -R\$ 159,2 milhões no 2T23 referentes às receitas de exportação das UTEs do Complexo Parnaíba no trimestre, seguindo os prazos médios de recebimento contratuais. Vale destacar que o contas a receber com a Argentina e Uruguai foi integralmente recebido em julho;
- Impacto no fluxo em um total de -R\$ 120,1 milhões no período referente à variação de determinadas contas a pagar no trimestre, sendo grande parte desse valor concentrada em adiantamentos diversos com fornecedores, despesas antecipadas com a renovação das apólices de seguros dos ativos da Eneva e despesas referentes ao processo de arbitragem da Risen;
- Ajustes negativos com impacto total de -R\$ 97,3 milhões no fluxo como contrapartidas contábeis aos valores não caixa reconhecidos no EBITDA no 2T23 referentes a créditos extemporâneos (-R\$ 59,4 milhões) de PIS e COFINS na CELSE e à variação do impacto da marcação a mercado da expectativa de realização dos contratos futuros de energia da Comercializadora. Vale destacar os créditos de PIS e COFINS na CELSE serão integralmente aproveitados ao longo do 2º semestre do ano enquanto o MtM da Comercializadora se converterá em caixa ao longo dos próximos anos;
- Aquisição de sobressalentes e peças mecânicas para manutenções para as atividades de E&P e para a UTE Jaguatirica II, com impacto total no fluxo em estoques no valor de -R\$ 38,4 milhões.

O fluxo de caixa de atividades de investimento (FCI) totalizou saída de caixa total de R\$ 681,1 milhões no 2T23, em função, principalmente, dos seguintes desembolsos: (i) R\$ 154,0 milhões direcionados para as atividades de Upstream de exploração e desenvolvimento na Bacia do Parnaíba, principalmente referentes aos valores investidos no desenvolvimento do Campo de Gavião Belo no total de R\$ 106,0 milhões no 2T23; (ii) R\$ 174,6 milhões referentes à construção do projeto Azulão 950MW, considerando os pagamentos direcionados ao desenvolvimento de E&P e à construção das UTEs; (iii) R\$ 165,0 milhões em desembolsos efetuados para Futura I referentes à grande parte dos pagamentos remanescentes provisionados para a construção do Complexo; (iv) R\$ 63,0 milhões direcionados à construção da UTE Parnaíba VI; (v) R\$ 52,7 milhões para a construção das unidades de liquefação no Complexo

Parnaíba para atendimento aos contratos firmados pela Eneva de venda de GNL em pequena escala (SSLNG) para as instalações industriais da Suzano S.A. e da Vale S.A.; (vi) R\$ 17,0 milhões em Jaguatirica referentes a pagamentos de contrato de manutenção de longo prazo com fornecedor da turbina e valores com logística referentes a equipamentos e peças que são classificadas no imobilizado; (vii) R\$ 14,0 milhões referentes aos pagamentos de milestones de contratos de manutenção nas usinas do Parnaíba I e II; (viii) R\$ 9,4 milhões referentes aos pagamentos realizados na GNL Brasil com o atingimento de marcos contratuais na fabricação e entrega das carretas criogênicas que serão utilizadas na logística da comercialização de SSLNG no Parnaíba.

O Fluxo de Caixa de Financiamento (“FCF”) totalizou entrada de caixa líquida de R\$ 233,5 milhões, justificado sobretudo pelos impactos abaixo:

- Venda de participação em controlada para acionistas não controladores no valor de R\$ 1,0 bilhão, contabilizada na linha de “Outros”, com impacto positivo no FCF, como resultado da operação societária realizada com o Itaú Unibanco S.A. ao longo do 2T23<sup>14</sup>. O valor positivo nessa rubrica foi parcialmente mitigado pelos desembolsos no total de R\$ 106 milhões realizados no 2T23, sendo em grande parte referentes aos pagamentos de arrendamento mercantil no total de R\$ 53,0 milhões. Vale ressaltar que, no 2T22, o montante registrado na linha de Outros foi impactado pelo aumento de capital concluído em junho de 2022 no âmbito da oferta pública de distribuição primária de ações ordinárias de emissão da Eneva no valor total de R\$ 4.200 milhões, sendo R\$ 4.055,7 milhões líquidos de custos de captações;
- Captação de R\$ 1,0 bilhão realizada no 2T23, referente à a 1ª emissão de Notas Comerciais Escriturais da Eneva S.A., com prazo de vigência de 60 dias a contar da sua emissão com o Itaú Unibanco S.A. (“Itaú”) em abril, que foi posteriormente liquidada no âmbito da operação societária realizada com o Itaú ao longo do 2T23, conforme descrito acima;
- Amortizações de principal com impacto total no fluxo de -R\$ 1.091,5 milhões, incluindo a liquidação das Notas de Crédito emitidas com o Banco Itaú no próprio 2T23, e já considerado nessa linha o impacto positivo de R\$ 277,2 milhões referente à redução do saldo de depósitos vinculados no trimestre;
- Amortizações de juros com impacto total no fluxo de -R\$ 571,6 milhões, também já incluídos nessa rubrica as movimentações de depósitos vinculados para pagamentos de juros, com impacto total positivo de R\$ 251,3 milhões no 2T23.

A Eneva encerrou o 2T23 com saldo de caixa livre consolidado de R\$ 1.687,0 milhões, sem contemplar o saldo em depósitos vinculados aos contratos de financiamento da Companhia contabilizados no Passivo, no montante de R\$ 806,7 milhões, sendo R\$ 501,2 milhões concentrados na CELSE.

---

<sup>14</sup> Em abril de 2023 foi realizada a 1ª emissão de Notas Comerciais Escriturais no valor total de R\$ 1.0 bilhão, com prazo de vigência de 60 dias a contar da sua emissão com o Itaú Unibanco S.A. (“Itaú”). Posteriormente, em meados de junho, foi aprovado pelo Conselho de Administração da Eneva a realização de um aumento de capital em sua controlada integral Eneva Participações III S.A. (“Eneva III”) com a contribuição de acervo líquido composto por: (a) transferência da totalidade das ações da Parnaíba Geração e Comercialização S.A. (PGC) e Parnaíba II Geração de Energia S.A. (“Parnaíba II”) detidas pela Eneva e (b) transferência das Notas Comerciais Escriturais e juros correlatos, emitidas pela Companhia, no valor total de R\$ 1,016 bilhões e (c) uma parcela em caixa de R\$ 68,9 milhões. Após a conclusão do aporte de capital, a Eneva III passou a ser a detentora da totalidade das ações da PGC e da Parnaíba II e a exercer o controle sobre essas empresas e passou a ser devedora das notas de crédito emitidas em abril. Na sequência, ao final de junho de 2023, a Companhia celebrou acordo de investimento junto ao Itaú, regulando os termos e condições para a realização de um novo investimento, pelo Itaú, na Eneva III, através da subscrição e integralização de ações preferenciais do capital social da Eneva III, no montante de R\$ 1,0 bilhão, realizado na mesma data. Com os recursos obtidos na emissão das ações preferenciais, a Eneva III realizou a liquidação das notas comerciais contribuídas pelo montante total de R\$1,026 bilhões, incluindo principal e juros até a data de resgate. Com a conclusão da operação, e nos termos do acordo de investimento, o Itaú passou a ser titular da totalidade das ações preferenciais de emissão da Eneva III, representativas de 15,02% do seu capital social total, e a Companhia, por sua vez, se manteve titular da totalidade das ações ordinárias, as quais passaram a representar 84,98% do capital social total. O acordo de investimento também prevê o direito de recompra pela Companhia da totalidade das ações preferenciais detidas pelo Itaú. Maiores informações podem ser acessadas nas Informações Trimestrais referente ao período findo em junho de 2023 divulgadas pela Eneva S.A..

## DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO POR SEGMENTO

### Geração Térmica a Gás no Parnaíba

Este segmento é composto pelas controladas: (i) Parnaíba Geração e Comercialização de Energia S.A. – PGC, que detém as UTEs Parnaíba I e Parnaíba V; e (ii) Parnaíba II Geração de Energia S.A., que detém as UTEs Parnaíba II, Parnaíba III e Parnaíba IV, além de ser a SPE responsável pelo desenvolvimento da UTE Parnaíba VI.

DRE – Geração Parnaíba	2T23	2T22	%	1S23	1S22	%
<b>R\$ Milhões</b>						
Receita Operacional Bruta	717,7	596,4	20,3%	1.218,8	987,6	23,4%
Receita Fixa	383,7	361,0	6,3%	767,3	723,6	6,0%
Receita Variável	334,0	235,3	41,9%	451,5	264,0	71,0%
Contratual	0,0	-	N/A	0,1	(13,0)	N/A
Mercado de curto prazo	334,0	235,3	41,9%	451,4	277,0	62,9%
Exportação	294,7	205,7	43,2%	380,7	205,7	85,0%
Trading	37,4	25,5	46,7%	53,8	54,0	-0,5%
Outros	1,8	4,1	-55,8%	16,9	17,3	-2,1%
Deduções sobre a Receita Bruta	(72,3)	(59,6)	21,3%	(122,4)	(97,9)	24,9%
Receita Operacional Líquida	645,4	536,8	20,2%	1.096,5	889,6	23,2%
Custos Operacionais	(397,5)	(366,1)	8,6%	(664,0)	(543,6)	22,1%
Custo Fixo	(136,1)	(129,1)	5,4%	(272,8)	(284,9)	-4,3%
Transmissão e encargos regulatórios	(44,9)	(35,1)	27,7%	(89,2)	(102,3)	-12,7%
O&M	(25,0)	(27,8)	-9,9%	(51,3)	(50,2)	2,2%
Arrendamento fixo UTG	(66,2)	(66,2)	0,0%	(132,2)	(132,4)	-0,1%
Custo Variável	(223,1)	(193,8)	15,1%	(313,1)	(208,4)	50,2%
Gás Natural	(95,7)	(74,0)	29,2%	(127,6)	(74,5)	71,3%
Distribuidora	(8,2)	(5,8)	41,9%	(10,8)	(5,4)	99,9%
Arrendamento variável UTG	(32,1)	(63,0)	-49,0%	(40,2)	(63,0)	-36,2%
Devolução Receita Fixa	(48,7)	(35,9)	35,6%	(72,8)	(35,9)	102,8%
Trading	(31,5)	(8,5)	272,8%	(45,2)	(17,2)	162,8%
Outros	(6,8)	(6,6)	3,3%	(16,4)	(12,4)	32,4%
Depreciação e amortização	(38,3)	(43,2)	-11,4%	(78,1)	(86,3)	-9,5%
Despesas Operacionais	(14,2)	(6,5)	118,0%	(18,4)	(13,3)	38,1%
SG&A	(14,0)	(6,3)	120,8%	(18,0)	(13,0)	38,9%
Depreciação e amortização	(0,2)	(0,2)	16,4%	(0,4)	(0,3)	9,7%
Outras Receitas/Despesas	0,1	44,0	-99,9%	0,1	44,0	-99,8%
EBITDA ICVM 527/12	272,2	251,6	8,2%	492,7	463,3	6,3%
Margem EBITDA (%)	42,2%	46,9%	-4,7 p.p.	40,9%	48,0%	-7,1 p.p.

No 2T23, a receita operacional líquida do segmento totalizou R\$ 645,4 milhões, um aumento de 20,2% em relação ao 2T22, devido, basicamente ao maior despacho do período no Complexo Parnaíba, de 32%, versus 27% no 2T22. A receita fixa bruta totalizou R\$ 383,7 milhões no trimestre, refletindo o reajuste contratual a IPCA, realizado no mês de novembro de 2022. Já a receita variável bruta do segmento apresentou crescimento de 41,9% na comparação dos períodos, alcançando o montante de R\$ 334,0 milhões, devido, basicamente à:

- (i) Operações de exportação de energia para a Argentina, por todas as usinas do Complexo. No trimestre, foram liquidados 694 GWh a preços estabelecidos em contratos bilaterais, totalizando R\$ 285,5 milhões de receita bruta, além de 144 GWh liquidados à PLD, totalizando R\$ 9,2 milhões de receita bruta, que se deve ao excedente de geração para a exportação, que ocorre em função das limitações de modulação de carga das usinas;
- (ii) Operações de trading, no valor de R\$ 37,4 milhões de receita bruta, que possui contrapartida na rubrica de custo variável – Trading.

Os custos fixos apresentaram crescimento 5,4% comparado ao mesmo período de 2022, devido basicamente aos maiores custos incorridos com as Tarifas de Uso do Sistema de Transmissão (TUST), em função da revisão da TUST realizada em julho de 2022, com impacto de R\$ 6,5 milhões adicionais na UTE Parnaíba I, devido ao fim do seu período de estabilidade. Por outro lado, os custos de O&M ficaram nominalmente abaixo do valor reportado no 2T22, resultado dos esforços de eficiência propostos às operações, impactando positivamente a margem fixa.

Os custos variáveis registraram crescimento de 15,1% na comparação dos períodos, apesar do aumento de 54,6% na geração líquida do complexo, reflexo principalmente das eficiências obtidas com a entrada em operação da UTE Parnaíba V. Os principais impactos foram nas linhas de custos com combustível, distribuidora de gás e demais custos associados à geração, como água e químicos. Adicionalmente, os custos relacionados à devolução de receita fixa decorrente da operação de exportação contabilizaram um aumento de 35,6% frente ao 2T22. Por outro lado, o custo de arrendamento variável registrou redução de 49,0% em função da menor geração de energia pela UTE Parnaíba III no trimestre (120 GWh no 2T22 versus 36 GWh no 2T23), e da redução dos preços por MWh obtidos nos contratos de exportação de UTE Parnaíba I no trimestre versus o 2T22.

O EBITDA das operações de exportação de energia<sup>15</sup> no 2T23, totalizou R\$ 197,8 milhões, o que inclui a venda de energia de fato exportada e o montante de energia liquidada a PLD em função das limitações de modulação de carga. Vale ressaltar que grande parte do EBITDA gerado para exportação é repassado ao segmento de *Upstream* por meio do custo de combustível pago pelas usinas, a exceção da UTE Parnaíba V, que opera exclusivamente por turbina a vapor, e do arrendamento variável pago pelas UTEs Parnaíba I e Parnaíba III.

Como resultado dos efeitos acima citados, o EBITDA do segmento totalizou R\$ 272,2 milhões no 2T23. Importante ressaltar que, no 2T22, a rubrica de Outras Receitas/Despesas foi impactada positivamente pela contabilização de créditos de PIS e Cofins, no montante de R\$ 44,0 milhões, referente às operações de venda de energia das subsidiárias Parnaíba II e PGC para cliente localizado na Zona Franca de Manaus entre 2017 e 2021. Excluindo esse efeito, o EBITDA do 2T22 teria totalizado R\$ 207,6 milhões.

Dessa forma, expurgando esse efeito *one-off* ocorrido no ano passado, o EBITDA do 2T23 teria apresentado um incremento de 31,2% ou de R\$ 64,7 milhões em relação ao 2T22.

---

<sup>15</sup> Essa modalidade de venda de energia, prevista na Portaria do MME nº 418/2019, estabelece diretrizes para a exportação de energia elétrica interruptível para a Argentina e o Uruguai, em formato de contratos bilaterais com períodos de até 1 semana. Os contratos são intermediados por um agente comercializador no Brasil, que negocia com os geradores termelétricos brasileiros que estejam fora da ordem de mérito de despacho e, portanto, com disponibilidade para venda de energia para o exterior para suprir a demanda prevista pelos operadores e planejadores do sistema elétrico argentino e uruguaio.

## Geração Térmica a Gás em Roraima

Este segmento é composto pela controlada Azulão Geração de Energia S.A., que contém o resultado da UTE Jaguatirica II (“UTE Jaguatirica II”). É importante observar que o resultado do Campo do Azulão é consolidado no segmento de *Upstream*.

A UTE Jaguatirica II começou a fornecer energia para o Sistema Isolado de Roraima no dia 15 de fevereiro de 2022, com a operação comercial da primeira turbina a gás. No dia 09 de março de 2022, a segunda turbina a gás, de igual capacidade, recebeu aprovação da Aneel para iniciar a operação comercial. E por fim, no dia 24 de maio de 2022, entrou em operação a terceira unidade geradora, que é uma turbina a vapor, de forma que a planta atingiu sua capacidade instalada total de 141 MW.

DRE – UTE Jaguatirica II	2T23	2T22	%	1S23	1S22	%
<b>R\$ Milhões</b>						
Receita Operacional Bruta	176,8	133,1	32,9%	353,2	175,8	100,9%
Receita Fixa	135,0	109,9	22,8%	270,1	145,4	85,8%
Receita Variável	41,8	23,1	80,6%	83,1	30,4	173,5%
Contratual	41,8	23,1	80,6%	83,1	30,4	173,5%
Mercado de curto prazo	-	-	N/A	-	-	N/A
Deduções sobre a Receita Bruta	(45,0)	(29,9)	50,6%	(88,7)	(38,2)	132,2%
Indisponibilidade (Ressarcimento)	(36,9)	(24,0)	53,8%	(72,7)	(30,4)	139,3%
Receita Operacional Líquida	131,9	103,2	27,8%	264,5	137,6	92,2%
Custos Operacionais	(91,2)	(61,4)	48,5%	(180,2)	(80,1)	125,1%
Custo Fixo	(50,3)	(35,4)	42,2%	(98,6)	(45,3)	117,7%
Transmissão e encargos regulatórios	(0,3)	0,0	N/A	(0,6)	0,0	N/A
O&M	(50,0)	(35,4)	41,2%	(98,0)	(45,3)	116,3%
Arrendamento fixo UTG	-	-	N/A	-	-	N/A
Custo Variável	(14,9)	(8,5)	75,5%	(26,6)	(11,1)	139,2%
Gás Natural	(12,4)	(7,5)	65,5%	(22,3)	(9,3)	139,4%
Outros	(2,4)	(1,0)	153,3%	(4,3)	(1,8)	138,0%
Depreciação e amortização	(26,0)	(17,6)	48,2%	(55,1)	(23,7)	132,5%
Despesas Operacionais	(9,7)	(4,2)	132,7%	(13,6)	(8,4)	61,0%
SG&A	(9,7)	(4,2)	132,7%	(13,6)	(7,6)	78,2%
Depreciação e amortização	-	-	N/A	-	(0,8)	N/A
Outras Receitas/Despesas	(0,1)	0,0	N/A	(0,1)	0,0	N/A
EBITDA ICVM 527/12	56,9	55,2	3,0%	125,6	73,5	70,7%
Margem EBITDA (%)	43,1%	53,5%	-0,2 p.p.	47,5%	53,5%	-0,1 p.p.

A usina registrou no 2T23 uma receita operacional líquida de R\$ 131,9 milhões, um aumento de 27,8% em relação ao 2T22, que se deve à combinação dos seguintes efeitos:

- (i) Crescimento da receita fixa no montante de R\$ 25,1 milhões na comparação entre os períodos, em função não apenas do reajuste contratual anual pelo IPCA, realizado em novembro de 2022, mas também devido à entrada em operação faseada da usina em 2022, conforme mencionado acima. Ou seja, o recebimento da receita fixa no 2T22 foi proporcional à capacidade de geração da usina em operação naquele período;
- (ii) Aumento da receita variável bruta contratual no montante de R\$ 18,6 milhões, em função do despacho médio da usina de 63% no trimestre, em comparação aos 37% registrados no 2T22;
- (iii) Dedução da receita relacionada à indisponibilidade da usina, totalizando R\$ 36,9 milhões no 2T23, versus o valor de R\$ 24,0 milhões reportado no 2T22, período em que a metodologia de cálculo desta multa ainda estava sendo apurada, de forma que o montante total contabilizado naquele período não estava ajustado à disponibilidade da planta de 46% no 2T22. A Companhia está avançando em seu



plano de estabilização do sistema de liquefação no Campo do Azulão, no Amazonas, e, com isso, vem apresentando melhoria contínua de sua taxa de disponibilidade, que atingiu 82% no 2T23. O plano de estabilização está previsto para ser concluído no 3T23.

No 2T23, os custos fixos da usina totalizaram R\$ 50,3 milhões, valores em linha com os apresentados nos dois últimos trimestres (R\$ 47,9 milhões no 1T23 e R\$ 53,8 milhões no 4T22). Como a usina não estava integralmente em operação comercial no 2T22, uma parte do O&M pôde ser classificada como imobilizado, dificultando a comparação entre períodos. Com isso, a margem fixa do segmento ficou estável na comparação dos períodos.

Os custos variáveis, por sua vez, cresceram 75,5% no período de análise, em função dos maiores gastos com combustível, para fazer frente ao maior despacho da usina no 2T23. Importante destacar que, apesar dos maiores custos devido ao despacho, houve uma redução de aproximadamente 12% no consumo de gás do campo por MWh gerado, demonstrando a maior eficiência da solução de suprimento integrada.

Já a rubrica de SG&A apresentou um aumento em função principalmente da maior alocação de gastos corporativos neste segmento, dada a operação integral da usina no período. Ainda assim, a margem variável do segmento apresentou ligeiro crescimento, de forma que o EBITDA apresentou um aumento de 3,0% no 2T23 versus o 2T22, totalizando um montante de R\$ 56,9 milhões no trimestre.

## Geração a Gás – Combustível de Terceiros

Este segmento é composto pelas controladas CGTF – Central Geradora Termelétrica Fortaleza S.A. (“CGTF”) e CELSE – Centrais Elétricas de Sergipe S.A. (“CELSE”). A Companhia concluiu as aquisições de CGTF e CELSE em 23 de agosto de 2022 e 03 de outubro de 2022, respectivamente.

A CGTF tem como principal ativo operacional a UTE Fortaleza, uma usina termelétrica a gás, implantada a partir do Programa Prioritário de Termoeletricidade (PPT) do governo federal, com capacidade instalada de 327 MW, localizada no município de Caucaia, Estado do Ceará, na região Nordeste do país. A usina tem contrato de comercialização de energia com a distribuidora Companhia Energética do Ceará S.A. (“COELCE”), celebrado em 31 de agosto de 2001 e com vigência até 2023.

A CELSE, por sua vez, tem como principal ativo operacional a UTE Porto de Sergipe I, uma usina termelétrica a gás natural em ciclo combinado, com capacidade instalada de 1.593 MW, localizada em Barra dos Coqueiros, no Estado de Sergipe, na região Nordeste do país. A usina está integralmente contratada no ambiente regulado até dezembro de 2044, fazendo jus a uma receita fixa anual de R\$ 2,0 bilhões (data-base: novembro de 2022), indexada ao IPCA - Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo, acrescida de receita variável equivalente a R\$ 319,83/MWh (data-base: junho de 2023), indexada ao Petróleo Brent, conforme os termos do contrato de suprimento de gás.

É importante ressaltar que o resultado apresentado a seguir se refere exclusivamente ao período após a aquisição de cada ativo. Não há, portanto, o registro de dados proforma de períodos anteriores para fins de comparação.

UTES a Gás – Combustível de Terceiros	2T23	1S23	2T23	1S23
<b>R\$ Milhões</b>	<b>UTE Fortaleza</b>		<b>UTE Porto de Sergipe I</b>	
Receita Operacional Bruta	431,4	867,2	509,0	1.013,8
Receita Fixa	407,1	800,0	497,1	994,2
Receita Variável	24,3	67,1	11,8	19,6
Contratual	-	-	-	-
Mercado de curto prazo	24,3	67,1	11,8	19,6
Lastro (FID)	-	-	11,8	19,6
Outros	24,3	67,1	0,0	-
Deduções sobre a Receita Bruta	(87,9)	(181,2)	(50,4)	(101,6)
Receita Operacional Líquida	343,5	686,0	458,6	912,2
Custos Operacionais	(183,2)	(410,6)	(192,1)	(387,2)
Custo Fixo	(150,1)	(329,4)	(84,0)	(177,6)
Transmissão e encargos regulatórios	(7,9)	(15,8)	(39,3)	(78,0)
O&M	(5,0)	(26,7)	(22,8)	(53,9)
Outros Fixos	(137,2)	(286,9)	(21,9)	(45,7)
Custo Variável	(29,8)	(67,0)	(12,0)	(21,1)
Lastro (FID)	(27,2)	(64,3)	(10,8)	(18,1)
Outros	(2,7)	(2,7)	(1,2)	(3,0)
Depreciação e amortização	(3,3)	(14,2)	(96,0)	(188,5)
Despesas Operacionais	(0,4)	(2,0)	(9,8)	(14,2)
SG&A	(0,4)	(2,0)	(9,7)	(14,0)
Depreciação e amortização	-	(0,0)	(0,1)	(0,2)
Outras Receitas/Despesas	-	0,0	59,2	59,4
EBITDA ICVM 527/12	163,3	287,6	412,0	758,9
Margem EBITDA (%)	47,5%	41,9%	89,9%	83,2%

Durante o 2T23, as usinas do segmento permaneceram fora da ordem de despacho regulatório por mérito. Consequentemente, a Receita Operacional Líquida do período se concentrou principalmente nas receitas fixas das usinas. Já em relação à receita variável, tem-se que:

- (i) em CELSE, refere-se às operações de lastro para recomposição de garantia física decorrente de indisponibilidades registradas ao longo dos últimos 60 meses de operação da UTE Porto de Sergipe I, cuja contrapartida está na linha de custos variáveis “Lastro (FID)”;
- (ii) em CGTF, refere-se ao contrato de fornecimento mensal de 193 MWm à Petrobras S.A. (“Petrobras”), cuja compra de energia é realizada no mercado *spot* e contabilizada na rubrica de custos variáveis “Lastro (FID)”, e a venda desta energia à Petrobras também se dá de acordo com o PLD do período, portanto, sem impacto financeiro.

Em relação aos custos fixos, a UTE Fortaleza contabilizou R\$ 150,1 milhões no 2T23, em virtude, principalmente, de: (i) custos relacionados aos contratos de fornecimento e transporte de gás firmados junto à Petrobrás e Companhia de Gás do Ceará (“CEGAS”) (*ship or pay e take or pay*), que totalizaram R\$ 78,5 milhões; e (ii) R\$ 64,5 milhões incorridos em função do contrato também firmado junto à Petrobras que prevê a compra de 307 MWm mensais para o posterior repasse à COELCE. Nessa operação, a UTE Fortaleza realiza a compra da energia da Petrobras a preço pré-definido, reajustado anualmente no mês de abril (atualmente em R\$ 118,2/MWh) - contabilizado como custo fixo -, e a revende à COELCE também a preço pré-definido, reajustados anualmente no mês de abril (atualmente em R\$ 611,76/MWh) - contabilizando em receita fixa. Os Custos Fixos – O&M foram parcialmente compensados em função da reconciliação dos gastos com pessoal e o consequente estorno no valor de R\$ 7,5 milhões contabilizados anteriormente no 1T23. Como resultado, o EBITDA da SPE no trimestre totalizou R\$ 163,3 milhões, com margem EBITDA de 47,5%.

Na UTE Porto do Sergipe I, os custos fixos somaram R\$ 84,0 milhões no 2T23, uma redução de R\$ 9,6 milhões em relação ao apresentado no último trimestre (1T23), resultado, principalmente, do sucesso na renegociação da apólice de seguro, que proporcionou uma economia de R\$ 7,4 milhões para a Companhia no trimestre. Os custos fixos do 2T23 estão concentrados em: (i) custo das apólices de seguros operacionais *onshore* e *offshore* (R\$ 11,4 milhões); (ii) custo de operação da Unidade Flutuante de Armazenamento e Regaseificação (FSRU), que fica atracada no Porto de Sergipe, dedicada à operação da UTE (R\$ 9,2 milhões); (iii) operação e manutenção da usina, conforme previsto nos contratos com a General Eletric (R\$ 5,5 milhões); e (iv) consumo interno da FSRU, além do gás evaporado dos tanques de GNL, remanescente do último período de despacho da usina, denominado *Boil Off Gas* (R\$ 6,1 milhões).

Além disso, o EBITDA do período foi impactado positivamente pela contabilização de créditos extemporâneos de PIS e Cofins, no montante de R\$ 59,4 milhões, dentro da linha de Outras Receitas/Despesas. Os créditos são decorrentes da ampliação do conceito de insumos e das operações de venda de energia para distribuidora localizada na Zona Franca de Manaus e compradora de aproximadamente 10,6% da energia comercializada pela UTE no leilão A-5 de 2015, no período compreendido entre 2021 e 2023. Adicionalmente, foram contabilizados outros R\$ 8,2 milhões dentro da rubrica de resultado financeiro, à título de atualização dos créditos à juros selic. Como resultado, o EBITDA da UTE Porto do Sergipe I totalizou R\$ 412,0 milhões no trimestre, com margem EBITDA de 89,9%.

## Geração Térmica a Carvão

Este segmento é composto pelas controladas Itaqui Geração de Energia S.A., Pecém II Geração de Energia S.A. e Pecém II Participações S.A..

DRE – Geração a Carvão	2T23	2T22	%	1S23	1S22	%
<b>R\$ Milhões</b>						
Receita Operacional Bruta	257,1	242,0	6,3%	514,7	495,6	3,9%
Receita Fixa	255,7	240,3	6,4%	511,4	480,6	6,4%
Receita Variável	1,5	1,7	-11,2%	3,4	15,0	-77,6%
Contratual	0,0	0,7	-95,4%	0,1	6,7	-98,4%
Mercado de curto prazo	1,4	1,0	46,3%	3,3	8,3	-61,0%
Lastro (FID)	1,5	1,2	20,0%	3,3	6,5	-48,9%
Outros	(0,1)	(0,3)	-79,1%	(0,1)	1,9	N/A
Deduções sobre a Receita Bruta	(26,6)	(25,2)	5,7%	(53,2)	(51,0)	4,2%
Indisponibilidade (Ressarcimento)	-	-	N/A	-	0,3	N/A
Receita Operacional Líquida	230,6	216,8	6,3%	461,5	444,6	3,8%
Custos Operacionais	(123,0)	(126,4)	-2,7%	(238,9)	(241,8)	-1,2%
Custo Fixo	(68,9)	(67,7)	1,8%	(130,8)	(123,3)	6,1%
Transmissão e encargos regulatórios	(17,1)	(15,5)	10,6%	(33,7)	(31,4)	7,3%
O&M	(51,8)	(52,2)	-0,8%	(97,1)	(92,0)	5,6%
Custo Variável	(3,6)	(7,8)	-53,7%	(7,2)	(16,6)	-56,6%
Combustível	(0,0)	(2,9)	-99,8%	(0,0)	(2,9)	-99,8%
Lastro (FID)	(1,4)	(1,2)	19,9%	(3,1)	(7,7)	-59,9%
Outros	(2,2)	(3,7)	-41,6%	(4,1)	(6,1)	-32,1%
Depreciação e amortização	(50,5)	(50,9)	-0,8%	(100,9)	(101,9)	-0,9%
Despesas Operacionais	(10,9)	(4,2)	158,5%	(17,2)	(9,2)	87,7%
SG&A	(10,5)	(3,8)	173,3%	(16,4)	(8,4)	95,1%
Depreciação e amortização	(0,4)	(0,4)	2,5%	(0,7)	(0,7)	1,5%
Outras Receitas/Despesas	2,3	11,4	-80,0%	1,9	10,5	-81,7%
EBITDA ICVM 527/12	149,8	148,9	0,6%	309,0	306,7	0,8%
Margem EBITDA (%)	65,0%	68,7%	-3,7 p.p.	79,3%	32,8%	46,5 p.p.

As usinas a carvão não despacharam durante todo o segundo trimestre do ano, devido aos baixos níveis de PLD, como consequência do cenário hidrológico ainda favorável no país.

A receita líquida do segmento somou R\$ 230,6 milhões no 2T23, um crescimento de 6,3% comparado ao reportado no 2T22, devido ao reajuste contratual anual pela inflação (realizado em novembro de 2022) da receita fixa. A receita variável de R\$ 1,4 milhão observada no trimestre se deve basicamente a transações realizadas que objetivam a recomposição do déficit de lastro de períodos anteriores.

Os custos de O&M apresentaram uma redução na comparação dos períodos, reforçando a disciplina financeira da Companhia. Os custos variáveis, por sua vez, também apresentaram redução, devido, basicamente, aos menores custos de combustível na comparação dos períodos, dado que, no 2T22, ocorreu uma partida para comprovação de disponibilidade das plantas. Por outro lado, a rubrica de SG&A apresentou um aumento em função principalmente da maior alocação de gastos corporativos neste segmento.

A rubrica de Outras Receitas/Despesas foi impactada, no 2T22, pela apuração de crédito de PIS e Cofins referente às operações de venda de energia da subsidiária Pecém II para cliente localizado na Zona Franca de Manaus entre 2017 e 2021, com impacto positivo de R\$ 11,4 milhões. Como resultado desses efeitos, o EBITDA do carvão totalizou R\$ 149,8 milhões no 2T23, em linha com o registrado no mesmo período do ano passado.

## Geração Solar

Este segmento é composto pelas controladas Focus Futura Holding Participações S.A., Focus Futura Geração 1 S.A., SPE Futura 1 Geração e Com. de Energia Solar S.A., SPE Futura 2 Geração e Com. de Energia Solar S.A., SPE Futura 3 Geração e Com. de Energia Solar S.A., SPE Futura 4 Geração e Com. de Energia Solar S.A., SPE Futura 5 Geração e Com. de Energia Solar S.A., SPE Futura 6 Geração e Com. de Energia Solar S.A., e Tauá Geração de Energia Ltda..

Com o início da operação comercial do Parque Solar Futura 1 em 26 de maio de 2023, a Companhia passará a apresentar os resultados do segmento de geração solar, anteriormente consolidados no segmento de “ *Holding e Outros*”, isoladamente. Para promover melhor comparabilidade, os resultados dos períodos anteriores (2T22, 1S22 e do acumulado 1S23, que contempla o 1T23) também foram retirados do segmento  *Holding e Outros* e passam a constar nessa seção.

DRE – Geração Solar	2T23	2T22	%	1S23	1S22	%
<b>R\$ Milhões</b>						
Receita Operacional Bruta	74,8	0,1	N/A	74,8	0,1	N/A
Receita Fixa	68,8	-	N/A	68,8	-	N/A
Receita Variável	6,0	0,1	N/A	6,1	0,1	N/A
Mercado de curto prazo	6,0	0,1	N/A	6,1	0,1	N/A
Deduções sobre a Receita Bruta	(6,3)	(0,0)	N/A	(6,3)	(0,0)	N/A
Receita Operacional Líquida	68,4	0,1	N/A	68,4	0,1	N/A
Custos Operacionais	(70,1)	(9,9)	606,2%	(81,9)	(12,6)	549,2%
Custo Fixo	(12,6)	(10,1)	25,4%	(24,5)	(13,2)	85,7%
Transmissão e encargos regulatórios	(10,1)	(9,7)	4,4%	(21,9)	(12,4)	76,7%
O&M	(2,5)	(0,4)	N/A	(2,7)	(0,8)	N/A
Custo Variável	(39,7)	0,2	N/A	(39,5)	0,7	N/A
Compra de Energia (Lastro FID)	(20,5)	(0,1)	N/A	(20,5)	(0,1)	N/A
Ressarcimento Encargos	(19,4)	-	N/A	(19,4)	-	N/A
Outros	0,2	0,3	N/A	0,4	0,8	N/A
Depreciação e amortização	(17,7)	(0,1)	N/A	(17,8)	(0,1)	N/A
Despesas Operacionais	(5,2)	(1,0)	N/A	(8,7)	(1,3)	N/A
SG&A	(5,1)	(0,9)	N/A	(8,5)	(1,1)	N/A
Depreciação e amortização	(0,1)	(0,1)	N/A	(0,2)	(0,2)	N/A
Outras Receitas/Despesas	(9,3)	0,1	N/A	(7,7)	0,2	N/A
Equivalência Patrimonial	5,5	(5,8)	N/A	-	-	N/A
EBITDA ICVM 527/12	7,1	(16,4)	N/A	(11,8)	(13,2)	N/A
Margem EBITDA (%)	10,4%	-	N/A	66,1%	-	N/A

No 2T23, a receita operacional líquida do segmento totalizou R\$ 68,4 milhões, sendo composta, principalmente, por: (i) receita fixa proveniente de contratos bilaterais, na modalidade de autoprodução de energia por equiparação, celebrados com os clientes Liasa e White Martins, na qual a energia gerada pelo parque solar é direcionada ao consumo para essas próprias companhias em suas unidades produtivas; e (ii) receita variável proveniente da liquidação no mercado spot de toda a energia gerada pelo parque solar no período pré-COD, e também da energia gerada pelas subsidiárias que atualmente ainda não possuem contratos de venda na modalidade de autoprodução (SPEs Futura 5 e 6) no período posterior ao COD.

Como o início da operação comercial do parque solar ocorreu apenas em 26 de maio de 2023, houve a necessidade de compra de energia incentivada no mercado livre para cumprimento dos contratos bilaterais de autoprodução acima citados, que já estavam vigentes desde o início do trimestre. A compra de energia para recomposição, que está alocada em custos variáveis, na rubrica de “*Compra de Energia (Lastro FID)*”, também foi requerida em alguns

períodos após o início da operação comercial, em função de o COD ter ocorrido de forma escalonada e o parque estar passando pelo período de estabilização. Adicionalmente, a geração líquida aquém da comprometida nos contratos de autoprodução resultaram também em custos relacionados ao ressarcimento de encargos às contrapartes dada a característica da energia contratada. No 2T23, a compra de energia totalizou R\$ 20,5 milhões e os custos de ressarcimento somaram R\$ 19,4 milhões.

Já os custos fixos do segmento no trimestre totalizaram R\$ 12,6 milhões, dos quais R\$ 10,1 milhões se referem aos custos com TUST e o valor restante são os custos de O&M da planta. Importante ressaltar que até o início da operação comercial de Futura 1, ocorrido no final de maio deste ano, os custos puderam ser capitalizados, de forma que o valor de O&M no período ainda não reflete o patamar normalizado para o segmento.

No 2T23, o SG&A somou R\$ 5,1 milhões, impactado pelo efeito retroativo de cerca de R\$ 1,5 milhões do primeiro trimestre em função do rateio de custos da  *Holding* para estas SPEs.

Adicionalmente, o segmento incorreu em outras despesas no valor de R\$ 9,3 milhões, associadas a gastos com assessoria jurídica contratada para processo de arbitragem da Risen, que poderão, dentre outras despesas, ser abatidos do pagamento do resultado da arbitragem aos vendedores do projeto.

Como resultado desses efeitos acima citados, o EBITDA do segmento no 2T23 totalizou R\$ 7,1 milhões.



## Upstream (E&P)

Este segmento está contido dentro da Eneva S.A. Os resultados das atividades de *Upstream*, tanto na Bacia do Parnaíba quanto na Bacia do Amazonas, são apresentados separadamente, no intuito de facilitar a análise de desempenho do segmento.

DRE – Upstream	2T23	2T22	%	1S23	1S22	%
<b>R\$ Milhões</b>						
Receita Operacional Bruta	230,8	238,4	-3,2%	396,4	323,0	22,7%
Receita Fixa	72,9	72,9	0,0%	145,9	145,9	0,0%
Receita Variável	157,9	165,5	-4,6%	250,5	177,1	41,4%
Contrato de Venda de Gás	115,2	89,3	29,0%	159,9	93,4	71,2%
Contrato de Arrendamento	35,4	69,4	-49,0%	44,1	69,4	-36,5%
Venda de Condensado	7,0	6,8	3,8%	46,2	14,3	222,8%
Deduções sobre a Receita Bruta	(28,3)	(26,8)	5,7%	(54,6)	(40,4)	35,1%
Receita Operacional Líquida	202,5	211,6	-4,3%	341,8	282,6	20,9%
Custos Operacionais	(75,3)	(86,9)	-13,4%	(135,1)	(118,6)	13,9%
Custo Fixo	(30,7)	(26,5)	15,9%	(58,3)	(48,8)	19,5%
Custo O&M (OPEX)	(30,7)	(26,5)	15,9%	(58,3)	(48,8)	19,5%
Custo Variável	(15,3)	(35,3)	-56,8%	(25,5)	(34,8)	-26,7%
Participações Governamentais	(13,6)	(33,6)	-59,6%	(22,1)	(31,5)	-29,9%
Custo com Compressores	(1,7)	(1,7)	-2,8%	(3,4)	(3,3)	3,6%
Depreciação e amortização	(29,3)	(25,1)	16,8%	(51,3)	(35,0)	46,5%
Despesas Operacionais	(40,3)	(40,0)	0,7%	(79,1)	(75,0)	5,4%
Despesas com Exploração Geologia e Geofísica	(35,9)	(29,5)	21,6%	(69,4)	(58,0)	19,6%
Poços Secos	(0,3)	(14,8)	-97,8%	(0,6)	(32,0)	-98,1%
SG&A	(4,4)	(8,0)	-44,5%	(9,7)	(11,8)	-17,2%
Depreciação e amortização	-	(2,5)	N/A	-	(5,3)	N/A
Outras Receitas/Despesas	0,0	0,0	37,9%	(0,1)	0,0	N/A
EBITDA ICVM 527/12	116,3	112,3	3,5%	178,8	129,3	38,3%
EBITDA excluindo poços secos <sup>1</sup>	116,6	127,2	-8,3%	179,4	161,3	11,2%
Margem EBITDA (%) excluindo poços secos	57,6%	60,1%	-2,5 p.p.	52,5%	57,1%	-4,6 p.p.

1- EBITDA calculado conforme orientações da ICVM 527/12 e da Nota Explicativa que acompanha, ajustado para excluir o impacto de poços secos e constituição ou reversão de provisões para crédito de liquidação duvidosa (PCLD).

A receita operacional líquida do segmento totalizou R\$ 202,5 milhões no 2T23, uma redução de 4,3% na comparação com o 2T22, em função da combinação de 2 efeitos opostos: (i) aumento da receita de venda de gás em R\$ 25,9 milhões, devido ao maior despacho das usinas do Complexo Parnaíba para a exportação e da UTE Jaguatirica II, também em função de sua maior disponibilidade no 2T23 em relação ao 2T22; e (ii) redução da receita de arrendamento variável recebido das usinas Parnaíba I e Parnaíba III em R\$ 34,0 milhões na comparação dos períodos, impactado basicamente pelo menor despacho de Parnaíba III e pelo preço de venda de energia nas operações de exportação para Argentina e Uruguai no 2T23 versus o 2T22.

Os custos operacionais do *Upstream* totalizaram R\$ 75,3 milhões no 2T23, uma redução de 13,4% em relação ao registrado no 2T22. Essa queda se deve basicamente ao movimento de redução de R\$ 20,0 milhões na rubrica de Participações Governamentais entre o 2T23 e o 2T22, em função dos menores preços de referência dos *royalties* (maio/22: R\$ 1,53/m<sup>3</sup> vs. maio/23: R\$ 0,47/m<sup>3</sup>). Esse efeito foi parcialmente compensado pelo aumento de R\$ 4,2 milhões nos custos de O&M devido ao incremento de gastos com materiais e manutenção de equipamentos.

As despesas operacionais, excluindo depreciação e amortização, cresceram 7,5% no 2T23 em relação ao 2T22, devido principalmente aos seguintes efeitos: (i) aumento das despesas com G&G em função da campanha sísmica iniciada no final do primeiro semestre de 2022, quando ocorreu a mobilização dos equipamentos; (ii) a contabilização de R\$ 14,8 milhões em despesas com poços secos no 2T22, referente basicamente ao poço GVBL-4D-MA; e (iii) redução das despesas gerais e administrativas, devido aos menores gastos com incentivos de longo prazo neste trimestre versus 2T22.

Como resultado dos efeitos apresentados acima, o EBITDA do segmento totalizou R\$ 116,3 milhões no 2T23, um aumento de 3,5% em relação ao registrado no mesmo período do ano anterior.

## Comercialização

Este segmento é composto pela controlada indireta Eneva Comercializadora de Energia Ltda e, a partir do mês de março de 2022, também estão somadas nesse segmento as SPEs de comercialização provenientes da aquisição da Focus Energia Holding Participações S.A. (“Focus Energia”). O segmento de comercialização tem como principais atividades a compra e venda da energia de terceiros, operações de hedge contra os efeitos de variações de preço de energia para as usinas do grupo e a atividade de comercialização de soluções em gás e energia para clientes finais.

DRE – Comercialização	2T23	2T22	%	1S23	1S22	%
<b>R\$ Milhões</b>						
<b>Receita Operacional Líquida</b>	<b>693,7</b>	<b>518,4</b>	<b>33,8%</b>	<b>1.533,9</b>	<b>688,0</b>	<b>122,9%</b>
Var. MtM Contratos Futuros Energia	37,9	55,6	-31,8%	241,9	76,8	215,0%
<b>Custos Operacionais</b>	<b>(605,2)</b>	<b>(447,5)</b>	<b>35,2%</b>	<b>(1.162,9)</b>	<b>(588,8)</b>	<b>97,5%</b>
Energia Elétrica Comprada para Revenda	(477,4)	(446,5)	6,9%	(1.034,9)	(588,4)	75,9%
Outros	(127,7)	(1,0)	N/A	(128,0)	(0,4)	N/A
<b>Despesas Operacionais</b>	<b>(15,4)</b>	<b>(9,0)</b>	<b>71,0%</b>	<b>(29,5)</b>	<b>(16,0)</b>	<b>84,9%</b>
SG&A	(15,1)	(8,1)	86,8%	(28,9)	(14,8)	94,8%
Depreciação e amortização	(0,3)	(0,9)	-64,2%	(0,7)	(1,1)	-43,1%
<b>Outras Receitas/Despesas</b>	<b>0,0</b>	<b>(0,2)</b>	<b>N/A</b>	<b>0,2</b>	<b>(1,6)</b>	<b>N/A</b>
<b>Equivalência Patrimonial</b>	<b>0,0</b>	<b>(0,4)</b>	<b>N/A</b>	<b>0,0</b>	<b>-</b>	<b>N/A</b>
<b>EBITDA ICVM 527/12</b>	<b>73,5</b>	<b>62,3</b>	<b>18,0%</b>	<b>342,3</b>	<b>82,8</b>	<b>313,4%</b>
<b>Margem EBITDA (%)</b>	<b>11%</b>	<b>12%</b>	<b>-1,4 p.p.</b>	<b>22%</b>	<b>12%</b>	<b>10,3 p.p.</b>

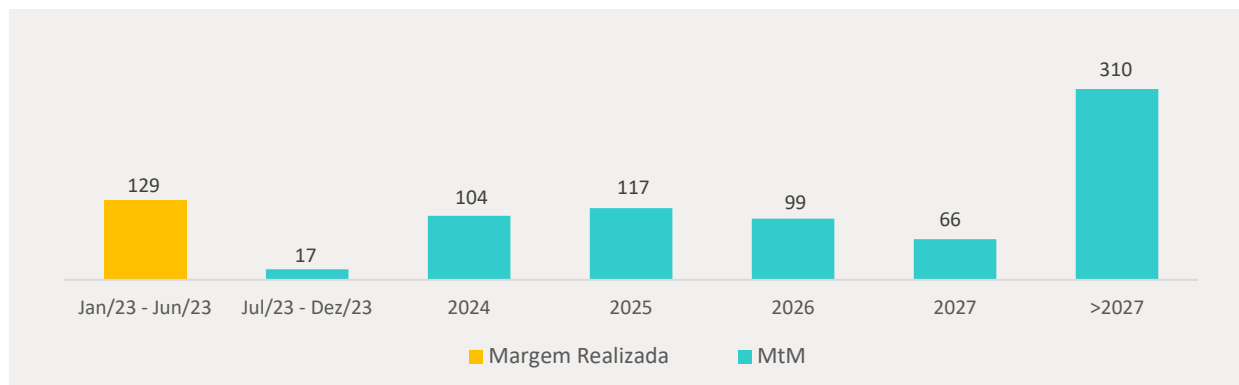
No 2T23, a receita operacional líquida do segmento de Comercialização atingiu R\$ 693,7 milhões, um crescimento de R\$ 175,3 milhões em relação ao montante registrado no 2T22, impulsionado pela expansão do portfólio de contratos de comercialização de energia e de clientes com aumento de 73% no volume total de energia comercializado na comparação trimestral, que totalizou 4.261 GWh no 2T23, com o fortalecimento e reestruturação da Comercializadora da Eneva após a aquisição da Focus Energia e concretizando os resultados realizados referentes à venda de energia com a realocação de contratos originalmente firmados em Futura I para a Comercializadora no 1T23.<sup>16</sup>

O impacto da variação contábil (não caixa no trimestre) da posição marcada a mercado (“MtM”) dos contratos futuros de energia no trimestre totalizou R\$ 37,9 milhões, impulsionado pela entrada de novas operações na carteira da comercializadora e pelo cenário econômico de inflação e curva de juros futuros beneficiando a estratégia assumida. O valor de R\$ 37,9 milhões de variação MtM classificado no 2T23 corresponde à variação dos saldos de valor justo dos contratos de comercialização de energia do final do 2T23 e da mensuração do valor justo dos novos contratos firmados ao longo do trimestre para o final do 2T23, com a atualização da expectativa de realização das posições futuras. A posição líquida (saldos das contas do Ativo – saldos do Passivo) do valor justo desses contratos registrada no final do trimestre foi de R\$ 713,3 milhões, e reflete o somatório das diferenças entre o valor aos preços contratados das posições fechadas e o valor aos preços de mercado atuais das posições em aberto em cada maturidade, líquidas de PIS e Cofins, trazidas a valor presente na data do final 2T23 pelas taxas de desconto correspondentes<sup>17</sup>. A distribuição por ano da posição de R\$ 713,3 milhões, de acordo com a maturidade de cada contrato, é mostrada no gráfico abaixo, assim como a margem realizada nos primeiros 6 meses de 2023 (concretização do MtM):

<sup>16</sup> É importante ressaltar que a aquisição da Focus Energia foi concluída em março de 2022, portanto só foi considerado no 1S22 os resultados das empresas adquiridas a partir de março de 2022.

<sup>17</sup> As taxas de desconto utilizadas são correspondentes à curva zero cupom de títulos indexados ao IPCA (NTN-B) divulgada pela Anbima (taxas de juros real) e os valores dos fluxos futuros não consideram a expectativa de correção dos preços pelos índices de inflação aplicáveis.

Valor Justo dos Contratos de Comercialização Distribuído Por Ano  
(R\$ Milhões)<sup>18</sup>



Vale destacar que, no 2T22, a variação de MtM de R\$ 55,6 milhões contabilizada foi positivamente impactada pela rescisão, naquele trimestre, dos PPAs *intercompany* entre as SPES do Complexo Solar Futura I e a comercializadora da Focus firmados anteriormente à aquisição da Focus Energia S.A.

Os custos operacionais do segmento apresentaram crescimento de R\$ 157,7 milhões na comparação com o 2T22 como reflexo do maior volume de energia comercializado no período. No entanto, cabe destacar que o efeito do aumento da receita (excluindo a variação do MtM) superou o aumento dos custos, e a Companhia registrou expansão de margem comercial no período em um total de R\$ 35,3 milhões, refletindo, além do maior volume no trimestre, também o aumento do spread médio negociado em R\$ 5,6/MWh no 2T23 versus o 2T22 em função da concretização do cenário projetado de preços na estratégia assumida pela Eneva para o período.

As despesas operacionais apresentaram crescimento de R\$ 6,2 milhões na comparação trimestral, devido, principalmente, às maiores despesas com pessoal para suportar o crescimento do portfólio.

Como resultado principalmente da expansão da margem comercial no 2T23, o EBITDA do segmento de Comercialização totalizou R\$ 73,5 milhões no 2T23, aumento de R\$ 18,0% comparado ao montante do 2T22.

<sup>18</sup> A margem realizada refere-se à receita operacional líquida auferida no período, excluindo o impacto da variação do MtM e os custos com compra de energia no mesmo período.

## Holding & Outros

Este segmento é composto pelas *holdings* Eneva S.A. e Eneva Participações S.A., além das subsidiárias criadas para a originação e o desenvolvimento de projetos. A Eneva S.A. incorpora também os negócios do segmento de *Upstream*, tanto na Bacia do Parnaíba quanto na Bacia do Amazonas e, desde março de 2023, a usina CGTF. Entretanto, no intuito de permitir melhor análise do desempenho dos segmentos de negócios da Companhia, optou-se aqui por apresentar os resultados do segmento de  *Holding & Outros* separadamente.

Com o início da operação comercial do Parque Solar Futura 1 em 26 de maio de 2023, a Companhia passará a apresentar os resultados do segmento de geração solar isoladamente na seção “Geração Solar”, que estavam anteriormente consolidados nesse segmento, para fins de melhor análise e compreensão dos resultados do segmento. Para promover melhor comparabilidade, os resultados dos períodos anteriores de geração solar (2T22, 1S22 e do acumulado 1S23, que contempla o 1T23) também foram retirados do segmento  *Holding e Outros* e passam a constar na seção de “Geração Solar”.

DRE – Holding e Outros	2T23	2T22	%	1S23	1S22	%
<b>R\$ Milhões</b>						
Receita Operacional Líquida	-	1,0	N/A	-	1,4	N/A
Custos Operacionais	(0,0)	(1,6)	-100,0%	(0,0)	(1,8)	-100,0%
Depreciação e Amortização	-	(0,6)	N/A	-	(0,7)	N/A
Despesas Operacionais	(58,5)	(104,0)	-43,8%	(126,4)	(175,3)	-27,9%
SG&A	(34,4)	(57,6)	-40,4%	(87,7)	(113,6)	-22,8%
Despesas em SOP/Incentivo Longo Prazo (ILP)	(24,1)	(46,3)	-47,9%	(38,6)	(61,7)	-37,4%
Depreciação e amortização	(62,4)	(6,2)	910,8%	(89,5)	(12,9)	592,0%
Outras Receitas/Despesas	0,7	(29,6)	N/A	(88,5)	93,5	N/A
Equivalência Patrimonial <sup>1</sup>	650,8	191,6	239,6%	1.091,8	358,4	204,6%
EBITDA ICVM 527/12	593,0	58,1	920,0%	876,9	276,8	216,8%
EBITDA ex Equivalência <sup>1</sup>	(57,8)	(133,5)	-56,7%	(214,9)	(81,6)	163,4%

1- A Equivalência Patrimonial consolida os resultados referentes às controladas da Eneva S.A. e Eneva Participações S.A. e é quase que integralmente eliminada no resultado consolidado.

As despesas do segmento, excluindo depreciação e amortização, totalizaram R\$ 58,5 milhões, dos quais R\$ 24,1 milhões se referem aos Programas de Incentivo de Longo Prazo (ILPs). Desse montante, R\$ 21,2 milhões são as provisões dos ILPs, sem efeito caixa, e R\$ 2,9 milhões se referem a desembolsos de caixa referentes a pagamento de encargos trabalhistas devido à maturação de ILPs no trimestre.

As despesas gerais e administrativas, excluindo o total de despesas relacionadas aos ILPs, totalizaram R\$ 34,4 milhões, uma queda de 40,4% em relação ao registrado no 2T22. Essa redução expressiva se deve principalmente aos menores gastos com consultorias financeiras e assessorias jurídicas em relação ao registrado no ano passado, quando foram realizadas três operações de aquisição (Focus, CELSE e UTE Fortaleza) e à alocação de despesas corporativas a determinados segmentos de negócio, em função da entrada em operação comercial de Futura I e Jagatirica e da aquisição da UTE Porto de Sergipe I.

Como resultado, o EBITDA do segmento, excluindo a Equivalência Patrimonial (que é quase totalmente eliminada na visão consolidada da Companhia), totalizou um valor negativo de R\$ 57,8 milhões no 2T23, comparado ao valor negativo de R\$ 133,5 milhões no 2T22.

A rubrica de Depreciação e Amortização totalizou, no 2T23, o valor de R\$ 62,4 milhões, dos quais R\$ 58,5 milhões de referem à amortização de mais valia da CGTF, que foi incorporada na  *Holding* na data de 15 de março de 2023. Já no 2T22, essa rubrica, que totalizou R\$ 6,2 milhões, incluía apenas a mais valia da Parnaíba Gás Natural S.A. (PGN), empresa incorporada em 2018.

## RESULTADO FINANCEIRO CONSOLIDADO

Resultado Financeiro	2T23	2T22	%	1S23	1S22	%
<b>R\$ Milhões</b>						
<b>Receitas Financeiras</b>	<b>82,4</b>	<b>43,2</b>	<b>90,9%</b>	<b>170,9</b>	<b>84,4</b>	<b>102,5%</b>
Receitas de aplicações financeiras	58,4	30,7	90,3%	135,7	68,0	99,6%
Multas e juros recebidos	2,1	2,4	-14,3%	5,5	5,6	-0,7%
Juros sobre debêntures	-	-	N/A	-	-	N/A
Outros	21,9	10,1	117,9%	29,7	10,9	173,2%
<b>Despesas Financeiras</b>	<b>(474,4)</b>	<b>(187,5)</b>	<b>153,1%</b>	<b>(983,1)</b>	<b>(322,2)</b>	<b>205,1%</b>
Multas e juros de mora	(1,4)	(2,7)	-47,8%	(2,8)	(3,1)	-11,3%
Encargo de dívida <sup>1</sup>	(121,5)	(16,5)	636,7%	(226,9)	(30,2)	652,6%
Juros sobre provisões de abandono	(3,0)	(10,2)	-70,8%	(13,9)	(19,2)	-27,5%
Comissões e corretagens financeiras	(14,7)	(1,1)	1281,3%	(23,5)	(2,4)	883,4%
IOF/IOC	(4,2)	(4,4)	-3,8%	(10,8)	(7,0)	53,4%
Juros sobre debêntures	(283,3)	(139,7)	102,7%	(579,3)	(235,1)	146,4%
Outros	(46,3)	(12,9)	258,0%	(125,9)	(25,2)	400,2%
<b>Variação cambial e monetária líquida</b>	<b>63,9</b>	<b>(14,0)</b>	<b>N/A</b>	<b>37,9</b>	<b>(20,0)</b>	<b>N/A</b>
<b>Perdas/ganhos com derivativos</b>	<b>19,8</b>	<b>-</b>	<b>N/A</b>	<b>30,8</b>	<b>-</b>	<b>N/A</b>
<b>Resultado Financeiro Líquido</b>	<b>(308,3)</b>	<b>(158,3)</b>	<b>94,7%</b>	<b>(743,4)</b>	<b>(257,7)</b>	<b>188,5%</b>

1- Inclui amortizações sobre os custos de transação.

O resultado financeiro líquido da Companhia totalizou -R\$ 308,3 milhões no 2T23, comparado a -R\$ 158,3 milhões no 2T22. A variação negativa no período foi basicamente reflexo dos seguintes fatores:

- Crescimento de R\$ 143,6 milhões das despesas com Juros sobre debêntures, sobretudo em função de: (a) aumento do CDI no período (13,65% no 2T23 vs. 12,35% no 2T22) com impacto de R\$ 1,7 milhão no 2T23; (b) crescimento do montante de debêntures no endividamento total com as 8ª e 9ª emissões de debêntures simples, com impacto de R\$ 51,8 milhões no 2T23; (c) a entrada das debêntures da CELSE no resultado após a conclusão da aquisição no 4T22, cujas despesas com juros sobre debêntures somaram R\$ 69,9 milhões no 2T23; e (d) também com o início do impacto no resultado financeiro das debêntures ENEV16 e ENEV26 (com parte do lastro de financiamento do Projeto Azulão-Jaguatirica), com impacto de R\$ 6,4 milhões após início da operação do Sistema Azulão Jaguatirica e da debênture ENEV32 (com lastro de financiamento do Projeto Parnaíba V), com impacto total de R\$ 7,8 milhões após o início da operação comercial da usina em novembro de 2022, cujas despesas financeiras estavam sendo classificados no imobilizado em andamento até então<sup>19</sup>;
- Aumento de R\$ 105,0 milhões na linha de despesas com Encargos de dívida, refletindo principalmente a entrada do fluxo da dívida da CELSE no resultado consolidado da Companhia após a inclusão do processo de aquisição no 4T22. Do montante total da rubrica no 2T23, R\$ 76,7 milhões de despesas com encargos foram referentes aos financiamentos da CELSE (incluindo amortização de custos de transação); R\$ 25,5 milhões foram referentes aos encargos de dívidas registrados na *Holding* referente ao financiamento da Nota de Crédito do Itaú; e R\$ 6,7 milhões foram referentes aos encargos relacionados ao financiamento do BNB captado para o projeto Parnaíba V, que, após entrar em operação em 2022, passou a ter os juros, correções monetárias e encargos referentes aos seus financiamentos contabilizados no resultado

<sup>19</sup> Esta capitalização está de acordo com a Norma Contábil CPC 20, que permite, durante o período de implantação dos projetos, a reclassificação de juros, correção monetária e encargos para o imobilizado em andamento, até o período de início da operação.



financeiro, o que ainda não acontecia no 2T22, uma vez que essas despesas estavam sendo classificadas no imobilizado em andamento;

- Crescimento das despesas financeiras registradas na linha “Outros”, principalmente em função da combinação dos seguintes efeitos: (i) impacto de -R\$ 46,8 milhões no 2T23 de despesas de juros sobre arrendamento mercantil (IFRS 16/CPC06) referentes ao contrato de arrendamento do navio FSRU fretado pela UTE Porto de Sergipe I; (ii) impacto de -R\$ 43,0 milhões no 2T23 com a contabilização de despesas financeiras diversas pulverizadas como pagamentos de prêmios a debenturistas, despesas com fianças contratadas, despesas com Cofins sobre receitas financeiras, entre outros; (iii) parcialmente mitigadas pelo impacto positivo de +R\$ 53,4 milhões nessa rubrica referente à variação do valor justo das debêntures, como resultado das operações de derivativos (*swaps*) contratadas no 3T22 para conversão da exposição de cerca de R\$ 3,1 bilhões de financiamentos emitidos com indexação atrelada originalmente ao IPCA por exposição ao CDI. Vale destacar que a Companhia encerrou no 2T23 as referidas operações de *swaps* contratadas e, portanto, o valor contabilizado no resultado nesse trimestre refletiu o impacto integral final da variação do valor justo das debêntures.

A piora do resultado financeiro líquido no 2T23 comparado ao 2T22 foi parcialmente mitigada pelos seguintes efeitos:

- Contabilização de R\$ 63,9 milhões em ganhos com variação cambial e monetária no 2T23 versus perdas de R\$ 14,0 milhões nessa rubrica no 2T22. O montante total do 2T23 foi principalmente devido à combinação dos efeitos: (i) impacto positivo de R\$ 179,3 milhões referentes à variação cambial contabilizada incidente sobre o arrendamento do navio FSRU da UTE Porto de Sergipe I (IFRS 16); (ii) parcialmente mitigados pelos efeitos negativos de variação cambial e monetária contabilizada sobre os financiamentos da CELSE no total de -R\$ 7,0 milhões e pelo efeito de variação cambial sobre fornecedores em -R\$ 32,4 milhões no 2T23; assim como da variação monetária total dos demais financiamentos ex-CELSE no total de -R\$ 78,2 milhões devido principalmente ao aumento do volume da dívida da Eneva em relação ao 2T22.
- Aumento de R\$ 27,7 milhões na linha de receitas de aplicações financeiras no período, em função do crescimento do CDI médio no período;
- Registro de ganhos com derivativos no 2T23 no total de R\$ 19,8 milhões referente ao valor justo dos *swaps* contratados, como resultado do encerramento no 2T23 das operações contratadas, conforme explicado anteriormente. Vale ressaltar que o impacto total no resultado financeiro da dissolução dessas operações totalizou +R\$ 72,9 milhões no 2T23, considerando tanto o valor contabilizado na linha de ganhos com derivativos e o efeito contabilizado na rubrica de valor justo de debêntures que estava sendo contabilizada em “Outras despesas financeiras”, conforme descrito acima.

## INVESTIMENTOS

R\$ Milhões	43,1	6,0	313,3	104,7	64,6	123,7	20,3	
<b>Geração a Carvão</b>	<b>8,7</b>	<b>5,0</b>	<b>3,7</b>	<b>61,8</b>	<b>34,5</b>	<b>17,7</b>	<b>5,8</b>	<b>3,9</b>
Pecém II	1,6	1,8	(0,2)	31,9	13,9	15,4	1,9	0,7
Itaqui	7,0	3,2	3,9	29,9	20,6	2,3	3,9	3,1
<b>Geração a Gás</b>	<b>66,3</b>	<b>39,9</b>	<b>26,4</b>	<b>309,5</b>	<b>81,4</b>	<b>78,0</b>	<b>120,6</b>	<b>29,5</b>
Parnaíba I <sup>1</sup>	3,5	6,2	(2,7)	25,4	21,4	3,8	3,0	(2,8)
Parnaíba II <sup>2</sup>	4,3	8,8	(4,5)	122,9	19,1	11,3	76,3	16,3
Parnaíba III <sup>2</sup>	2,0	0,0	2,0	3,2	0,3	0,2	2,7	0,1
Parnaíba IV <sup>2</sup>	(2,8)	0,4	(3,2)	25,7	4,3	3,9	17,4	0,1
Parnaíba V	43,7	17,1	26,6	132,3	36,4	58,9	21,2	15,9
UTE Fortaleza	1,9	1,5	0,4	-	-	-	-	-
UTE Porto de Sergipe I	13,6	5,8	7,9	-	-	-	-	-
<b>Parnaíba VI<sup>3</sup></b>	<b>150,7</b>	<b>78,0</b>	<b>72,7</b>	<b>229,7</b>	<b>61,7</b>	<b>41,3</b>	<b>43,4</b>	<b>83,2</b>
<b>Azulão-Jaguatirica</b>	<b>50,7</b>	<b>26,7</b>	<b>24,0</b>	<b>283,7</b>	<b>88,7</b>	<b>33,7</b>	<b>68,7</b>	<b>92,6</b>
<b>Azulão 950MW</b>	<b>445,7</b>	<b>234,5</b>	<b>211,2</b>	<b>81,5</b>	<b>77,0</b>	<b>4,0</b>	<b>0,5</b>	<b>-</b>
E&P	165,5	78,1	87,3	15,9	15,9	-	-	-
UTE	280,2	156,3	123,9	65,7	61,1	4,0	0,5	-
<b>Futura 1<sup>4</sup></b>	<b>95,6</b>	<b>3,6</b>	<b>92,0</b>	<b>2.082,4</b>	<b>149,4</b>	<b>112,6</b>	<b>433,6</b>	<b>1.386,9</b>
<b>Upstream</b>	<b>223,5</b>	<b>179,0</b>	<b>44,5</b>	<b>566,1</b>	<b>110,8</b>	<b>153,3</b>	<b>158,7</b>	<b>143,4</b>
Desenvolvimento	201,6	169,3	32,3	341,2	77,9	91,6	101,9	69,8
Exploração	21,9	9,7	12,2	225,0	32,9	61,7	56,8	73,6
<b>SSLNG</b>	<b>140,7</b>	<b>100,8</b>	<b>39,9</b>	<b>106,5</b>	<b>65,9</b>	<b>18,6</b>	<b>22,0</b>	<b>-</b>
<b>Holdings e Outros</b>	<b>17,8</b>	<b>15,3</b>	<b>2,5</b>	<b>74,3</b>	<b>25,3</b>	<b>27,8</b>	<b>18,4</b>	<b>2,8</b>
<b>Total</b>	<b>1.226,1</b>	<b>682,7</b>	<b>543,4</b>	<b>3.927,8</b>	<b>731,1</b>	<b>545,7</b>	<b>892,9</b>	<b>1.758,1</b>

Valores acima referem-se à visão de capex econômico (competência).

1 - O capex de Parnaíba I é apresentado separadamente ao de Parnaíba V. Conforme reestruturação societária anunciada no 1T20, a SPE Parnaíba I foi incorporada na PGC em jan/20.

2 - O capex de cada uma das usinas Parnaíba II, III e IV é apresentado separadamente. Conforme reestruturação societária anunciada no 4T18, as SPEs Parnaíba III e Parnaíba IV foram incorporadas na SPE Parnaíba II.

3 - A UTE Parnaíba VI é o fechamento de ciclo da UTE Parnaíba III, cujo contrato de início do PPA se iniciará em janeiro de 2025. Para melhor compreensão, o capex será apresentado separadamente ao de Parnaíba III.

4 - A conclusão da incorporação da Focus Energia Holding S.A. ocorreu em mar/22, o que incluiu a aquisição da UFV Futura 1. Os valores investidos anteriormente ao 1T22 não serão apresentados pela Eneva S.A. uma vez que não será feito um pro-forma.

No 2T23, os investimentos da Companhia totalizaram R\$ 682,7 milhões, dos quais 60,5% foram destinados aos projetos em construção, segregados da seguinte forma:

- (i) UTE Parnaíba VI: investimento de R\$ 78,0 milhões no trimestre, que inclui, além da compra de equipamentos, como um transformador auxiliar, bombas, placas de orifício e materiais elétricos, o pagamento do EPCista, em função da conclusão da montagem de vários equipamentos, como o painel do eletrocentro principal, dos painéis do inlet da caldeira de recuperação de calor e da estrutura da torre de resfriamento. O período também foi marcado pela chegada do gerador da Siemens no porto de Itaqui e pela fabricação da carcaça superior da turbina a vapor;
- (ii) Complexo Azulão 950 MW: investimento de R\$ 234,5 milhões no 2T23, dos quais R\$ 156,3 milhões foram destinadas à UTE, sendo a maior parte direcionada aos pagamentos à GE em cumprimento de *milestones* intermediários dos contratos para fornecimento dos principais equipamentos necessários à implantação da ilha de potência do ciclo simples de Azulão I e do ciclo combinado de Azulão II. O valor restante de R\$ 78,1 milhões foi destinado ao capex de E&P do projeto, e está relacionado às atividades de perfuração e completção dos poços ENV-40D e ENV-41D e às atividades de desenvolvimentos dos poços AZU-7D e 7-AZU-9-AM; e
- (iii) Plantas de liquefação de gás no Maranhão (SSLNG): investimento de R\$ 100,8 milhões no período, do quais R\$ 81,9 milhões se referem ao pagamento dos *milestones* relativos ao fornecedor dos tanques de liquefação e ao consórcio construtor. O valor restante foi destinado às obras de conclusão da terraplanagem do site de liquefação e à continuidade das obras civis no site. Adicionalmente, neste

trimestre chegaram os primeiros equipamentos da planta de liquefação (do Sistema de Pré-tratamento) no Porto de Itaqui;

No 2T23, os investimentos no segmento de *Upstream*, excluindo os gastos de E&P destinados ao projeto Azulão 950MW, totalizaram R\$ 179,0 milhões, sendo que 95% desse montante foi direcionado ao desenvolvimento dos campos de gás no Complexo Parnaíba, com destaque para Gavião Belo (R\$ 127,3 milhões, dos quais R\$ 106 milhões se referem à compra de tubos para posterior conexão à UTG), Gavião Preto (R\$ 11,4 milhões), e Gavião Mateiro (R\$ 9,6 milhões). O restante do valor foi destinado à campanha exploratória no Complexo Parnaíba, com a conclusão da primeira e segunda fases dos poços 7-GVBL-2D-MA e 7-GVM-4D-MA, sendo previstos 14 poços no total.

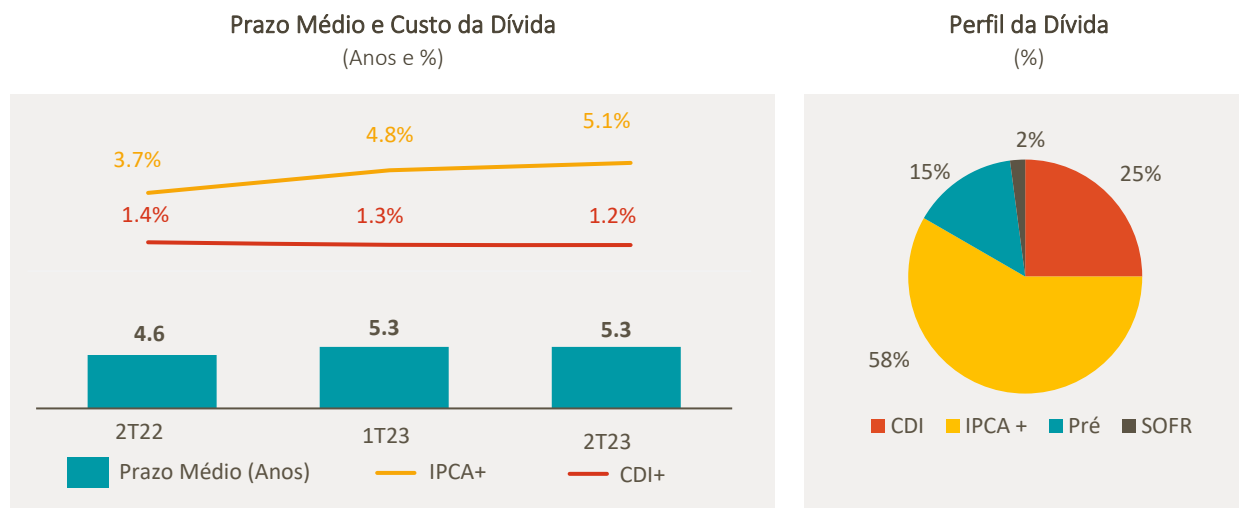
O Projeto Integrado Azulão-Jaguatirica foi responsável por 3,9% dos investimentos do trimestre, ou seja, R\$ 26,7 milhões. Desse total, R\$ 11,3 milhões se referem à aquisição de peças e equipamentos sobressalentes para a atividade de liquefação, no Campo de Azulão (92% desse montante) e para a usina, em Roraima (8% do total). Além disso, R\$ 4,0 milhões foram destinados ao pagamento do EPCista responsável pela implantação da Jaguatirica e, R\$ 3,5 milhões, destinados à construção, instalação e montagem dos novos *cryoboxes*. Os valores restantes de investimento referem-se, principalmente, à realização de obras no *site*, como instalação de cerca perimetral e sistema de drenagem (R\$ 1,1 milhão) e expansão do sistema elétrico do Regás (R\$ 1,0 milhão); compra de materiais de apoio à instalação dos novos *cryoboxes*, do compressor de ar e do eletrocentro (R\$ 0,7 milhão); contrato de manutenção de longo prazo com a Siemens (R\$ 0,7 milhão); e estrutura civil, instalação e montagem do compressor de ar (R\$ 0,6 milhão).

No Complexo Parnaíba, R\$ 17,1 milhões foram destinados à UTE Parnaíba V, para a compra de equipamentos, materiais e sobressalentes para a planta. Outro destaque foi o pagamento à GE em função do cumprimento dos *milestones*, referente aos contratos de manutenção das UTEs Parnaíba I e Parnaíba II. Ainda no segmento de geração a gás, na UTE Porto de Sergipe I, os investimentos totalizaram R\$ 5,8 milhões no trimestre e se referem à compra de sobressalentes e de transformadores.

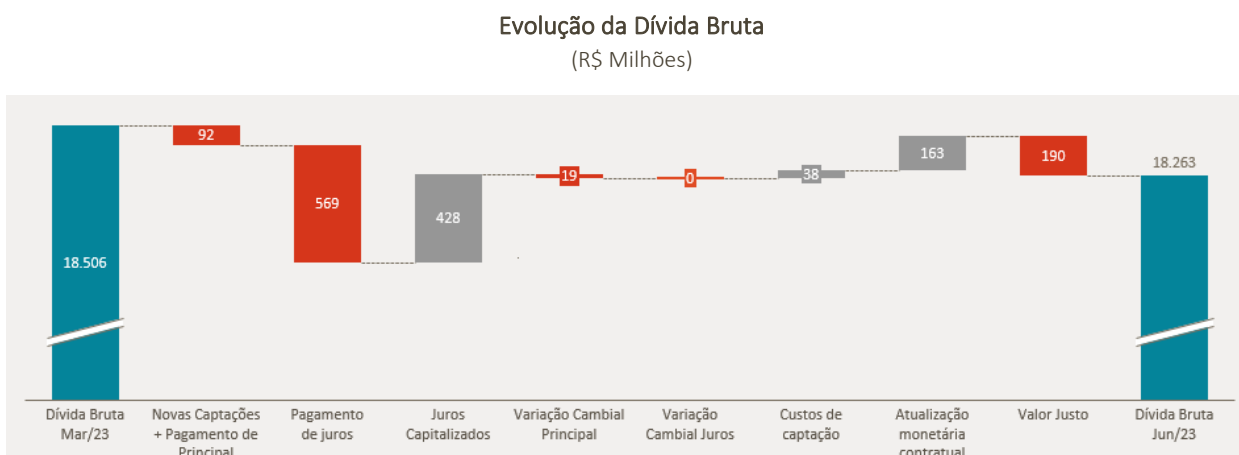
A *Holding* foi responsável por 2,2% dos investimentos realizados no segundo trimestre, sendo a maior parte do investimento dedicada a projetos de TI.

## ENDIVIDAMENTO

A dívida bruta consolidada (líquida do saldo de depósitos vinculados aos contratos de financiamento e custos de transação), no final de junho de 2023, totalizava R\$ 18.263 milhões, comparada à dívida de R\$ 18.506 milhões registrada no final de março de 2023, e de R\$ 18.605 milhões registrada no final de dezembro de 2022.



Ao final do 2T23, o prazo médio de vencimento da dívida consolidada era de cerca de 5,3 anos. O *spread* médio para as dívidas indexadas ao IPCA<sup>20</sup> era de 5,1%, um aumento de 36 *basis points* (bps) em relação ao 1T23. Já o *spread* médio das dívidas indexadas ao CDI<sup>21</sup> recuou 1 bps, totalizando 1,2% acima do CDI no 2T23.



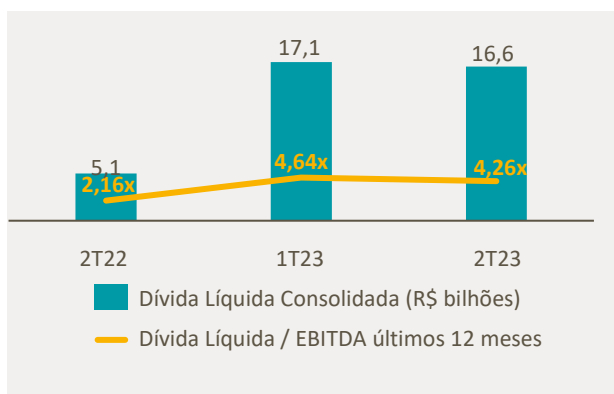
No 2T23 a dívida bruta apresentou redução de R\$ 243 milhões, em virtude, principalmente, do resultado líquido das captações e pagamentos de principal e pagamento de juros, que somaram de R\$ 661 milhões ao longo do período, efeitos parcialmente compensados sobretudo pela capitalização de juros e atualização monetária contratual dos financiamentos.

O saldo de caixa consolidado da Companhia (caixa, equivalentes de caixa e títulos e valores mobiliários), no final do 2T23, era de R\$ 1.687 milhões, aumento de R\$ 213 milhões em relação à posição registrada no final do 1T23. Este montante não contempla o saldo em depósitos vinculados no passivo aos contratos de financiamento da Companhia, no valor de R\$ 806,7 milhões, já incluído no montante reportado de dívida bruta.

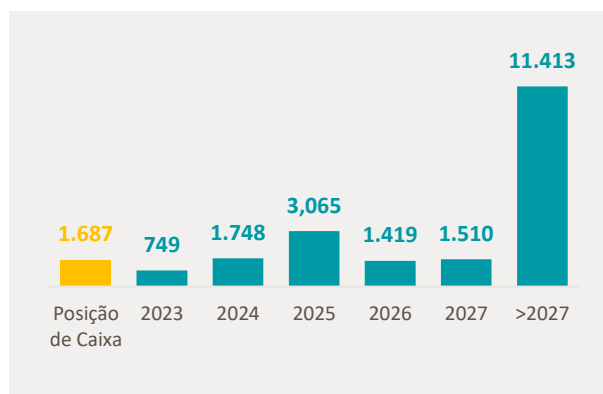
<sup>20</sup> O Custo da dívida apresentado considera as taxas acumuladas 12 meses. O custo em CDI+ inclui no seu cálculo exposições em TJLP e SOFR e o custo em IPCA+ inclui também o custo em Taxa Pré, subtraído o IPCA vigente.

A dívida líquida consolidada totalizou R\$ 16.576 milhões no final do período, equivalente a uma relação dívida líquida/EBITDA<sup>21</sup> de 4,26x nos últimos 12 meses. Vale ainda destacar que a Companhia aprovou em 2022, junto aos seus credores, a revisão dos limites máximos até o 2T24 dos *covenants* financeiros vinculados ao indicador da relação dívida líquida/EBITDA consolidado, no âmbito das emissões de Debêntures da Eneva S.A. e de Parnaíba II (“Debêntures<sup>22</sup>”). O limite máximo, que antes era de 4,5x, foi revisado para 6,5x até o final do 2T23, reduzindo para 5,5x entre o 3T23 e o final do 4T23 e, em seguida, para 5,0x entre o 1T24 e o final do 2T24, retornando para o limite máximo de 4,5x a partir do 3T24, conforme originalmente previsto nas escrituras de emissão das Debêntures.

**Dívida Líquida Consolidada e Alavancagem**  
(R\$ bilhões)



**Cronograma de Vencimento da Dívida (Principal)**  
Junho 2023 (R\$ milhões)



<sup>21</sup>A relação de 4,26x de Dívida Líquida/EBITDA no 2T23 considera o resultado de EBITDA de 12 meses dos ativos adquiridos em 2022, inclusive pré-incorporação, da CGTF e CELSE, conforme condições de alteração de *covenant* aprovadas pelos credores da Companhia nas Assembleias Gerais de Debenturistas em 2022.

<sup>22</sup> Emissões Eneva S.A. consideradas são 2ª emissão (1ª e 2ª séries), 3ª emissão (série única), 5ª emissão (série única), 6ª emissão (1ª e 2ª séries) e 7ª emissão (série única) e emissão Parnaíba II considerada é 3ª emissão (2ª e 3ª séries).

## MERCADO DE CAPITAIS

ENEV3	2T23	1T23	2T22	12 meses
Nº de ações - final período	1.584.572.378	1.584.572.378	1.583.339.183	-
Cotação fechamento - final período (R\$/ação)	12,27	10,47	14,77	-
Ações negociadas (MM) - média diária	9,1	11,6	8,3	9,9
Volume financeiro (R\$ MM) - média diária	86,7	122,8	102,3	108,8
Valor de mercado - final período (R\$ milhões) <sup>1</sup>	19.443	16.590	23.386	-
Enterprise value - final período (R\$ milhões) <sup>2</sup>	36.019	33.646	28.662	-

1 - Valor de Mercado considera 100% das ações da Eneva, incluindo ações detidas por administradores.

2 - *Enterprise Value* equivale à soma do valor de Mercado e da dívida líquida da Companhia, ambas do final do período.

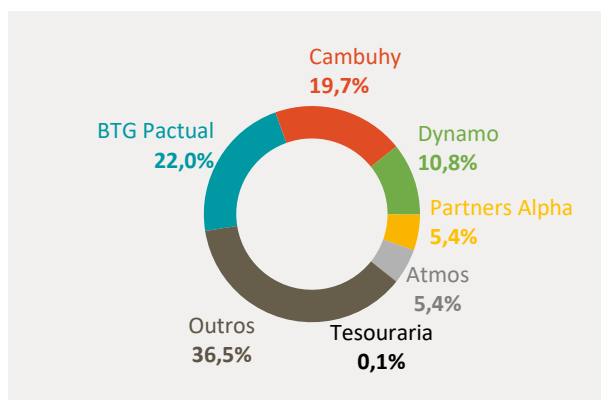
## COMPOSIÇÃO ACIONÁRIA

Ao final de junho de 2023, o capital social da Eneva, era composto por 1.584.572.378 ações ordinárias, com 99,65% das ações em circulação. A composição acionária está detalhada abaixo:

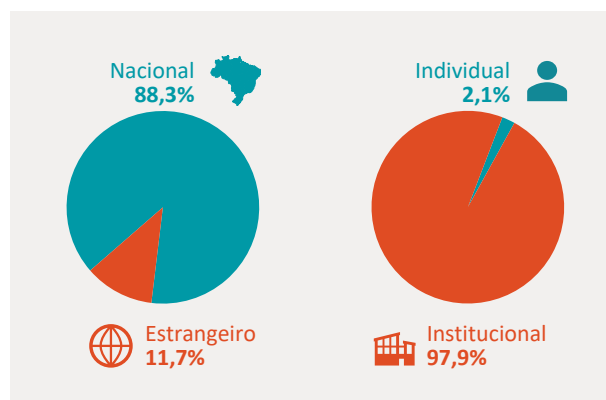
### Perfil do Capital Social da Eneva

30 de junho de 2023

Principais Acionistas  
(%)



Acionistas  
Por Tipo



## INICIATIVAS ESG - AMBIENTAL, SOCIAL E GOVERNANÇA

Após três anos publicando o Relatório de Sustentabilidade, a Companhia divulgou pela primeira vez o Relato Integrado 2022 em junho de 2023, seguindo os princípios e diretrizes do *International Integrated Reporting Council* (IIRC). O documento traz para todos os *stakeholders* da Companhia uma visão ampla e integrada do modelo de negócios e uma visão holística da Companhia ao longo do tempo em critérios financeiros e de sustentabilidade. Além disso, pela primeira vez, no Relato Integrado, a Eneva decidiu por internalizar as recomendações da *Task Force on Climate-related Financial Disclosures* (TCFD). Em complemento ao Relato Integrado, foi divulgado o Caderno de Indicadores ESG 2022, que segue as diretrizes da *Global Reporting Initiative* (GRI) e do *Sustainability Accounting Standards Board* (SASB), garantindo ainda mais transparência aos *stakeholders* acerca do modelo de negócios da Eneva. Vale ressaltar que, no Caderno de Indicadores, foi publicado o resultado do 6º Inventário de Emissões de Gases de Efeito Estufa, sendo esse o primeiro inventário sobre uma planta de liquefação de gás *onshore* a ser lançado no Brasil.

Com foco na transparência e na qualidade das informações prestadas, o Relato Integrado e o Caderno de Indicadores ESG passaram pela verificação de uma auditoria independente especializada, em conformidade com as recomendações da Comissão de Valores Mobiliários (CVM). O Relatório completo, bem como os seus destaques, pode ser acessado pelo site da Companhia ([clique aqui](#)).

### DESTAQUES DO 2T23:

- Em maio, foi lançada a 2ª fase do Projeto Aprender, em parceria com a ONG LabEdu e as secretarias de educação estadual e municipais do Maranhão, voltado a proporcionar melhores condições de aprendizagem às crianças da região;
- Em junho, foram realizadas duas audiências públicas nos municípios de Silves e Itapiranga (AM) referentes ao licenciamento ambiental de clusters e do sistema de escoamento de gás natural do campo de Azulão, no Amazonas. As audiências tinham o intuito de apresentar o projeto à sociedade e promover um diálogo claro e transparente com as comunidades locais; e
- Em julho, foi lançado junto ao BNDES o edital do Programa Floresta Viva, iniciativa direcionada a investir na restauração ecológica dos biomas brasileiros. Por meio do Programa em modelo *Matchfunding*, a Eneva aportará R\$ 5 milhões, a fim de incentivar os projetos de conservação do bioma Amazônico;
- Também em julho, foi concedido à Eneva o selo “Empresa Amiga da Criança” pela Fundação Abrinq, demonstrando o compromisso com ações preventivas e de combate à exploração de mão de obra infantil, e reafirmando o comprometimento com a responsabilidade social;
- No período também foram registrados avanços na 3ª fase do Programa Reflorestar, com o reflorestamento de cerca de 33 hectares de mudas nativas, de um total de 65 hectares previstos nas Reservas Legais, no Maranhão;

### INDICADORES-CHAVE ESG

A partir da divulgação do Relatório de Sustentabilidade 2019, em 2020, a Companhia passou a atualizar trimestralmente os seus indicadores de sustentabilidade mensurados em cada período. A tabela a seguir apresenta os destaques referentes ao segundo trimestre de 2023 e demais períodos. A planilha interativa contendo todos os indicadores disponibilizados pela ENEVA se encontra no site de Relações com Investidores da Companhia.



Indicadores-chave ESG		2T23	1T23	2022	2021
<b>Esfera</b>	<b>Indicadores</b>				
OPERAÇÕES	Capacidade de geração instalada por fonte (MW)	5.274	4.603	4.603	2.157
	Carvão	725	725	725	725
	Gás	3.874	3.874	3.874	1.428
	Renováveis <sup>1</sup>	674,6	3,6	3,6	4,2
	Uso de combustível para produção de energia <sup>2</sup>				
	Carvão (ton/MWh)	-	-	-	0,39
	Gás (m <sup>3</sup> /MWh)	214,1	216,8	255,0	248,1
	Eficiência (%) <sup>3,4</sup>				
	Itaqui	N/A	N/A	N/A	0,37
	Pecém II	N/A	N/A	N/A	0,36
	Parnaíba I + V	54%	56%	42%	35%
	Parnaíba II	56%	49%	54%	54%
	Parnaíba III	30%	33%	36%	36%
Parnaíba IV	42%	42%	43%	42%	
Jaguaririca II	49%	49%	49%	-	
MEIO-AMBIENTE	Emissão de GEE - Escopos 1 e 2 (tCO2e)	536.440	220.662	1.927.992	7.346.526
	Taxa de Emissão de GEE - Escopos 1 e 2 - eficiência (tCO2e/MWh)	0,38	0,35	0,41	0,60
	Captação de água nova (mil m <sup>3</sup> ) <sup>5</sup>	3.034	3.540	8.205	16.265
	Taxa de captação de água nova - eficiência (m <sup>3</sup> /MWh) <sup>6</sup>	4,04	5,91	1,76	1,32
	Consumo de água nova (mil m <sup>3</sup> ) <sup>5,7,8</sup>	1.486	(503)	6.766	10.022
	Reuso de água (m <sup>3</sup> )	355	11.912	48.800	105.871
	Geração de efluentes industriais (mil m <sup>3</sup> ) <sup>5</sup>	1.688	4.040	1.649	7.449
Taxa de Geração de efluentes industriais - eficiência (m <sup>3</sup> /MWh) <sup>6</sup>	1,21	0,20	0,35	0,61	
SAÚDE E SEGURANÇA <sup>9</sup>	Fatalidades	-	-	-	-
	Taxa de fatalidades (FAT)	-	-	-	-
	Afastamento por acidente	4	3	11	9
	Taxa de afastamento por acidente (LTIF) <sup>10</sup>	1,27	0,94	0,61	0,60
	Taxa total de incidentes reportáveis (TRIR)	2,54	2,83	2,05	2,55
COLABORADORES	Número total de colaboradores próprios	1.564	1.540	1.489	1.165
	% de mulheres na força de trabalho própria	24%	23%	24%	22%
	Turnover voluntário (%)	1,66%	1,69%	5,84%	6,35%
	Número total de colaboradores terceiros	3.836	3.963	4.099	4.566
RESPONSABILIDADE SOCIAL	Investimentos não-incentivados (R\$ MM)	0,27	0,24	1,10	1,60
	Investimentos incentivados - Fundo da Infância e Adolescência, Lei de incentivo à cultura, Lei do esporte, Saúde e outros (R\$ MM)	1,30	0,60	7,22	2,24
	Execução dos programas socioeconômicos (R\$ MM)	0,4	0,3	1,8	1,8
GOVERNANÇA	Número de casos de corrupção reportados ao Comitê de Auditoria e condenados	-	-	-	-
	Número de violações do Código de Conduta reportadas no canal de denúncia	5	-	3	22

1- Capacidade de geração instalada estava em MWp, valores alterados para MW

2- Devido à representatividade da quantidade de combustível consumido para as atividades de geração de energia em relação ao total consumido pela companhia, optou-se por divulgar esse dado a partir do 1T21

3- Valores não aplicáveis são explicados pelo não despacho de energia das usinas a carvão e a gás no período

4- Eficiência = 3600/net heat rate

5- Dados aplicáveis apenas ao segmento de geração de energia, não incluindo E&P

6- Taxa de captação de água nova e de geração de efluentes considera apenas as usinas que despacharam no período

7- Consumo de água Nova = Captação de água nova - Efluente de Resfriamento

8- O valor negativo significa que houve mais efluente do que captação, pois a água captada pode ser armazenada e utilizada para resfriamento em outro período

9- Números consideram apenas acidentes típicos

10- Taxa de afastamento = (quantidade de acidentes x 1.000.000)/homem-hora exposto ao risco

## ANEXOS

As demonstrações financeiras das SPEs estão disponíveis no site de Relações com Investidores da Companhia.

DRE – 2T23	Geração Parnaíba	Geração Roraima	Geração Gás Terceiros	Total Geração Gás	Upstream	Elimin. entre Segmentos	Total Elimin. Gás/Upstream	Geração Carvão	Geração Solar	ComercIALIZADORA	Holding e Outros	Elimin. Segmentos	Total
<b>R\$ Milhões</b>													
Receita Operacional Bruta	717,7	176,8	940,4	1.834,9	230,8	(219,3)	1.846,4	257,1	74,9	769,5	-	(78,3)	2.869,5
Deduções da Receita Bruta	(72,3)	(45,0)	(138,3)	(255,5)	(28,3)	39,2	(244,7)	(26,6)	(6,3)	(75,8)	-	7,2	(346,2)
Receita Operacional Líquida	645,4	131,9	802,1	1.579,3	202,5	(180,2)	1.601,7	230,6	68,5	693,7	-	(71,1)	2.523,4
Custos Operacionais	(397,5)	(91,2)	(375,3)	(864,0)	(75,3)	180,2	(759,1)	(123,0)	(70,1)	(605,2)	(0,0)	71,1	(1.486,3)
Depreciação e amortização	(38,3)	(26,0)	(99,3)	(163,6)	(29,3)	-	(193,0)	(50,5)	(17,7)	-	-	-	(261,2)
Despesas Operacionais <sup>1</sup>	(14,2)	(9,7)	(10,2)	(34,2)	(40,3)	-	(74,5)	(10,9)	(5,2)	(15,4)	(120,9)	(56,5)	(283,4)
SG&A	(14,0)	(9,7)	(10,1)	(33,9)	(4,4)	-	(38,3)	(10,5)	(5,1)	(15,1)	(58,5)	-	(127,5)
Depreciação e amortização	(0,2)	-	(0,1)	(0,3)	-	-	(0,3)	(0,4)	(0,1)	(0,3)	(62,4)	(56,5)	(120,0)
Outras receitas/despesas	0,1	(0,1)	59,2	59,1	0,0	0,1	59,3	2,3	(9,3)	0,0	12,6	(12,1)	52,8
Equivalência Patrimonial	-	-	-	-	-	-	-	-	5,5	0,0	638,8	(644,0)	0,3
EBITDA ICVM 527/12	272,2	56,9	575,3	904,3	116,3	0,1	1.020,6	149,8	7,2	73,5	593,0	(656,1)	1.188,1
Resultado Financeiro Líquido	(61,5)	(29,4)	(28,3)	(119,3)	0,1	0,1	(119,1)	(34,9)	(8,2)	3,4	(149,5)	(0,1)	(308,3)
EBT	172,3	1,4	447,5	621,1	87,0	0,2	708,3	64,1	(18,8)	76,6	381,1	(712,6)	498,6
Impostos Correntes	(23,4)	-	(4,4)	(27,8)	-	-	(27,8)	(2,5)	(1,1)	(15,8)	1,6	-	(45,5)
Impostos Diferidos	(6,8)	(0,5)	(80,7)	(88,1)	-	-	(88,1)	(10,9)	3,8	(3,1)	35,1	-	(63,1)
Participações Minoritárias	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	17,6	17,6
<b>Resultado Líquido</b>	<b>142,0</b>	<b>0,9</b>	<b>362,5</b>	<b>505,2</b>	<b>87,0</b>	<b>0,2</b>	<b>592,4</b>	<b>50,7</b>	<b>(16,1)</b>	<b>57,8</b>	<b>417,8</b>	<b>(730,2)</b>	<b>372,3</b>

1- Despesas Operacionais consideram, além de despesas gerais e administrativas e depreciação e a amortização, despesas e gastos relacionadas às atividades exploratórias do Upstream.

DRE – 2T22	Geração Parnaíba	Geração Roraima	Geração Gás Terceiros	Total Geração Gás	Upstream	Elimin. entre Segmentos	Total Elimin. Gás/Upstream	Geração Carvão	Geração Solar	ComercIALIZADORA	Holding e Outros	Elimin. Segmentos	Total
<b>R\$ Milhões</b>													
Receita Operacional Bruta	596,4	133,1	-	729,4	238,4	(223,9)	743,9	242,0	0,1	583,8	1,1	(24,2)	1.546,7
Deduções da Receita Bruta	(59,6)	(29,9)	-	(89,4)	(26,8)	5,9	(110,3)	(25,2)	(0,0)	(65,4)	(0,0)	2,9	(198,0)
Receita Operacional Líquida	536,8	103,2	-	640,0	211,6	(218,0)	633,6	216,8	0,1	518,4	1,0	(21,3)	1.348,7
Custos Operacionais	(366,1)	(61,4)	-	(427,5)	(86,9)	218,0	(296,4)	(126,4)	(9,9)	(447,5)	(1,6)	21,4	(860,4)
Depreciação e amortização	(43,2)	(17,6)	-	(60,8)	(25,1)	-	(85,9)	(50,9)	(0,1)	-	(0,6)	-	(137,4)
Despesas Operacionais <sup>1</sup>	(6,5)	(4,2)	-	(10,7)	(40,0)	-	(50,7)	(4,2)	(1,0)	(9,0)	(110,1)	(3,4)	(178,5)
SG&A	(6,3)	(4,2)	-	(10,5)	(8,0)	-	(18,5)	(3,8)	(0,9)	(8,1)	(104,0)	-	(135,3)
Depreciação e amortização	(0,2)	-	-	(0,2)	(2,5)	-	(2,7)	(0,4)	(0,1)	(0,9)	(6,2)	(3,4)	(13,7)
Outras receitas/despesas	44,0	0,0	-	44,0	0,0	-	44,0	11,4	0,1	(0,2)	(29,6)	0,2	26,1
Equivalência Patrimonial	-	-	-	-	-	-	-	-	(5,8)	(0,4)	191,6	(184,8)	0,7
EBITDA ICVM 527/12	251,6	55,2	-	306,8	112,3	0,0	419,1	148,9	(16,4)	62,3	58,1	(184,3)	487,7
Resultado Financeiro Líquido	(38,4)	(11,6)	-	(49,9)	(0,0)	-	(50,0)	(49,7)	(1,5)	0,7	(57,9)	-	(158,3)
EBT	169,8	26,0	-	195,9	84,7	0,0	280,6	47,9	(18,0)	62,1	(6,5)	(187,8)	178,2
Impostos Correntes	(14,1)	(2,1)	-	(16,3)	-	-	(16,3)	(1,8)	(0,0)	(1,6)	(0,5)	-	(20,3)
Impostos Diferidos	(10,7)	(6,6)	-	(17,2)	-	-	(17,2)	(9,6)	0,0	(11,5)	28,4	-	(10,0)
Participações Minoritárias	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,7	0,7
<b>Resultado Líquido</b>	<b>145,0</b>	<b>17,3</b>	<b>-</b>	<b>162,3</b>	<b>84,7</b>	<b>0,0</b>	<b>247,0</b>	<b>36,5</b>	<b>(18,0)</b>	<b>48,9</b>	<b>21,4</b>	<b>(188,5)</b>	<b>147,3</b>

1- Despesas Operacionais consideram, além de despesas gerais e administrativas e depreciação e a amortização, despesas e gastos relacionadas às atividades exploratórias do Upstream.

DRE – 1S23	Geração Parnaíba	Geração Roraima	Geração Gás Terceiros	Total Geração Gás	Upstream	Elimin. entre Segmentos	Total Elimin. Gás/Upstream	Geração Carvão	Geração Solar	ComercIALIZADORA	Holding e Outros	Elimin. Segmentos	Total
<b>R\$ Milhões</b>													
Receita Operacional Bruta	1.218,8	353,2	1.881,0	3.453,0	396,4	(345,4)	3.504,0	514,7	74,9	1.682,3	-	(103,5)	5.672,3
Deduções da Receita Bruta	(122,4)	(88,7)	(164,0)	(493,9)	(54,6)	57,2	(491,4)	(53,2)	(6,3)	(148,4)	-	9,6	(689,7)
Receita Operacional Líquida	1.096,5	264,5	1.598,2	2.959,1	341,8	(288,2)	3.012,6	461,5	68,5	1.533,9	-	(94,0)	4.982,5
Custos Operacionais	(664,0)	(180,2)	(797,8)	(1.642,0)	(135,1)	288,2	(1.488,8)	(238,9)	(81,9)	(1.162,9)	(0,0)	94,0	(2.878,5)
Depreciação e amortização	(78,1)	(55,1)	(202,7)	(335,9)	(51,3)	-	(387,1)	(100,9)	(17,8)	-	-	-	(505,9)
Despesas Operacionais <sup>1</sup>	(18,4)	(13,6)	(16,2)	(48,3)	(79,1)	-	(127,4)	(17,2)	(8,7)	(29,5)	(215,9)	(199,0)	(597,6)
SG&A	(18,0)	(13,6)	(16,0)	(47,7)	(9,7)	-	(57,4)	(16,4)	(8,5)	(28,9)	(126,4)	-	(237,6)
Depreciação e amortização	(0,4)	-	(0,2)	(0,6)	-	-	(0,6)	(0,7)	(0,2)	(0,7)	(89,5)	(199,0)	(290,7)
Outras receitas/despesas	0,1	(0,1)	59,4	59,4	(0,1)	0,2	59,5	1,9	(7,7)	0,2	(87,9)	86,9	52,9
Equivalência Patrimonial	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,0	1.091,2	(1.090,5)	0,7
EBITDA ICVM 527/12	492,7	125,6	1.046,5	1.664,7	178,8	0,2	1.843,6	309,0	(11,7)	342,3	876,9	(1.003,5)	2.356,5
Resultado Financeiro Líquido	(118,4)	(57,4)	(145,0)	(320,8)	0,2	0,1	(320,6)	(77,3)	4,1	7,1	(356,6)	(0,1)	(743,4)
EBT	295,8	13,1	698,6	1.007,3	127,7	0,3	1.135,3	130,1	(25,7)	348,7	430,8	(1.202,6)	816,6
Impostos Correntes	(33,2)	-	(27,0)	(60,2)	-	-	(60,2)	(4,8)	(3,6)	(31,1)	(0,4)	-	(100,1)
Impostos Diferidos	(20,3)	(4,5)	(115,2)	(140,0)	-	-	(140,0)	(24,8)	1,0	(86,3)	146,1	-	(103,9)
Participações Minoritárias	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	17,4	17,4
Resultado Líquido	242,3	8,6	556,4	807,2	127,7	0,3	935,1	100,5	(28,3)	231,3	576,5	(1.220,0)	595,2

1- Despesas Operacionais consideram, além de despesas gerais e administrativas e depreciação e a amortização, despesas e gastos relacionadas às atividades exploratórias do Upstream.

DRE – 1S22	Geração Parnaíba	Geração Roraima	Geração Gás Terceiros	Total Geração Gás	Upstream	Elimin. entre Segmentos	Total Elimin. Gás/Upstream	Geração Carvão	Geração Solar	ComercIALIZADORA	Holding e Outros	Elimin. Segmentos	Total
<b>R\$ Milhões</b>													
Receita Operacional Bruta	987,6	175,8	-	1.163,4	323,0	(297,0)	1.189,3	495,6	0,1	769,9	1,5	(58,0)	2.398,4
Deduções da Receita Bruta	(97,9)	(38,2)	-	(136,2)	(40,4)	12,7	(163,8)	(51,0)	(0,0)	(81,9)	-	6,0	(290,8)
Receita Operacional Líquida	889,6	137,6	-	1.027,2	282,6	(284,3)	1.025,5	444,6	0,1	688,0	1,5	(52,0)	2.107,7
Custos Operacionais	(543,6)	(80,1)	-	(623,7)	(118,6)	284,3	(458,0)	(241,8)	(12,6)	(588,8)	(1,8)	52,0	(1.251,1)
Depreciação e amortização	(86,3)	(23,7)	-	(110,0)	(35,0)	-	(145,0)	(101,9)	(0,1)	-	(0,7)	-	(247,7)
Despesas Operacionais <sup>1</sup>	(13,3)	(8,4)	-	(21,8)	(75,0)	-	(96,8)	(9,2)	(1,3)	(16,0)	(188,3)	(6,8)	(318,3)
SG&A	(13,0)	(7,6)	-	(20,6)	(11,8)	-	(32,3)	(8,4)	(1,1)	(14,8)	(175,3)	-	(232,0)
Depreciação e amortização	(0,3)	(0,8)	-	(1,2)	(5,3)	-	(6,4)	(0,7)	(0,2)	(1,1)	(12,9)	(6,8)	(28,3)
Outras receitas/despesas	44,0	0,0	-	44,0	0,0	-	44,0	10,5	0,2	(1,6)	93,5	(0,4)	146,2
Equivalência Patrimonial	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	358,4	(357,1)	1,3
EBITDA ICVM 527/12	463,3	73,5	-	536,9	129,3	0,0	666,1	306,7	(13,2)	82,8	276,9	(357,5)	961,8
Resultado Financeiro Líquido	(74,1)	(23,0)	-	(97,1)	(0,0)	-	(97,1)	(94,0)	(1,6)	1,1	(66,2)	-	(257,7)
EBT	302,6	26,1	-	328,7	89,0	0,0	417,6	110,1	(15,2)	82,8	197,1	(364,3)	428,1
Impostos Correntes	(21,4)	(2,2)	-	(23,6)	-	-	(23,6)	(3,2)	(0,0)	(2,1)	(1,0)	-	(29,8)
Impostos Diferidos	(28,1)	(6,6)	-	(34,7)	-	-	(34,7)	(25,7)	(0,0)	(19,7)	15,2	-	(64,9)
Participações Minoritárias	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1,2	1,2
Resultado Líquido	253,1	17,3	-	270,3	89,0	0,0	359,3	81,1	(15,2)	61,1	211,4	(365,5)	332,1

1- Despesas Operacionais consideram, além de despesas gerais e administrativas e depreciação e a amortização, despesas e gastos relacionadas às atividades exploratórias do Upstream.





# DIVULGAÇÃO DE RESULTADOS 2T23

Relações com Investidores  
+55 21 3721-3030  
[ri.eneva.com.br](http://ri.eneva.com.br)





# INFORMAÇÕES FINANCEIRAS TRIMESTRAIS

**Eneva S.A.**

**30 de junho de 2023**

Com relatório dos auditores independentes sobre a  
revisão das Informações Financeiras Trimestrais

# SUMÁRIO

## Demonstrações Financeiras

Demonstrações dos Resultados	3
Demonstrações dos Resultados Abrangentes	4
Demonstrações dos Fluxos de Caixa	5
Balanço Patrimonial Ativo	6
Balanço Patrimonial Passivo	7
Demonstrações das Mutações do Patrimônio Líquido	8
Demonstrações do Valor Adicionado	9

## Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras

01. Contexto operacional	10
02. Apresentação das Informações Financeiras Trimestrais	12
03. Informações por segmento	13
04. Receita de venda de bens e/ou serviços	15
05. Custos e despesas por natureza	16
06. Resultado financeiro	17
07. Tributos sobre o lucro e impostos diferidos	18
08. Caixa e equivalentes de caixa	20
09. Títulos e valores mobiliários	20
10. Contas a receber	20
11. Investimento	21
12. Imobilizado	23
13. Fornecedores	25
14. Fornecedores de projetos em construção	25
15. Empréstimos, financiamentos e debêntures	26
16. Instrumentos financeiros e gerenciamento de riscos	29
17. Provisão para contingências	35
18. Valor justo dos contratos de comercialização de energia	35
19. Partes relacionadas	36
20. Patrimônio líquido	37
21. Resultado por ação	38
22. Plano de pagamento baseado em ações	39

## Demonstrações dos Resultados

Para os períodos de 3 e 6 meses findos em  
30 de junho de 2023 e 2022  
(Em milhares de reais, exceto resultado por ação)

	Nota	Controladora				Consolidado			
		Três meses findos em 30/06/2023	Três meses findos em 30/06/2022	Seis meses findos em 30/06/2023	Seis meses findos em 30/06/2022	Três meses findos em 30/06/2023	Três meses findos em 30/06/2022	Seis meses findos em 30/06/2023	Seis meses findos em 30/06/2022
Receita de venda de bens e/ou serviços	4	546.002	211.603	777.021	282.604	2.523.334	1.348.653	4.982.537	2.107.653
Custo dos bens e/ou serviços vendidos	5	(258.487)	(86.873)	(364.216)	(118.592)	(1.486.254)	(860.377)	(2.878.536)	(1.251.072)
<b>Lucro bruto</b>		<b>287.515</b>	<b>124.730</b>	<b>412.805</b>	<b>164.012</b>	<b>1.037.080</b>	<b>488.276</b>	<b>2.104.001</b>	<b>856.581</b>
<b>Despesas/Receitas operacionais</b>									
Gerais e administrativas	5	(158.371)	(147.720)	(290.470)	(259.360)	(283.367)	(178.510)	(597.623)	(318.288)
Outras receitas (despesas) operacionais	5	691	(29.231)	(542)	93.134	52.786	26.084	52.898	146.236
Resultado de equivalência patrimonial	11	349.611	229.555	682.510	387.613	328	722	715	1.326
<b>Lucro antes do resultado financeiro e dos tributos</b>		<b>479.446</b>	<b>177.334</b>	<b>804.303</b>	<b>385.399</b>	<b>806.827</b>	<b>336.572</b>	<b>1.559.991</b>	<b>685.855</b>
<b>Resultado financeiro</b>									
Receitas financeiras	6	136.169	61.554	200.660	128.672	419.206	50.811	690.748	96.885
Despesas financeiras	6	(278.381)	(119.987)	(555.872)	(197.155)	(727.483)	(209.146)	(1.434.178)	(354.615)
<b>Lucro antes dos tributos sobre o lucro</b>		<b>337.234</b>	<b>118.901</b>	<b>449.091</b>	<b>316.916</b>	<b>498.550</b>	<b>178.237</b>	<b>816.561</b>	<b>428.125</b>
<b>Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o lucro</b>									
Corrente	7	-	-	-	-	(45.511)	(20.267)	(100.067)	(29.797)
Diferido	7	35.088	28.442	146.127	15.221	(63.111)	(9.954)	(103.898)	(64.944)
<b>Lucro líquido do período</b>		<b>372.322</b>	<b>147.343</b>	<b>595.218</b>	<b>332.137</b>	<b>389.928</b>	<b>148.016</b>	<b>612.596</b>	<b>333.384</b>
Atribuído a sócios da empresa controladora		372.322	147.343	595.218	332.137	372.322	147.343	595.218	332.137
Atribuído a sócios não controladores		-	-	-	-	17.606	673	17.378	1.247
<b>Lucro por ação atribuíveis aos acionistas da Companhia durante o período (expresso em R\$ por ação)</b>									
Lucro líquido básico por ação	21	-	-	-	-	0,23532	0,11322	0,37620	0,25522
Lucro líquido diluído por ação	21	-	-	-	-	0,23532	0,11319	0,37620	0,25514

As notas explicativas são parte integrante das Informações Financeiras Trimestrais individuais e consolidadas.



## Demonstrações dos Resultados Abrangentes

Para os períodos de 3 e 6 meses findos em  
30 de junho de 2023 e 2022  
(Em milhares de reais)

	Controladora				Consolidado			
	Três meses findos em 30/06/2023	Três meses findos em 30/06/2022	Seis meses findos em 30/06/2023	Seis meses findos em 30/06/2022	Três meses findos em 30/06/2023	Três meses findos em 30/06/2022	Seis meses findos em 30/06/2023	Seis meses findos em 30/06/2022
Lucro líquido do período	372.322	147.343	595.218	332.137	389.928	148.016	612.596	333.384
<b>Outros resultados abrangentes</b>								
<b>Itens que serão reclassificados posteriormente para o resultado</b>								
Ajustes acumulados de conversão	(12)	(48)	(1.225)	(93)	(12)	(48)	(1.225)	(93)
Ganhos com derivativos	-	-	16.835	-	-	-	16.835	-
<b>Total dos itens que serão reclassificados posteriormente para o resultado</b>	<b>(12)</b>	<b>(48)</b>	<b>15.610</b>	<b>(93)</b>	<b>(12)</b>	<b>(48)</b>	<b>15.610</b>	<b>(93)</b>
<b>Itens que não serão reclassificados posteriormente para o resultado</b>								
Ganhos/perdas com derivativos	(38.390)	20.243	(36.742)	11.741	(38.390)	20.243	(36.742)	11.741
Mudança de participação em controlada	-	-	50.200	-	-	-	50.200	-
<b>Total do resultado abrangente do período</b>	<b>333.920</b>	<b>167.538</b>	<b>624.286</b>	<b>343.785</b>	<b>351.526</b>	<b>168.211</b>	<b>641.664</b>	<b>345.032</b>
Resultado abrangente atribuído aos acionistas não controladores	-	-	-	-	17.606	673	17.378	1.247
Resultado abrangente atribuído aos acionistas controladores	333.920	167.538	624.286	343.785	333.920	167.538	624.286	343.785

As notas explicativas são parte integrante das Informações Financeiras Trimestrais individuais e consolidadas.

## Demonstrações dos Fluxos de Caixa

Para o período de 6 meses findos em 30 de junho de 2023 e 2022  
(Em milhares de reais)

	Nota	Controladora		Consolidado	
		30/06/2023	30/06/2022	30/06/2023	30/06/2022
<b>Fluxo de caixa das atividades operacionais</b>					
<b>Resultado antes dos tributos sobre o lucro</b>		<b>449.091</b>	<b>316.916</b>	<b>816.561</b>	<b>428.125</b>
Ajustes para reconciliar o lucro ao fluxo de caixa das atividades operacionais:					
Depreciação e amortização	5	145.600	52.124	796.529	275.987
Resultado de equivalência patrimonial e do passivo a descoberto		(682.510)	(387.613)	(715)	(1.326)
Baixa de poços secos e áreas subcomerciais		624	32.036	624	32.036
Recuperação de créditos tributários e juros		-	-	(47.726)	(59.784)
Resultado financeiro líquido		349.638	57.052	606.638	339.682
Compra vantajosa na aquisição da Focus	5	-	(121.803)	-	(121.803)
Valor justo dos contratos de comercialização de energia	4	-	-	(241.890)	(76.800)
Reversão e provisão para contingências		(337)	(60)	(2.442)	177
Amortização de custo de captação		13.397	2.317	80.418	4.758
		<b>275.503</b>	<b>(49.031)</b>	<b>2.007.997</b>	<b>821.052</b>
<b>(Aumento)/redução nos ativos e aumento/(redução) passivos operacionais:</b>					
Adiantamentos diversos		11.292	(1.172)	(30.278)	(5.672)
Despesas antecipadas		(2.800)	(1.962)	(76.894)	(13.730)
Contas a receber		(69.749)	(7.017)	4.149	336.466
Impostos a recuperar		(48.386)	55.087	180.919	70.303
Depósitos vinculados		-	-	251	(4.478)
Estoque		(15.807)	3.911	(58.032)	(76.394)
Impostos, taxas e contribuições		(23.225)	(50.584)	(257.403)	(14.614)
Fornecedores		50.369	(175.743)	(371.718)	(547.670)
Obrigações sociais e trabalhistas		(56.207)	(33.801)	(65.927)	(40.098)
Mútuos		31.607	288.170	-	-
Operações comerciais com partes relacionadas		189.383	175.071	(2.952)	1.228
Outros ativos e passivos		16.082	(6.607)	(44.061)	20.136
		<b>82.559</b>	<b>245.353</b>	<b>(721.946)</b>	<b>(274.523)</b>
Imposto de Renda e Contribuição Social pagos		-	(188)	(179.972)	(27.259)
Dividendos recebidos		521.622	285.542	-	-
<b>Caixa e equivalentes de caixa líquidos gerados nas atividades operacionais</b>		<b>879.684</b>	<b>481.676</b>	<b>1.106.079</b>	<b>519.270</b>
<b>Fluxo de caixa das atividades de investimentos</b>					
Aquisição de imobilizado e intangível		(378.656)	(244.527)	(1.061.818)	(1.353.697)
Aquisição de debêntures da Focus		-	(886.778)	-	(886.778)
Redução (aporte) em investida		46.694	(135.721)	-	-
Recebimento pela venda de ativos		21.917	-	39.131	-
Adiantamento para futuro aumento de capital		(716.550)	(402.614)	-	12
Aquisição da Focus Energia, líquido do caixa obtido na aquisição		-	(732.754)	-	(340.131)
Títulos e valores mobiliários		29.945	(1.462.273)	394.106	(1.335.160)
<b>Caixa e equivalentes de caixa líquido gerados (consumidos) nas atividades de investimentos</b>		<b>(996.650)</b>	<b>(3.864.667)</b>	<b>(628.581)</b>	<b>(3.915.754)</b>
<b>Fluxo de caixa das atividades de financiamentos</b>					
Aumento de capital		-	4.200.000	-	4.200.000
Pagamento do passivo de arrendamento		(30.487)	(28.619)	(91.654)	(42.343)
Aquisição de participação em controlada dos acionistas não controladores		500	-	960.102	-
Ações em tesouraria		-	-	-	(6.043)
Liquidação de instrumento financeiro		(102.836)	-	(112.046)	(18.148)
Captações de financiamentos	15	1.000.000	1.500.000	1.030.679	2.226.974
Amortizações do principal	15	(7.806)	(7.728)	(1.394.531)	(125.303)
Juros pagos	15	(621.373)	(161.485)	(1.034.085)	(300.349)
Custos de captações – Follow on		-	(144.278)	-	(144.278)
Custos de captações		-	(3.632)	(3.627)	(7.717)
Depósitos vinculados	15	-	-	91.574	(74.462)
<b>Caixa e equivalentes de caixa líquidos gerados (consumidos) nas atividades de financiamentos</b>		<b>237.998</b>	<b>5.354.258</b>	<b>(553.588)</b>	<b>5.708.331</b>
<b>Aumento (Redução) de caixa e equivalentes de caixa</b>		<b>121.032</b>	<b>1.971.267</b>	<b>(76.090)</b>	<b>2.311.847</b>
<b>Demonstração da variação de caixa e equivalentes de caixa</b>					
No início do período		46.618	602.142	1.291.295	992.290
No fim do período		167.650	2.573.409	1.215.205	3.304.137
<b>Aumento (Redução) de caixa e equivalentes de caixa</b>		<b>121.032</b>	<b>1.971.267</b>	<b>(76.090)</b>	<b>2.311.847</b>

As notas explicativas são parte integrante das Informações Financeiras Trimestrais individuais e consolidadas

## Balanço Patrimonial Ativo

Em 30 de junho de 2023 e 31 de dezembro de 2022  
(Em milhares de reais)

	Nota	Controladora		Consolidado	
		30/06/2023	31/12/2022	30/06/2023	31/12/2022
<b>Ativo</b>					
<b>Circulante</b>					
Caixa e equivalentes de caixa	8	167.650	46.618	1.215.205	1.291.295
Títulos e valores mobiliários	9	8.987	11.565	471.472	731.310
Contas a receber	10	200.545	12.933	1.255.507	1.270.137
Valor justo dos contratos de comercialização de energia	18	-	-	916.257	993.052
Estoques		70.605	54.547	731.097	673.065
Despesas antecipadas		17.695	15.201	164.031	87.827
Imposto de Renda e Contribuição Social a recuperar		89.672	58.980	271.482	296.629
Outros impostos a recuperar		16.481	7.420	155.467	97.671
Dividendos e juros sobre capital próprio a receber	19	118.677	272.342	559	750
Instrumentos financeiros derivativos		-	7.325	-	468
Mútuos com partes relacionadas	19	433.107	349.188	-	-
Operações comerciais com partes relacionadas	19	15.309	159.220	-	-
Adiantamentos a fornecedores		16.846	19.743	87.989	57.710
Outros		42.657	25.602	57.743	44.641
		<b>1.198.231</b>	<b>1.040.684</b>	<b>5.326.809</b>	<b>5.544.555</b>
Ativos não circulantes mantidos para venda		-	21.917	-	39.131
		<b>1.198.231</b>	<b>1.062.601</b>	<b>5.326.809</b>	<b>5.583.686</b>
<b>Não circulante</b>					
<b>Realizável a longo prazo</b>					
Valor justo dos contratos de comercialização de energia	18	-	-	1.477.554	676.206
Operações comerciais com partes relacionadas	19	234.623	269.705	-	390
Mútuos com partes relacionadas	19	1.169.278	1.205.099	-	-
Imposto de Renda e Contribuição Social a recuperar		2.698	12.415	7.380	18.327
Outros impostos a recuperar		210.144	158.402	225.834	182.474
Imposto de Renda e Contribuição Social diferidos	7	-	-	411.844	510.601
Outros		13.557	9.449	3.314	31.599
		<b>1.630.300</b>	<b>1.655.070</b>	<b>2.125.926</b>	<b>1.419.597</b>
<b>Investimento</b>	11	16.595.496	18.374.813	9.261	9.387
<b>Imobilizado</b>	12	4.846.557	4.255.532	27.767.623	26.822.621
<b>Intangível</b>		1.180.438	1.036.724	7.561.075	7.878.678
		<b>24.252.791</b>	<b>25.322.139</b>	<b>37.463.885</b>	<b>36.130.283</b>
<b>Total do ativo</b>		<b>25.451.022</b>	<b>26.384.740</b>	<b>42.790.694</b>	<b>41.713.969</b>

As notas explicativas são parte integrante das Informações Financeiras Trimestrais individuais e consolidadas.

## Balanço Patrimonial Passivo

Em 30 de junho de 2023 e 31 de dezembro de 2022  
(Em milhares de reais)

	Nota	Controladora		Consolidado	
		30/06/2023	31/12/2022	30/06/2023	31/12/2022
<b>Passivo</b>					
<b>Circulante</b>					
Fornecedores	13	167.075	181.033	941.638	1.296.155
Fornecedores de projetos em construção	14	50.170	10.501	460.720	467.111
Valor justo dos contratos de comercialização de energia	18	-	-	848.304	874.314
Empréstimos e financiamentos	15	15.747	15.677	296.242	365.451
Debêntures	15	930.928	326.637	1.329.104	865.540
Arrendamento		24.811	29.328	166.395	136.121
Operações comerciais com partes relacionadas	19	60.363	77.480	-	-
Imposto de Renda e Contribuição Social a recolher		358	1.167	72.414	224.122
Outros impostos a recolher		65.131	39.792	144.958	137.080
Outros impostos diferidos		-	-	11.318	9.816
Instrumentos financeiros derivativos – Swap debêntures		-	143.301	-	143.301
Instrumentos financeiros derivativos		28.346	-	19.439	-
Adiantamento de clientes		-	-	46.904	80.000
Obrigações sociais e trabalhistas		37.129	40.832	61.629	68.046
Participações nos lucros		43.977	82.271	63.204	122.714
Contas a pagar - setor elétrico		-	-	44.426	37.717
Pesquisa e desenvolvimento - setor elétrico		23.269	-	78.437	66.285
Provisão - custo de ressarcimento		-	-	66.712	77.920
Outras obrigações		27.793	643	32.521	55.180
		<b>1.475.097</b>	<b>948.662</b>	<b>4.684.365</b>	<b>5.026.873</b>
<b>Não circulante</b>					
Fornecedores	13	180.098	143.761	326.133	298.023
Valor justo dos contratos de comercialização de energia	18	-	-	832.242	323.569
Empréstimos e financiamentos	15	26.487	34.080	4.389.142	4.528.841
Debêntures	15	9.557.655	10.262.443	12.248.537	12.702.203
Arrendamentos		95.255	111.218	3.424.721	3.531.683
Operações comerciais com partes relacionadas	19	12.900	25.393	199	-
Mútuos com partes relacionadas	19	64.788	64.190	-	-
Provisão para passivo a descoberto		76.985	9.215	-	-
Provisão para contingências	17	5.423	5.629	98.468	98.762
Provisão de abandono		160.724	128.921	166.832	128.297
Imposto de Renda e Contribuição Social diferidos	7	829.954	972.930	1.306.785	1.301.645
Imposto de Renda e Contribuição Social a recolher		-	-	16.982	16.982
Outras obrigações		537	-	20.199	21.073
		<b>11.010.806</b>	<b>11.757.780</b>	<b>22.830.240</b>	<b>22.951.078</b>
<b>Total do passivo</b>		<b>12.485.903</b>	<b>12.706.442</b>	<b>27.514.605</b>	<b>27.977.951</b>
<b>Patrimônio líquido</b>					
Capital social	20	13.077.188	13.075.688	13.077.188	13.075.688
Ações em tesouraria	20.1	(18.175)	(28.444)	(18.175)	(28.444)
Reserva de capital	20.2	177.887	146.914	177.887	146.914
Reserva de incentivos fiscais	20.3	933.751	814.419	933.751	814.419
Transações com sócios	20.5	(1.369.938)	-	(1.369.938)	-
Outros resultados abrangentes	20.6	45.758	16.690	45.758	16.690
Lucros (prejuízos) acumulados		118.648	(346.969)	118.648	(346.969)
<b>Patrimônio líquido atribuível aos controladores</b>		<b>12.965.119</b>	<b>13.678.298</b>	<b>12.965.119</b>	<b>13.678.298</b>
Participações de acionistas não controladores	20.7	-	-	2.310.970	57.720
<b>Total do patrimônio líquido</b>		<b>12.965.119</b>	<b>13.678.298</b>	<b>15.276.089</b>	<b>13.736.018</b>
<b>Total do passivo e patrimônio líquido</b>		<b>25.451.022</b>	<b>26.384.740</b>	<b>42.790.694</b>	<b>41.713.969</b>

As notas explicativas são parte integrante das Informações Financeiras Trimestrais individuais e consolidadas.

## Demonstrações das Mutações do Patrimônio Líquido

Para os períodos de 6 meses findos em 30 de junho de 2023 e 2022  
(Em milhares de reais)

	Nota	Capital social integralizado	Ações em tesouraria	Reserva de capital e opções outorgadas	Reserva de incentivo fiscal	Transações com sócios	Outros resultados abrangentes	Lucros (prejuízos) acumulados	Total do patrimônio líquido dos controladores	Participação dos não controladores	Total do patrimônio líquido
<b>Saldo em 1º de janeiro de 2022</b>		<b>8.894.086</b>	<b>(84.642)</b>	<b>20.208</b>	<b>610.573</b>	-	<b>18.405</b>	<b>(458.576)</b>	<b>9.000.054</b>	<b>(3.431)</b>	<b>8.996.623</b>
Transações com pagamentos baseados em ações		-	59.847	-	-	-	-	(59.847)	-	-	-
<b>Transações com acionistas:</b>											
Lucro líquido do período		-	-	-	-	-	-	332.137	<b>332.137</b>	1.247	<b>333.384</b>
Aumento de capital		4.200.000	-	-	-	-	-	-	<b>4.200.000</b>	-	<b>4.200.000</b>
Custo de captação		(144.278)	-	-	-	-	-	-	<b>(144.278)</b>	-	<b>(144.278)</b>
Incorporação Focus Energia		110.120	-	93.540	-	-	-	(1.834)	<b>201.826</b>	-	<b>201.826</b>
Valor justo dos instrumentos patrimoniais		-	-	26.507	-	-	-	-	<b>26.507</b>	-	<b>26.507</b>
<b>Outros resultados abrangentes:</b>											
Ajustes de conversão de moeda estrangeira do período		-	-	-	-	-	(93)	-	<b>(93)</b>	-	<b>(93)</b>
Perda com derivativos		-	-	-	-	-	11.741	-	<b>11.741</b>	-	<b>11.741</b>
<b>Saldo em 30 de junho de 2022</b>		<b>13.059.928</b>	<b>(24.795)</b>	<b>140.255</b>	<b>610.573</b>	-	<b>30.053</b>	<b>(188.120)</b>	<b>13.627.894</b>	<b>(2.184)</b>	<b>13.625.710</b>
<b>Saldo em 1º de janeiro de 2023</b>		<b>13.075.688</b>	<b>(28.444)</b>	<b>146.914</b>	<b>814.419</b>	-	<b>16.690</b>	<b>(346.969)</b>	<b>13.678.298</b>	<b>57.720</b>	<b>13.736.018</b>
Programa de recompra de ações		-	10.269	-	-	-	-	(10.269)	-	-	-
Transações com pagamentos baseados em ações		1.470	-	(1.470)	-	-	-	-	-	-	-
Incentivo fiscal ICMS	20.3	-	-	-	83.047	-	-	(83.047)	-	-	-
Incentivo fiscal Sudene	20.3	-	-	-	36.285	-	-	(36.285)	-	-	-
<b>Transações com acionistas:</b>											
Lucro líquido do período		-	-	-	-	-	-	595.218	<b>595.218</b>	17.378	<b>612.596</b>
Custo de captação		30	-	-	-	-	-	-	<b>30</b>	-	<b>30</b>
Valor justo dos instrumentos patrimoniais		-	-	32.443	-	-	-	-	<b>32.443</b>	-	<b>32.443</b>
Alienação de participação societária		-	-	-	-	(1.319.738)	-	-	<b>(1.319.738)</b>	2.235.872	<b>916.134</b>
Mudança de participação societária		-	-	-	-	(50.200)	50.200	-	-	-	-
<b>Outros resultados abrangentes:</b>											
Ajustes de conversão de moeda estrangeira do período		-	-	-	-	-	(1.225)	-	<b>(1.225)</b>	-	<b>(1,225)</b>
Ganho com derivativos		-	-	-	-	-	(19.907)	-	<b>(19.907)</b>	-	<b>(19.907)</b>
<b>Saldo em 30 de junho de 2023</b>		<b>13.077.188</b>	<b>(18.175)</b>	<b>177.887</b>	<b>933.751</b>	<b>(1.369.938)</b>	<b>45.758</b>	<b>118.648</b>	<b>12.965.119</b>	<b>2.310.970</b>	<b>15.276.089</b>

As notas explicativas são parte integrante das Informações Financeiras Trimestrais individuais e consolidadas.

## Demonstrações do Valor Adicionado

Para os períodos de 6 meses findos em 30 de junho de 2023 e 2022  
(Em milhares de reais)

	Controladora		Consolidado	
	30/06/2023	30/06/2022	30/06/2023	30/06/2022
<b>Receitas</b>	<b>948.682</b>	<b>445.030</b>	<b>5.672.052</b>	<b>2.482.141</b>
Vendas de mercadorias, produtos e serviços	950.493	323.003	5.672.256	2.360.097
Outras receitas (despesas)	(1.811)	122.027	(204)	122.044
<b>Insumos adquiridos de terceiros (inclui ICMS e IPI)</b>	<b>(377.972)</b>	<b>(175.411)</b>	<b>(2.286.371)</b>	<b>(997.038)</b>
Materiais, energia, serviços de terceiros e outros	(377.850)	(175.269)	(2.242.104)	(990.413)
Insumos de geração	-	-	(44.022)	(4.945)
Perda e recuperação de valores ativos	(122)	(142)	(245)	(1.680)
<b>Valor adicionado bruto</b>	<b>570.710</b>	<b>269.619</b>	<b>3.385.681</b>	<b>1.485.103</b>
Depreciação e amortização	(145.600)	(52.124)	(796.529)	(275.987)
<b>Valor adicionado líquido produzido pela entidade</b>	<b>425.110</b>	<b>217.495</b>	<b>2.589.152</b>	<b>1.209.116</b>
<b>Valor adicionado recebido em transferência</b>	<b>851.949</b>	<b>538.147</b>	<b>596.490</b>	<b>98.211</b>
Resultado de equivalência patrimonial	682.510	387.613	715	1.326
Receitas financeiras	49.154	82.275	584.313	95.025
Juros sobre operações de mútuos e debêntures	56.383	46.010	294	18
Serviços compartilhados	63.813	21.862	-	-
Outros	89	387	11.168	1.842
<b>Valor adicionado total a distribuir</b>	<b>1.277.059</b>	<b>755.642</b>	<b>3.185.642</b>	<b>1.307.327</b>
<b>Distribuição do valor adicionado</b>	<b>1.277.059</b>	<b>755.642</b>	<b>3.185.642</b>	<b>1.307.327</b>
<b>Pessoal</b>	<b>137.839</b>	<b>117.396</b>	<b>309.414</b>	<b>213.959</b>
Remuneração direta	81.466	68.613	223.564	137.559
Benefícios	52.227	44.977	81.830	68.606
FGTS e contribuições	4.146	3.806	4.020	7.794
<b>Impostos, taxas e contribuições</b>	<b>77.692</b>	<b>112.670</b>	<b>912.489</b>	<b>400.224</b>
Federal	(69.717)	67.091	691.510	309.010
Estadual	119.305	12.492	157.342	39.954
Municipal	352	558	943	1.535
Taxas e contribuições	27.752	32.529	62.694	49.725
<b>Remuneração de capital de terceiros</b>	<b>466.310</b>	<b>193.439</b>	<b>1.351.143</b>	<b>359.760</b>
Juros de empréstimos e debêntures	386.440	157.970	732.833	260.492
Outras despesas financeiras	(20.613)	32.367	188.532	50.439
Variação cambial e monetária	89.275	896	402.493	32.437
Aluguéis	10.647	5.072	25.775	14.161
Outros	561	(2.866)	1.510	2.231
<b>Remuneração de capital próprio</b>	<b>595.218</b>	<b>332.137</b>	<b>612.596</b>	<b>333.384</b>
Lucro líquido do período	595.218	332.137	595.218	332.137
Lucro do período atribuído aos acionistas não controladores	-	-	17.378	1.247

As notas explicativas são parte integrante das Informações Financeiras Trimestrais individuais e consolidadas.

# Notas Explicativas

## às Informações Financeiras Trimestrais individuais e consolidadas em 30 de junho de 2023

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

### 1- Contexto operacional \*

SUMÁRIO

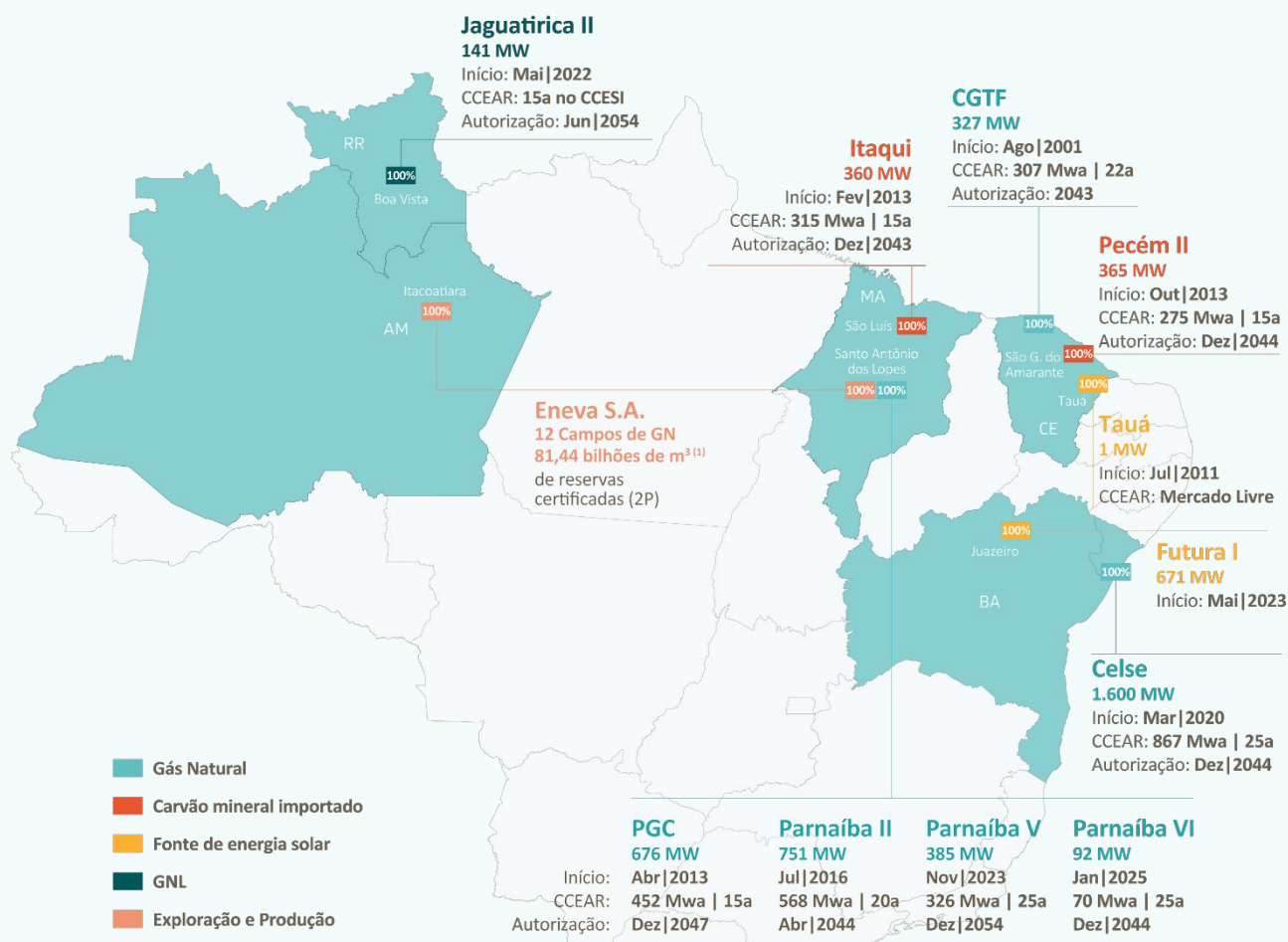
A Eneva S.A. (“Companhia” ou “Eneva”) é uma sociedade por ações de capital aberto registrada na B3 S.A. – Brasil, Bolsa, Balcão, sob o código “ENEV3”, com sede no município no Rio de Janeiro, que atua na exploração e produção (E&P) de gás natural onshore, geração de energia e soluções em energia no Brasil.

A Eneva tem um parque de geração térmica com 6,3 GW de capacidade contratada (84% operacional), sendo 4,9 GW a gás natural (78%), 0,7 MW a carvão mineral (11%) e 0,7 MW solar

fotovoltaica (11%). É a segunda maior empresa em capacidade térmica do país, responsável por 22% da capacidade térmica a gás instalada no Brasil.

Atualmente, a Companhia possui doze campos de gás natural onshore em seu portfólio. Desses ativos, oito estão em produção, sendo sete destinados totalmente ao abastecimento das termelétricas a gás natural localizadas no estado do Maranhão (“Complexo Parnaíba”), com capacidade de produção de 8,4 milhões de m<sup>3</sup>/dia; e um no Amazonas para abastecimento da termelétrica de Jaguatirica II, em Roraima.

### Empreendimentos



(\*) Informações operacionais referentes a capacidade instalada, capacidade contratada, produção, área e informações divulgadas no mapa de empreendimentos não são revisadas por auditor independente.



## 1.1 Eventos significativos no período

### Comercialização de energia elétrica para exportação

As subsidiárias Parnaíba II e Parnaíba Geração e Comercialização de Energia continuaram exportando energia para suprimento do mercado argentino e uruguaio. A operação gerou faturamento de R\$ 287.722, que corresponde à 766 MWh no período de três meses findos em 30 de junho de 2023.

### Reorganização de participação societária e acordo de investimento com o Itaú Unibanco S.A.

Em 14 de abril, a Companhia realizou a 1ª emissão de Notas Comerciais Escriturais, em série única, no valor total de R\$ 1 bilhão, com prazo de vigência de 60 dias a contar da sua emissão, sendo o credor o banco Itaú Unibanco S.A. ("Itaú" ou "acionista minoritário"). As Notas Comerciais Escriturais incidiam juros remuneratórios correspondentes à variação acumulada de 100% das taxas médias diárias dos DI – Depósitos Interfinanceiros acrescidos de spread de 1,30% a.a.

No dia 13 de junho, o Conselho de Administração da Companhia aprovou o aumento de capital da Eneva S.A. em sua controlada integral Eneva Participações III S.A. ("Eneva III") com a contribuição de acervo líquido composto por: (i) transferência da totalidade das ações da Parnaíba Geração e Comercialização S.A. (PGC) e Parnaíba II Geração de Energia S.A. ("Parnaíba II") detidas pela Eneva S.A. e (ii) transferência das Notas Comerciais Escriturais e juros correlatos, emitidas pela Companhia, no valor total de R\$ 1.016.067 e (iii) uma parcela em caixa de R\$ R\$ 68.901.

Portanto, após a conclusão do aporte de capital, a Eneva III passou a ser a detentora da totalidade das ações da PGC e da Parnaíba II e a exercer o controle sobre essas empresas. Também nesta data, a Eneva III passou a ser devedora das notas de crédito emitidas em abril.

Em 21 de junho, a Companhia celebrou acordo de investimento junto ao Itaú Unibanco S.A., regulando os termos e condições para a realização de um novo investimento, pelo Itaú Unibanco S.A., na Eneva III, através da subscrição e integralização de 239.294.014 ações preferenciais do capital social da Eneva III, no montante de R\$ 1 bilhão (realizado na mesma data). Com os recursos obtidos na emissão das ações preferenciais, Eneva III fez a liquidação das notas comerciais contribuídas pelo montante total de R\$1.025.474. (inclui principal mais juros até a data de resgate).

Com a conclusão da operação, e nos termos do Acordo de Investimento, o Itaú Unibanco S.A. passou a ser titular da totalidade das ações preferenciais de emissão da Eneva III, representativas de 15,02% do seu capital social total, e a Companhia, por sua vez, se manteve titular da totalidade das ações ordinárias, as quais passaram a representar 84,98% do capital social total.

O acordo ainda prevê o direito de recompra pela Companhia da totalidade das ações preferenciais que forem detidas pelo Itaú Unibanco S.A. O acionista minoritário não detém a opção de venda das ações, sendo a Companhia controladora do exercício deste direito.

A prioridade para o recebimento dos dividendos e/ou juros sobre capital próprio pelos acionistas preferencialistas prevista no Acordo de Investimentos levaria a Companhia a exercer o direito de recompra em situações cuja economicidade do exercício se denote favorável à Companhia, seguindo modelos tradicionais de precificação de opções e suas perspectivas de negócio. A Companhia estima que em 30 de junho de 2023, o valor presente dos benefícios econômicos da opção de compra seja inferior ao seu preço de exercício, não sendo favorável seu exercício.

### Início da operação comercial do Complexo Solar Futura I

Em 29 de maio de 2023, a Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL) autorizou a Companhia a iniciar a operação comercial de 100% do Complexo Solar Futura I, localizado no município de Juazeiro, no estado da Bahia.

O Complexo Solar Futura 1, conta com 692,4 MW de capacidade instalada e é considerado um dos maiores parques solares do Brasil.

A entrada em operação comercial do Complexo eleva em 8% a capacidade total de geração solar na matriz elétrica brasileira. A Companhia já havia concluído a energização de todas as UFVs em 11 de maio, sendo remunerada pela energia gerada ao longo deste período.

### Enquadramento no benefício fiscal - SUDENE

Em 09 de maio de 2023, a empresa Parnaíba Geração e Comercialização de Energia S.A., obteve aprovação da renovação do benefício de redução de 75% do IRPJ pela Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste ("SUDENE"), na modalidade de Modernização

Total, devido aos investimentos realizados que visaram otimizar e modernizar a unidade produtiva. O benefício fiscal estará em vigor no período de 01 de janeiro de 2023 a 31 de dezembro de 2032.

## 2- Apresentação das Informações Financeiras Trimestrais



As políticas contábeis aplicadas nestas Informações Financeiras Trimestrais são as mesmas aplicadas nas Demonstrações Financeiras do exercício social findo em 31 de dezembro de 2022 e não há novos pronunciamentos contábeis vigentes em 2023 que tenham impacto significativo para a Companhia. Dessa forma, estas Informações Financeiras Trimestrais devem ser lidas em conjunto com as demonstrações financeiras anuais, emitidas em 23 de março de 2023, conforme aprovadas pelo Conselho de Administração da Companhia.

Com o objetivo de apresentar apenas aspectos relevantes ao trimestre findo em 30 de junho de 2023, não estamos apresentando as notas explicativas descritas abaixo, que foram divulgadas nas demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2022, já que não sofreram atualizações significativas no período.

Título das notas explicativas	Número das notas explicativas
Licenças e autorizações	2
Estimativas e julgamentos contábeis críticos	4
Combinação de negócios	5
Pesquisa e desenvolvimento - setor elétrico	7 (f)
Provisão - custo de ressarcimento	7(g)
Imposto de Renda e Contribuição Social a recuperar	10
Estoque	14
Arrendamento	15
Intangível	18
Imposto de Renda e Contribuição Social a recolher	21
Provisão para abandono	26
Cobertura de seguros	31
Compromissos assumidos	32

Abaixo a correlação entre as notas explicativas de 31 de dezembro de 2022 e de 30 de junho de 2023.

Título das notas explicativas	Número das notas explicativas	
	Anual de 2022	ITR de 30/06/2023
Contexto operacional	1	1
Apresentação das Informações Financeiras	2	2
Informações por segmento	6	3
Receita de venda de bens e/ou serviços	7	4
Custos e despesas por natureza	8	5
Resultado financeiro	9	6
Tributos sobre o lucro e impostos diferidos	10	7
Caixa e equivalentes de caixa	11	8
Títulos e valores mobiliários	12	9
Contas a receber	13	10
Investimento	16	11
Imobilizado	17	12
Fornecedores	19	13
Fornecedores de projetos em construção	20	14
Empréstimos, financiamentos e debêntures	22	15
Instrumentos financeiros	23	16
Provisão para contingências	24	17
Valor justo dos contratos de comercialização de energia	25	18
Partes relacionadas	27	19
Patrimônio líquido	28	20
Resultado por ação	29	21
Plano de pagamento baseado em ações	30	22

A preparação das Informações Financeiras Trimestrais requer o uso de certas estimativas contábeis críticas e também o exercício de julgamento por parte da Administração da Companhia no processo de aplicação das políticas contábeis. As estimativas e os

Julgamentos contábeis são avaliados em cada período de relatório e baseiam-se na análise histórica e em outros fatores, incluindo expectativas de eventos futuros considerados razoáveis para as circunstâncias.

A emissão destas Informações Financeiras Trimestrais foi autorizada pelo Conselho de Administração em 10 de agosto de 2023.

### Informações Financeiras Trimestrais individuais e consolidadas

As Informações Financeiras Trimestrais da controladora estão de acordo com o CPC 21 (R1) e as Informações Financeiras Trimestrais consolidadas da Companhia estão de acordo com o CPC 21(R1) e com o IAS 34 – *Interim Financial Reporting*, emitido pelo *International Accounting Standards Board* – IASB, da mesma forma que a apresentação dessas informações está condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Financeiras Trimestrais - ITR.

A apresentação da Demonstração do Valor Adicionado (“DVA”), individual e consolidada, é requerida pela legislação societária brasileira e pelas práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis a companhias abertas. A DVA foi preparada de acordo com os critérios definidos no Pronunciamento Técnico CPC 09 - "Demonstração do Valor Adicionado". As normas internacionais de contabilidade (IFRS) não requerem a apresentação dessa demonstração. Como consequência, de acordo com essas normas, essa demonstração está apresentada como informação suplementar.

Na apresentação das Informações Financeiras Trimestrais individuais, os custos relativos às debêntures de 8ª e 9ª emissão emitidas pela Eneva S.A., que têm por finalidade a construção do projeto Parnaíba VI e Futura I, estão registrados na conta de “investimento em controladas”.

Nas Informações Financeiras Trimestrais consolidadas, esses custos são apresentados na conta de “imobilizado”. Desse modo, não existe diferença entre o patrimônio líquido individual da controladora e o patrimônio líquido consolidado.

Adicionalmente, as ações da Eneva S.A. que foram adquiridas pela controlada Parnaíba II Geração de Energia S.A. para realização do programa de recompra de ações da Companhia estão registradas no patrimônio líquido individual e consolidado de forma reflexa.

Dessa forma, essa operação também não gera diferença entre o patrimônio líquido individual da controladora e o patrimônio líquido consolidado.

As Informações Financeiras Trimestrais da Companhia e de suas controladas e coligadas são mensuradas utilizando a moeda do principal ambiente econômico no qual a entidade opera (“moeda funcional”), que é o Real (“R\$”), exceto em relação à controlada Parnaíba BV, que utiliza o Dólar (“USD”), cuja moeda funcional é diferente da moeda de apresentação e sua conversão segue os mesmos critérios utilizados nas Demonstrações Financeiras do exercício social findo em 31 de dezembro de 2022.

### Mudanças nas práticas contábeis e divulgações

Recentemente, algumas normas e interpretações contábeis foram emitidas e entraram em vigor a partir de 2023. A Companhia não adotou antecipadamente nenhuma norma e não espera que elas tenham impacto significativo nas demonstrações financeiras futuras da Companhia.

## 3- Informações por segmento



Para fins de análise e gerenciamento das operações, os segmentos são divididos em unidades de negócio, com base nos produtos e serviços prestados. Em 30 de junho de 2023, os seguintes segmentos operacionais estão sendo divulgados, assim como o foram na demonstração financeira de 31 de dezembro de 2022.

- i. térmicas a gás;
- ii. *upstream*;
- iii. térmicas a carvão;
- iv. comercialização de energia;
- v. usinas solares;
- vi. holding e outros;

As atividades de cada segmento têm seu desempenho avaliado pela Diretoria Executiva da Companhia e refletem a estrutura do modelo de negócio adotado. Cabe destacar que as operações entre a Companhia e suas controladas, bem como as operações entre as controladas, são integralmente eliminadas para a apresentação dos saldos por segmento.

A Diretoria Executiva utiliza os indicadores de desempenho econômico como principal fonte de informações para a tomada de decisão operacional e de alocação de capital. Por esse motivo, as demonstrações do resultado para as datas-bases de 30 de junho de 2023 e 2022 são apresentadas, por segmento, a seguir.

**Demonstração do Resultado em 30/06/2023**

	Geração a Gás Natural			Subtotal geração a gás	Térmicas à carvão	Comercialização de energia	Usinas solares	Holding e outros	Eliminações	Total do consolidado
	Térmicas a gás	Upstream	Eliminações							
<b>Demonstração do resultado</b>										
Receita de venda de bens e/ou serviços	2.523.820	777.022	(288.233)	3.012.609	461.511	1.533.865	68.519	-	(93.967)	<b>4.982.537</b>
Custo de bens e/ou serviços vendidos	(1.412.843)	(364.217)	288.233	(1.488.827)	(238.941)	(1.162.884)	(81.851)	-	93.967	<b>(2.878.536)</b>
Despesas operacionais	(47.926)	(302.672)	830	(349.768)	(17.179)	(29.565)	(7.096)	(82.009)	(112.006)	<b>(597.623)</b>
Outros resultados operacionais	59.371	1.327	(673)	60.025	1.911	183	(9.302)	81	-	<b>52.898</b>
Resultado de equivalência patrimonial	-	-	-	-	-	-	-	703.787	(703.072)	<b>715</b>
Receita financeira	633.550	105.802	(140)	739.212	14.557	8.509	19.307	1.549	(92.386)	<b>690.748</b>
Despesa financeira	(954.391)	(460.845)	262	(1.414.974)	(91.813)	(1.430)	(15.251)	(2.971)	92.261	<b>(1.434.178)</b>
Provisão dos tributos correntes e diferidos	(200.182)	146.127	-	(54.055)	(29.563)	(117.376)	(2.601)	(370)	-	<b>(203.965)</b>
<b>Lucro (prejuízo) líquido do período</b>	<b>601.399</b>	<b>(97.456)</b>	<b>279</b>	<b>504.222</b>	<b>100.483</b>	<b>231.302</b>	<b>(28.275)</b>	<b>620.067</b>	<b>(815.203)</b>	<b>612.596</b>
Atribuído a sócios da empresa controladora	601.399	(97.456)	279	504.222	100.483	231.302	(28.275)	620.067	(832.581)	<b>595.218</b>
Atribuído a sócios não controladores	-	-	-	-	-	-	-	-	17.378	<b>17.378</b>

**Demonstração do Resultado em 30/06/2022**

	Geração a Gás Natural			Subtotal geração a gás	Térmicas à carvão	Comercialização de energia	Usinas solares	Holding e outros	Eliminações	Total do consolidado
	Térmicas a Gás	Upstream	Eliminações							
<b>Demonstração do resultado</b>										
Receita de venda de bens e/ou serviços	1.027.202	282.604	(284.312)	1.025.494	444.606	688.001	117	1.419	(51.984)	<b>2.107.653</b>
Custo de bens e/ou serviços vendidos	(623.709)	(118.593)	284.312	(457.990)	(241.819)	(588.823)	(12.609)	(1.815)	51.984	<b>(1.251.072)</b>
Despesas operacionais	(21.753)	(75.026)	-	(96.779)	(9.152)	(15.982)	(1.266)	(188.263)	(6.846)	<b>(318.288)</b>
Outros resultados operacionais	43.972	11	-	43.983	10.470	(1.550)	218	93.472	(357)	<b>146.236</b>
Resultado de equivalência patrimonial	-	-	-	-	-	-	-	358.421	(357.095)	<b>1.326</b>
Receita financeira	43.460	80	-	43.540	19.999	2.798	1.377	133.050	(103.879)	<b>96.885</b>
Despesa financeira	(140.519)	(119)	-	(140.638)	(114.004)	(1.671)	(2.973)	(199.208)	103.879	<b>(354.615)</b>
Provisão dos tributos correntes e diferidos	(58.310)	-	-	(58.310)	(28.930)	(21.719)	(6)	14.224	-	<b>(94.741)</b>
<b>Lucro (Prejuízo) líquido do período</b>	<b>270.343</b>	<b>88.957</b>	<b>-</b>	<b>359.300</b>	<b>81.170</b>	<b>61.054</b>	<b>(15.142)</b>	<b>211.300</b>	<b>(364.298)</b>	<b>333.384</b>
Atribuído a sócios da empresa controladora	270.343	88.957	-	359.300	81.170	61.054	(15.142)	211.300	(365.545)	<b>332.137</b>
Atribuído a sócios não controladores	-	-	-	-	-	-	-	-	1.247	<b>1.247</b>



## 4- Receita de venda de bens e/ou serviços

A conciliação entre a receita bruta e a receita líquida apresentada na demonstração de resultado do período assim se apresenta:

	Controladora				Consolidado			
	Três meses findos em 30/06/2023	Três meses findos em 30/06/2022	Seis meses findos em 30/06/2023	Seis meses findos em 30/06/2022	Três meses findos em 30/06/2023	Três meses findos em 30/06/2022	Seis meses findos em 30/06/2023	Seis meses findos em 30/06/2022
<b>Receita bruta</b>								
Disponibilidade (ACR)	407.138	-	529.878	-	1.721.916	712.351	3.386.278	1.351.089
Venda de energia (ACR)	-	-	-	-	41.835	23.840	83.348	24.038
Venda de energia (ACL)	14.824	-	14.824	-	1.040.813	740.343	1.884.923	920.584
Valor justo dos contratos de energia	-	-	-	-	37.948	55.622	241.890	76.800
Receita de marcação a mercado	9.440	-	9.440	-	9.356	-	9.440	-
Venda de gás e condensado	122.489	96.088	206.399	107.737	17.655	14.493	66.377	25.976
Arrendamento	108.334	142.323	189.952	215.266	-	-	-	-
	<b>662.225</b>	<b>238.411</b>	<b>950.493</b>	<b>323.003</b>	<b>2.869.523</b>	<b>1.546.649</b>	<b>5.672.256</b>	<b>2.398.487</b>
<b>Deduções da receita</b>								
Impostos sobre vendas	(113.040)	(26.808)	(169.305)	(40.399)	(291.539)	(158.558)	(582.806)	(237.736)
P&D	(3.183)	-	(4.167)	-	(17.718)	(8.514)	(34.166)	(14.708)
Ressarcimento	-	-	-	-	(36.931)	(24.010)	(72.746)	(30.157)
Outras deduções	-	-	-	-	(1)	(6.914)	(1)	(8.233)
	<b>(116.223)</b>	<b>(26.808)</b>	<b>(173.472)</b>	<b>(40.399)</b>	<b>(346.189)</b>	<b>(197.996)</b>	<b>(689.719)</b>	<b>(290.834)</b>
<b>Total da receita líquida</b>	<b>546.002</b>	<b>211.603</b>	<b>777.021</b>	<b>282.604</b>	<b>2.523.334</b>	<b>1.348.653</b>	<b>4.982.537</b>	<b>2.107.653</b>

### Sazonalidade das operações

Os resultados operacionais da Companhia estão sujeitos à sazonalidade que comumente afeta o setor elétrico nacional, especialmente impactado pelo regime de chuvas do país e pela curva de consumo da população. Em 2023, as subsidiárias Parnaíba II e Parnaíba Geração de Energia continuam exportando energia para a Argentina e o Uruguai.

Nos períodos de doze meses entre 30 de junho de 2022 e 2023 e entre 30 de junho de 2021 e 2022, tivemos uma receita líquida de R\$ 9.003.823 e R\$ 5.290.970 respectivamente, e o lucro líquido de R\$ R\$ 654.986 e R\$ 1.186.805, respectivamente.

## 5- Custos e despesas por natureza



	Controladora				Consolidado			
	Três meses findos em 30/06/2023	Três meses findos em 30/06/2022	Seis meses findos em 30/06/2023	Seis meses findos em 30/06/2022	Três meses findos em 30/06/2023	Três meses findos em 30/06/2022	Seis meses findos em 30/06/2023	Seis meses findos em 30/06/2022
<b>Custo</b>								
Custos regulatórios (*)	(7.859)	-	(10.425)	-	(169.263)	(86.630)	(314.925)	(133.777)
Depreciação e amortização (*)	(32.671)	(25.110)	(57.172)	(34.987)	(261.225)	(137.402)	(505.862)	(247.698)
Despesas com aluguéis	(8.935)	(1.513)	(8.016)	(2.952)	(14.433)	(6.500)	(22.765)	(11.559)
Despesas com pessoal (*)	(11.423)	(14.895)	(27.708)	(26.046)	(62.117)	(62.339)	(143.960)	(107.381)
Energia elétrica para revenda (*)	(26.466)	-	(26.487)	-	(645.741)	(437.281)	(1.321.334)	(567.899)
Impostos e contribuições	(453)	(131)	(453)	(384)	(453)	(131)	(453)	(384)
Insumos de geração (*)	(118.307)	-	(153.372)	-	(161.237)	(5.813)	(256.707)	(10.361)
Material de consumo	(8.052)	(1.708)	(8.105)	(4.427)	(23.281)	(13.469)	(34.069)	(22.549)
Participações governamentais	(13.384)	(33.581)	(22.383)	(31.749)	(13.384)	(33.581)	(22.383)	(31.749)
Seguros operacionais (*)	(2.166)	(1.097)	(2.166)	(2.195)	(21.327)	(7.358)	(47.898)	(14.722)
Serviços de terceiros	(18.265)	(8.378)	(18.883)	(15.359)	(68.795)	(41.613)	(108.982)	(66.418)
Outros	(10.506)	(460)	(29.046)	(493)	(44.998)	(28.260)	(99.198)	(36.575)
	<b>(258.487)</b>	<b>(86.873)</b>	<b>(364.216)</b>	<b>(118.592)</b>	<b>(1.486.254)</b>	<b>(860.377)</b>	<b>(2.878.536)</b>	<b>(1.251.072)</b>
<b>Despesas administrativas e gerais</b>								
Depreciação e amortização (*)	(61.916)	(8.136)	(88.428)	(17.137)	(120.017)	(13.700)	(290.667)	(28.289)
Despesas ambientais	(705)	(1.063)	(594)	(1.511)	(791)	(2.050)	(706)	(2.325)
Despesas com aluguéis	(1.334)	(977)	(2.631)	(2.120)	(1.654)	(1.262)	(3.010)	(2.602)
Despesas com exploração e poço seco	(35.767)	(29.493)	(69.377)	(57.999)	(35.764)	(29.493)	(69.396)	(57.999)
Despesas com pessoal	(67.597)	(82.228)	(131.349)	(139.533)	(77.817)	(92.878)	(152.915)	(153.524)
Impostos e contribuições	(576)	(630)	(1.399)	(1.251)	(693)	(1.063)	(2.103)	(1.795)
Material de consumo	(2.997)	(264)	(2.466)	(857)	(3.440)	315	(3.177)	(1.604)
Serviços compartilhados - Cost sharing	49.107	11.016	63.813	21.862	-	-	-	-
Serviços de terceiros	(16.103)	(20.738)	(26.602)	(37.808)	(18.724)	(23.699)	(37.157)	(43.540)
Outras	(20.483)	(15.207)	(31.437)	(23.006)	(24.467)	(14.680)	(38.492)	(26.610)
	<b>(158.371)</b>	<b>(147.720)</b>	<b>(290.470)</b>	<b>(259.360)</b>	<b>(283.367)</b>	<b>(178.510)</b>	<b>(597.623)</b>	<b>(318.288)</b>
<b>Outras receitas e despesas</b>								
Perda na alienação de bens	-	-	-	-	-	-	-	(773)
Provisão perdas de investimento	(34)	-	(122)	-	(70)	-	(245)	-
Ganho na compra vantajosa	-	-	-	121.803	-	-	-	121.803
Perda na alienação de investimento	-	-	(1.811)	-	-	-	(204)	-
Contingências	243	200	337	60	2.743	128	2.442	(174)
Crédito de PIS/COFINS	-	-	-	-	59.362	56.528	59.362	56.538
Serviços de terceiros	-	(30.054)	-	(30.054)	-	(30.054)	-	(30.054)
Outras receitas (despesas)	482	623	1.054	1.325	(9.249)	(518)	(8.457)	(1.104)
	<b>691</b>	<b>(29.231)</b>	<b>(542)</b>	<b>93.134</b>	<b>52.786</b>	<b>26.084</b>	<b>52.898</b>	<b>146.236</b>
	<b>(416.167)</b>	<b>(263.824)</b>	<b>(655.228)</b>	<b>(284.818)</b>	<b>(1.716.835)</b>	<b>(1.012.803)</b>	<b>(3.423.261)</b>	<b>(1.423.124)</b>

(\*) Em 2023 observa-se o impacto das aquisições realizadas no decorrer de 2022 gerando variações expressivas entre os períodos comparados tanto da controladora (pela incorporação de CGTF em março de 2023) quanto no consolidado



## 6- Resultado financeiro

	Controladora				Consolidado			
	Três meses findos em 30/06/2023	Três meses findos em 30/06/2022	Seis meses findos em 30/06/2023	Seis meses findos em 30/06/2022	Três meses findos em 30/06/2023	Três meses findos em 30/06/2022	Seis meses findos em 30/06/2023	Seis meses findos em 30/06/2022
<b>Receitas financeiras</b>								
Aplicação financeira	16.539	6.600	19.718	22.747	58.397	30.692	135.693	67.976
MTM contratos de energia / derivativos	72.914	-	79.095	-	73.237	-	79.418	-
Multas e juros recebidos ou auferidos	347	16	1.309	24	2.069	2.414	5.527	5.565
Rendimentos de mútuos	28.209	24.500	56.383	46.010	165	11	294	18
Variação cambial e monetária	15.679	29.928	39.407	59.235	263.568	7.637	440.420	12.477
Outras	2.481	510	4.748	656	21.770	10.057	29.396	10.849
	<b>136.169</b>	<b>61.554</b>	<b>200.660</b>	<b>128.672</b>	<b>419.206</b>	<b>50.811</b>	<b>690.748</b>	<b>96.885</b>
<b>Despesas financeiras</b>								
Encargos da dívida	(26.335)	(1.170)	(27.263)	(2.405)	(83.608)	(13.911)	(153.527)	(25.396)
Multa e juros pagos ou incorridos	(125)	(31)	(794)	(182)	(1.393)	(2.666)	(2.777)	(3.130)
Amortização do custo de transação de empréstimos	(6.949)	(1.372)	(10.238)	(2.317)	(37.915)	(2.585)	(73.403)	(4.758)
Comissão sobre fianças bancárias	(962)	(492)	(2.866)	(863)	(14.678)	(1.062)	(23.477)	(2.387)
Juros de provisão de abandono	(2.867)	(10.005)	(13.478)	(18.632)	(2.975)	(10.200)	(13.945)	(19.227)
Juros de passivos de arrendamento	(3.893)	(2.066)	(7.797)	(4.521)	(53.958)	(4.153)	(108.633)	(8.743)
Juros sobre mútuos	(298)	(262)	(6.852)	(313)	(375)	(559)	(747)	(849)
Juros de debêntures	(176.224)	(97.870)	(359.177)	(155.565)	(283.307)	(139.742)	(579.306)	(235.096)
Variação cambial e monetária	(33.223)	(426)	(89.275)	(896)	(199.668)	(21.676)	(402.493)	(32.437)
Outras	(27.505)	(6.293)	(38.132)	(11.461)	(49.606)	(12.592)	(75.870)	(22.592)
	<b>(278.381)</b>	<b>(119.987)</b>	<b>(555.872)</b>	<b>(197.155)</b>	<b>(727.483)</b>	<b>(209.146)</b>	<b>(1.434.178)</b>	<b>(354.615)</b>
<b>Resultado financeiro</b>	<b>(142.212)</b>	<b>(58.433)</b>	<b>(355.212)</b>	<b>(68.483)</b>	<b>(308.277)</b>	<b>(158.335)</b>	<b>(743.430)</b>	<b>(257.730)</b>

O principal impacto apresentado no resultado financeiro se refere às aquisições concluídas ao longo de 2022, especialmente da Celse, que contribuiu com os seguintes movimentos: (i) uma estrutura de financiamentos e debêntures utilizados para a construção da planta, conforme detalhamento apresentado na nota explicativa nº 15 – Empréstimos, financiamentos e debêntures e; (ii) contrato relevante de arrendamento mercantil da unidade de regaseificação (Floating Storage and Regaseification Unit – FRSU), gerando impacto nas rubricas de “juros de passivos de arrendamento” e “variação cambial e monetária”



## 7- Tributos sobre o lucro e impostos diferidos

### Reconciliação dos tributos reconhecidos no resultado

Em 30 de junho de 2023, os tributos calculados sobre o lucro líquido compreendem o IRPJ (alíquota de 15% e adicional de 10%) e a CSLL (alíquota de 9%). A conciliação do valor calculado pela aplicação das alíquotas fiscais combinadas e da despesa de Imposto de Renda e Contribuição Social é demonstrada a seguir:

	Controladora				Consolidado			
	Três meses findos em 30/06/2023	Três meses findos em 30/06/2022	Seis meses findos em 30/06/2023	Seis meses findos em 30/06/2022	Três meses findos em 30/06/2023	Três meses findos em 30/06/2022	Seis meses findos em 30/06/2023	Seis meses findos em 30/06/2022
Resultado do período antes do IRPJ/CSLL	337.234	118.901	449.091	316.916	498.550	178.237	816.561	428.125
Alíquota nominal	34%	34%	34%	34%	34%	34%	34%	34%
<b>IRPJ/CSLL à alíquota nominal</b>	<b>(114.660)</b>	<b>(40.426)</b>	<b>(152.691)</b>	<b>(107.751)</b>	<b>(169.507)</b>	<b>(60.601)</b>	<b>(277.631)</b>	<b>(145.563)</b>
Resultado de equivalência patrimonial	141.568	79.312	309.185	134.020	154	246	319	451
Subvenção para investimento – ICMS <b>(a)</b>	4.993	3.119	12.337	6.241	4.993	3.119	12.337	6.241
Outras diferenças permanentes <b>(b)</b>	(11.872)	(13.552)	(19.376)	(17.266)	(10.559)	(8.609)	(18.454)	(12.974)
Ativo fiscal não constituído	(350)	(11)	(702)	(23)	7.706	313	7.524	(1.353)
Mais/menos valia de CGTF <b>(c)</b>	15.409	-	(2.626)	-	15.409	-	(2.626)	-
Lucro presumido	-	-	-	-	(6.122)	(139)	(11.182)	(1.046)
Redução do benefício SUDENE e PAT <b>(d)</b>	-	-	-	-	49.304	35.450	85.748	59.503
<b>IRPJ e CSLL correntes e diferidos</b>	<b>35.088</b>	<b>28.442</b>	<b>146.127</b>	<b>15.221</b>	<b>(108.622)</b>	<b>(29.821)</b>	<b>(203.965)</b>	<b>(94.741)</b>
Imposto de Renda e Contribuição Social correntes <b>(e)</b>	-	-	-	-	(45.511)	(20.267)	(100.067)	(29.797)
Imposto de Renda e Contribuição Social diferidos <b>(f)</b>	35.088	28.442	146.127	15.221	(63.111)	(9.554)	(103.898)	(64.944)
<b>Total</b>	<b>35.088</b>	<b>28.442</b>	<b>146.127</b>	<b>15.221</b>	<b>(108.622)</b>	<b>(29.821)</b>	<b>(203.965)</b>	<b>(94.741)</b>
<b>Alíquota efetiva</b>			<b>(32,54%)</b>	<b>(4,80%)</b>			<b>24,98%</b>	<b>22,13%</b>

- Subvenção para investimento referente ao incentivo fiscal no estado do Maranhão, que consiste em crédito presumido de ICMS nas saídas de gás natural destinadas à usina termelétrica movida a esse combustível.
- Referem-se às adições/exclusões permanentes da apuração de IRPJ/CSLL, tais como exercício de Stock Options e respectivos encargos, doações e patrocínios.
- Refere-se à amortização de mais/menos valia da aquisição da CGTF que não possui constituição de tributos diferidos devido à incorporação realizada em 15/03/2023.
- O impacto se refere, principalmente, ao benefício fiscal regional concedido pela Sudene, que resulta em redução de até 75% do IRPJ, no período de 10 anos.
- A variação da despesa de IRPJ/CSL decorre principalmente das subsidiárias: (i) CGTF que apurou lucro tributável no 1T23 (foi incorporada à Eneva S.A. em março de 2023); (ii) Celse que não era consolidada no 2º trimestre de 2022; (iii) PGC que obteve melhor resultado com operações de vendas destinadas à exportação para Argentina e Uruguai e (iv) Focus Energia com melhor resultado nas operações de comercialização de energia no ambiente livre e bilateral
- Variação refere-se à constituição de crédito tributário diferido sobre o prejuízo fiscal e base negativa da Companhia.



## Impostos diferidos

A projeção dos lucros tributáveis futuros está alinhada com o plano estratégico da Companhia. O período estimado de realização dos impostos diferidos é de 11 a 12 anos, conforme divulgado em 31 de dezembro de 2022, sem mudanças significativas neste trimestre.

### Composição dos tributos diferidos por natureza (ativos e passivos):

	30/06/2023	31/12/2022
Prejuízo fiscal/ Base negativa	1.313.710	1.194.743
Diferenças temporárias:		
Provisões ativas	256.754	255.163
Gastos pré-operacionais – inclusive RTT	40.236	47.038
IFRS 16 ativo	420.156	297.540
IFRS 16 passivo	(438.243)	(234.220)
Depreciação acelerada	(330.461)	(276.967)
Ganho por compra vantajosa	(178.747)	(190.215)
Mais/menos valia de ativos	(1.504.553)	(1.558.734)
Ajuste a valor justo	(30.493)	(30.493)
Provisões passivas	(443.300)	(294.899)
<b>Total das diferenças temporárias</b>	<b>(2.208.651)</b>	<b>(1.985.787)</b>
<b>Diferido líquido</b>	<b>(894.941)</b>	<b>(791.044)</b>

### Movimentação dos tributos diferidos por empresa:

Consolidado

	Saldo líquido 31/12/2022	Prejuízo fiscal/ Base negativa	Diferenças temporárias Ativo/Passivo	Saldo líquido 30/06/2023
Eneva	(972.770)	149.128	(6.312)	(829.954)
Itaqui	157.706	(4.116)	(12.156)	141.434
Parnaíba II	(19.545)	(14.636)	(5.162)	(39.343)
Comercializadora de Energia	73.230	(577)	43.069	115.722
Eneva Participações	36	-	6	42
Pecém II Geração	45.034	(3.753)	(4.731)	36.550
Azulão	6.488	8.550	(13.061)	1.977
PGC	(125.381)	(723)	236	(125.868)
Focus Energia	(162.080)	-	(130.408)	(292.488)
FC One	(7.336)	(1.533)	3.271	(5.598)
Celse	213.189	(13.224)	(98.654)	101.311
SPE's Futura	14.758	(3.188)	120	11.690
Outras	(14.373)	3.040	917	(10.416)
	<b>(791.044)</b>	<b>118.968</b>	<b>(222.865)</b>	<b>(894.941)</b>
<b>Ativo diferido líquido</b>				411.844
<b>Passivo diferido líquido</b>				(1.306.785)
<b>Resultado diferido líquido</b>				<b>(894.941)</b>

## 8- Caixa e equivalentes de caixa



	Controladora		Consolidado	
	30/06/2023	31/12/2022	30/06/2023	31/12/2022
Caixa e bancos	22.517	12.584	250.733	248.092
Fundos de investimentos	10.168	8.115	757.840	515.895
CDBs	134.965	25.919	206.632	527.308
	<b>167.650</b>	<b>46.618</b>	<b>1.215.205</b>	<b>1.291.295</b>

Incluem o caixa, os depósitos bancários e outros investimentos de alta liquidez, e com risco insignificante de mudança de valor.

## 9- Títulos e valores mobiliários



	(a)	Controladora		Consolidado	
		30/06/2023	31/12/2022	30/06/2023	31/12/2022
Fundo de investimento		8.987	11.565	471.472	731.310
		<b>8.987</b>	<b>11.565</b>	<b>471.472</b>	<b>731.310</b>

(a) Os papéis dos fundos de investimento classificados como títulos e valores mobiliários possuem vencimentos que ocorrerão entre 2023 e 2027, com liquidez diária.

## 10- Contas a receber



	Consolidado	
	30/06/2023	31/12/2022
Contratos de comercialização de energia elétrica no ambiente regulado	761.613	809.897
Contratos de comercialização de energia elétrica no ambiente livre	484.416	447.307
Contratos de comercialização de gás condensado	9.478	12.933
	<b>1.255.507</b>	<b>1.270.137</b>

### Avaliação do risco de crédito

O mercado de energia é um ambiente altamente regulado, com mecanismos mitigatórios ao risco de inadimplência dos seus agentes. A segurança financeira do mercado está pautada no modelo de câmara de compensação multilateral e centralizada.

As operações realizadas no âmbito da Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE) são contabilizadas e liquidadas de forma multilateral, não havendo indicação de parte e contraparte. Esse modelo é benéfico para os agentes individualmente e para a estabilidade do mercado como um todo, minimizando a probabilidade de impactos negativos. Dessa forma, todos os agentes são garantidores das operações a serem liquidadas.

Adicionalmente, para os contratos comercializados bilateralmente, é realizada uma análise de risco frente às contrapartes, antes da operação, através de informações auditadas, de informações de mercado, da situação atual da empresa e, posteriormente, através do registro do contrato na CCEE e acompanhamento da empresa em relação aos pagamentos, que em caso de atraso, a energia negociada não é registrada e a contraparte fica com um déficit de energia, sujeito ao preço da energia atual no mercado (PLD) e à multa na Câmara Comercializadora de Energia Elétrica (CCEE).

O mercado de contratação livre de energia ainda conta com outras formas de mitigação do risco, como cláusulas contratuais, carta fiança, seguro garantia e outros.

Durante o primeiro semestre de 2023, a Companhia efetuou exportação de energia elétrica para a Argentina e o Uruguai, nos termos da Portaria nº 418/GM/MME, de 19 de novembro de 2019 e posteriormente atualizada pela Portaria Normativa nº 62/GM/MME, de 30 de março de 2023. A operação conta com carta de crédito da CAMMESA (Compañía Administradora del Mercado Eléctrico Mayorista) em favor de comercializadoras habilitadas que, por sua vez, emitem fiança bancária e/ou seguro garantia em favor da Companhia.

Além disso, a Companhia realiza uma análise individual por cliente a fim de avaliar se há algum cliente com risco de crédito, histórico e condições de venda. Após a análise, não foi identificado nenhum risco de perda de crédito esperada.

## 11- Investimento



### 11.1- Mutação do investimento

	Saldo em 31/12/2022	Transferência de participação	Integralização de capital/Redução de capital	AFAC	Equivalência	Amortização	Juros PGC/SPE	Hedge accounting	Dividendos e JSCP	Mudança de participação societária	Incorporação	Transf para passivo a descoberto	Ajuste de avaliação patrimonial	Saldo em 30/06/2023
<b>Investimentos</b>														
Azulão Geração de Energia S. A	1.193.429	-	122.234	(16.204)	8.626	-	-	-	-	-	-	-	-	1.308.085
Parnaíba Geração e Comercialização de Energia S.A. (c)	1.391.154	(1.393.964)	-	-	85.847	-	-	-	(83.037)	-	-	-	-	-
Azulão I Geração de Energia	55.044	-	12.573	82.547	(179)	-	-	-	-	-	-	-	-	149.985
Parnaíba II Geração de Energia S.A (c)	1.094.532	(1.163.209)	4.310	-	122.333	-	-	4.805	(62.771)	-	-	-	-	-
Central Geradora Termelétrica Fortaleza S.A. (a)	768.682	-	-	-	46.178	-	-	-	(246.801)	-	(568.059)	-	-	-
Itaqui Geração de Energia S.A.	1.704.164	-	-	-	60.008	-	-	-	5.216	-	-	-	-	1.769.388
Pecém II Participações S.A.	1.092.051	-	(201.600)	-	40.475	-	-	-	(23.929)	-	-	-	-	906.997
FC one Energia LTDA	355.167	-	-	-	311.259	-	-	-	(41.132)	-	-	-	-	625.294
Focus Futura Holding Participações S.A (b)	2.524.460	-	-	104.293	(26.538)	-	146.806	57	-	(1.300.842)	-	-	-	1.448.236
Focus Futura Geração 1 S.A.	(49.305)	-	729	(676)	(9)	-	-	-	-	(89)	-	-	-	(49.350)
Tauá Geração de Energia	14.420	-	888	(425)	(1.727)	-	-	-	-	-	-	-	-	13.156
Eneva Participações S.A.	136.509	-	5.481	(5.481)	(73.216)	-	-	16.835	-	-	-	(8.754)	-	71.374
Centrais Elétricas de Sergipe Participações	1.689.106	-	-	-	240.448	-	-	-	-	-	-	-	-	1.929.554
Eneva Norte S.A.	-	-	61	(60)	(1)	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Eneva Participações III (c)	-	2.557.173	-	68.185	15.831	-	-	(1.361)	-	(1.025.474)	-	-	-	1.614.354
DC Energia e Participações	449.002	-	-	47	63.916	-	-	-	-	-	-	-	-	512.965
Sparta 300 Participações	19	-	337.104	(5)	(1.920)	-	-	(4.515)	-	-	-	-	-	330.683
Outros	37.243	-	943	6	618	-	-	-	(409)	-	-	38	(1.225)	37.214
	<b>12.455.677</b>	<b>-</b>	<b>282.723</b>	<b>232.227</b>	<b>891.949</b>	<b>-</b>	<b>146.806</b>	<b>15.821</b>	<b>(452.863)</b>	<b>(2.326.405)</b>	<b>(568.059)</b>	<b>(8.716)</b>	<b>(1.225)</b>	<b>10.667.935</b>
<b>Mais valia e menos valia de ativos</b>														
Parnaíba Geração e Comercialização de Energia	9.085	(8.853)	-	-	-	(232)	-	-	-	-	-	-	-	-
Pecém II Participações S.A.	(165.976)	-	-	-	-	(3.228)	-	-	-	-	-	-	-	(169.204)
Central Geradora Termelétrica Fortaleza S.A.	(220.847)	-	-	-	-	(35.362)	-	-	-	-	256.209	-	-	-
Centrais Elétricas de Sergipe Participações S.A.	6.118.163	-	-	-	-	(152.194)	-	-	-	-	-	-	-	5.965.969
	<b>5.740.425</b>	<b>(8.853)</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>(191.016)</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>256.209</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>5.796.765</b>
<b>Valor justo</b>														
Amapari Energia S.A.	21.804	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(21.804)	-
Nossa Senhora de Fátima	8.027	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	8.027
	<b>29.831</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>(21.804)</b>	<b>8.027</b>
<b>Direito de uso</b>														
Parnaíba II Geração de Energia S.A.	24.952	(22.725)	-	-	-	(2.227)	-	-	-	-	-	-	-	-
Itaqui Geração de Energia S.A.	10.572	-	-	-	-	(256)	-	-	-	-	-	-	-	10.316
Eneva Participações S.A.	113.356	-	-	-	-	(903)	-	-	-	-	-	-	-	112.453
	<b>148.880</b>	<b>(22.725)</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>(3.386)</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>122.769</b>
<b>Total de investimentos</b>	<b>18.374.813</b>	<b>(31.578)</b>	<b>282.723</b>	<b>232.227</b>	<b>891.949</b>	<b>(194.402)</b>	<b>146.806</b>	<b>15.821</b>	<b>(452.863)</b>	<b>(2.326.405)</b>	<b>(311.850)</b>	<b>(8.716)</b>	<b>(23.029)</b>	<b>16.595.496</b>

Notas (a), (b) e (c) estão descritas na próxima página.

Notas explicativas tabela 11.1 (Mutaç o do investimento):

- (a) *Movimenta o relativa   incorpora o da Central Geradora Termel trica Fortaleza S.A. pela Eneva S.A., concluída em mar o de 2023.*
- (b) *Movimenta o relativa principalmente   opera o de venda de participa o societária para a White Martins das empresas SPes Futura 1, 3 e 4, ocorrida em março de 2023.*
- (c) *O Conselho de Administra o aprovou, em 21 de junho de 2023, a celebra o de acordo de investimento com o Banco Itaú Unibanco S.A. regulando os termos e condi es gerais para o ingresso da institui o financeira como acionista minoritário no quadro acionário da Eneva III. Com a efetiva o da opera o, o Itaú Unibanco S.A. passou a ser titular da totalidade das a es preferenciais do capital social da Eneva III, representativas de 15,02% do seu capital social total, e a Companhia, por sua vez, se manteve titular da totalidade das a es ordinárias, as quais passaram a representar 84,98% do seu capital social total. Destaca-se que os direitos e obriga es da Eneva III e da institui o financeira, na qualidade de acionistas da PGC e da Parnaíba II, foram disciplinados por meio de acordo de acionistas e investimentos celebrado entre as partes. Cabe ressaltar que a Eneva III calcula sua participa o nos lucros ou prejuizos das suas subsidiárias (PGC e Parnaíba II) após ajustar os dividendos conferidos às a es preferenciais, independentemente de tais dividendos terem sido declarados ou não. Isso significa efetivamente que a participa o dos não controladores, representada pelas a es preferenciais cumulativas, está recebendo uma parcela do lucro ou prejuízo equivalente aos dividendos.*

*A Companhia mant m uma op o de compra da totalidade das a es preferenciais adquiridas pelos acionistas minoritários que poderá ser exercida considerando as seguintes condi es:*

- i. Exercível exclusivamente entre o primeiro dia do 3  (terceiro) aniversário, inclusive, e o último dia do 8  (oitavo) aniversário, inclusive, da Data de Assinatura;*
- ii. A qualquer momento, até o último dia do 8  (oitavo) aniversário, inclusive, da Data de Assinatura, em caso de altera o de Lei que imponha tributa o ou aumento das alíquotas ou valores dos Tributos já incidentes nesta data sobre a renda oriunda dos dividendos distribuídos às A es Preferenciais detidas pelo Investidor;*
- iii. Na hipótese de liquida o da Companhia determinada por Autoridade Governamental.*

*A mensura o do valor justos desses instrumentos financeiros (op o de compra)   baseada em dados não observáveis uma vez que o preço da compra, caso incorrido pela Companhia,   calculado sobre o valor do investimento atualizado do acionista subtraído dos rendimentos líquidos recebidos atualizados. Os acionistas minoritários não det m a op o de venda, cabendo o equity risk do investimento dos minoritários, estando no controle da Companhia o exercício ou não da sua op o de compra.*



## 12- Imobilizado

### 12.1 Composição dos saldos

<b>Consolidado</b>											
<b>30/06/2023</b>											
	Terrenos	Edificações, obras civis e benfeitorias	Máquinas e equipamentos	Equipamento de informática	Veículos	Móveis e utensílios	Imobilizado E&P	Menos valia	Imobilizado em curso	Direito de uso	Total
Faixa de depreciação	-	25 a 50 anos	5 a 40 anos	6 anos	7 anos	16 anos	Por produção	-	-	1 a 28 anos	
<b>Custo</b>											
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2022</b>	31.969	4.603.541	11.574.125	23.295	97.726	49.274	2.954.608	(461.890)	8.897.710	3.639.288	31.409.646
Adições (a)	-	11	147.241	-	-	121	116	12.630	874.712	188.584	1.223.415
Movimentação MTM	-	-	-	-	-	-	-	-	31.918	-	31.918
Adições da CGTF - combinação de negócios	-	-	-	-	-	-	-	5.413	-	-	5.413
Baixas	-	-	(106.423)	-	-	(33)	-	-	-	(12.960)	(119.416)
Poço seco	-	-	-	-	-	-	-	-	624	-	624
Custo de transação	-	-	-	-	-	-	-	-	(6.146)	-	(6.146)
Adiantamento a fornecedor	-	-	-	-	-	-	-	-	208.859	-	208.859
Crédito de PIS/COFINS	-	-	-	-	-	-	-	-	(16.642)	-	(16.642)
Imobilizado reserva	-	-	-	-	-	-	-	-	(62)	-	(62)
Transferências	-	287.444	2.352.151	2.069	1.140	2.683	-	-	(2.649.705)	-	(4.218)
Fornecedores de projetos em construção	-	-	-	-	-	-	-	-	2.829	-	2.829
Custos com empréstimos qualificados	-	-	-	-	-	-	-	-	51.179	-	51.179
<b>Saldo em 30 de junho de 2023</b>	31.969	4.890.996	13.967.094	25.364	98.866	52.045	2.954.724	(443.847)	7.395.276	3.814.912	32.787.399
<b>Depreciação (b)</b>											
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2022</b>	1.623	(1.036.340)	(1.870.387)	(15.285)	(15.250)	(21.088)	(1.512.292)	-	-	(118.006)	(4.587.025)
Adições	-	(4.749)	(348.443)	(1.342)	(6.969)	(1.760)	(34.093)	-	-	(35.395)	(432.751)
<b>Saldo em 30 de junho de 2023</b>	1.623	(1.041.089)	(2.218.830)	(16.627)	(22.219)	(22.848)	(1.546.385)	-	-	(153.401)	(5.019.776)
<b>Valor contábil</b>											
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2022</b>	33.592	3.567.201	9.703.738	8.010	82.476	28.186	1.442.316	(461.890)	8.897.710	3.521.282	26.822.621
<b>Saldo em 30 de junho de 2023</b>	33.592	3.849.907	11.748.264	8.737	76.647	29.197	1.408.339	(443.847)	7.395.276	3.661.511	27.767.623

(a) A movimentação está representada, substancialmente, pelos equipamentos adquiridos para: (i) construção dos projetos Azulão I e Parnaíba VI, (ii) aquisição de equipamentos oriundas da Celse.

(b) Os ativos imobilizados são depreciados pelo método linear no resultado do exercício com base na vida útil econômica estimada de cada componente, a partir do início de sua operação, exceto para o imobilizado de E&P, que é depreciado a partir da declaração de comercialidade e início da produção, pelo método de unidades produzidas.

	Consolidado 30/06/2022										
Faixa de depreciação	Terrenos	Edificações, obras civis e benfeitorias	Máquinas e equipamentos	Equipamento de informática	Veículos	Móveis e utensílios	Imobilizado E&P Por produção	Provisão para perda Impairment	Imobilizado em curso	Direito de uso	Total
	-	25 a 50 anos	5 a 40 anos	6 anos	7 anos	16 anos		-	-	1 a 28 anos	
<b>Custo</b>											
Saldo em 31 de dezembro de 2021	15.245	3.225.269	4.592.216	21.211	2.267	41.876	2.722.097	(60.466)	5.899.012	225.055	16.683.782
Adições	72	59.921	9.216	579	157	1.252	138.220	2.191	923.838	-	1.135.446
Adições arrendamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	29.397	29.397
Adições Focus Energia - combinação de negócios	5.726	11.586	22.007	-	1.429	-	-	-	2.266.902	-	2.307.650
Baixas	-	-	(1.033)	-	-	-	-	-	(8.808)	(29.565)	(39.406)
Poço seco	-	-	-	-	-	-	-	-	(32.036)	-	(32.036)
Adiantamento a fornecedor	-	-	-	-	-	-	-	-	137.028	-	137.028
Provisão de abandono	-	-	(859)	-	-	-	-	-	-	-	(859)
Crédito de PIS/COFINS	-	-	-	-	-	-	-	-	(6.320)	-	(6.320)
Transferências	-	234.699	1.103.911	-	95.246	-	1	-	(1.433.857)	-	-
Custos com empréstimos qualificados	-	-	-	-	-	-	-	-	393.398	-	393.398
Saldo em 30 de junho de 2022	21.043	3.531.475	5.725.458	21.790	99.099	43.128	2.860.318	(58.275)	8.139.157	224.887	20.608.080
<b>Depreciação</b>											
Saldo em 31 de dezembro de 2021	-	(881.641)	(1.540.114)	(12.996)	(1.877)	(18.825)	(1.423.881)	(218)	-	(77.007)	(3.956.559)
Adições	-	(58.767)	(138.818)	(1.156)	(5.326)	(1.047)	(24.192)	-	-	-	(229.306)
Adições arrendamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(34.644)	(34.644)
Baixas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	28.149	28.149
Saldo em 30 de junho de 2022	-	(940.408)	(1.678.932)	(14.152)	(7.203)	(19.872)	(1.448.073)	(218)	-	(83.502)	(4.192.360)
<b>Valor contábil</b>											
Saldo em 31 de dezembro de 2021	15.245	2.343.628	3.052.102	8.215	390	23.051	1.298.216	(60.684)	5.899.012	148.048	12.727.223
Saldo em 30 de junho de 2022	21.043	2.591.067	4.046.526	7.638	91.896	23.256	1.412.245	(58.493)	8.139.157	141.385	16.415.720

## 12.2 Avaliação de impairment

A Companhia avalia, a cada trimestre, se existem indicativos de uma possível perda por desvalorização no valor recuperável do ativo imobilizado. A Administração não identificou qualquer indicativo de que o valor em uso do ativo imobilizado pudesse estar desvalorizado nesse trimestre.

## 13- Fornecedores



	<b>Consolidado</b>	
	<b>30/06/2023</b>	<b>31/12/2022</b>
Geração de energia (a)	139.947	429.939
Construção de novas usinas (b)	256.981	118.354
Exploração e produção de gás (c)	40.998	249.994
Manutenção das usinas	373.115	147.696
Comercialização de energia	221.424	428.381
Outros (d)	235.306	219.814
	<b>1.267.771</b>	<b>1.594.178</b>
Circulante	941.638	1.296.155
Não circulante	326.133	298.023

(a) O saldo é composto, substancialmente, por obrigações com fornecedores de insumos e prestadores de serviços ligados à geração de energia.

(b) Correspondem aos investimentos ligados às aquisições dos projetos Futura 3 e 6 e das usinas termelétricas Parnaíba V e Parnaíba VI.

(c) O saldo é composto por fornecedores e procoestadores de serviços ligados à atividade de exploração e produção de gás natural.

(d) O saldo é composto por consultorias, assessorias e serviços de telecomunicações.

## 14- Fornecedores de projetos em construção



	<b>Controladora</b>		<b>Consolidado</b>	
	<b>30/06/2023</b>	<b>31/12/2022</b>	<b>30/06/2023</b>	<b>31/12/2022</b>
Fornecedores de projetos em construção	56.162	11.848	485.947	505.287
Juros a incorrer de fornecedores - AVP	(5.992)	(1.347)	(25.227)	(38.176)
	<b>50.170</b>	<b>10.501</b>	<b>460.720</b>	<b>467.111</b>

### Operações de desconto de títulos

Com o intuito de fortalecer as relações comerciais junto a alguns fornecedores, e viabilizar uma melhor gestão financeira, a Companhia autorizou a estes para eventualmente realizar a cessão de crédito junto a instituições financeiras, a seu exclusivo critério.

Para as situações que faturas foram negociadas com instituições financeiras, Companhia, por sua vez, foi informada para que passe a realizar o pagamento ao novo detentor e beneficiário dos títulos, na data de vencimento e nos montantes previamente acordados com seus fornecedores originais, sem qualquer mudança dos termos e condições das faturas originais, bem como ausência de garantias e/ou condições contratuais que prevejam situações de cobranças antecipadas.

Vale ressaltar que a Companhia não possui gestão sobre as eventuais negociações entre fornecedores e instituições financeiras, sendo a eventual negociação das faturas discricionária dos fornecedores na gestão de seus fluxos de caixa. A cessão dos títulos não altera as condições comerciais previamente estabelecidas com os fornecedores.

Por se tratar de um passivo renegociado e que os novos termos foram estabelecidos, realizamos o ajuste a valor presente desse passivo, para atendimento ao CPC 12 – Ajuste a Valor Presente.



## 15- Empréstimos, financiamentos e debêntures

Consolidado

Empresa	Credor	Moeda	Taxas de juros	Taxas efetivas*	Vencimento	30/06/2023			31/12/2022				
						Custo de captação a apropriar	Principal	Juros	Total	Custo de captação a apropriar	Principal	Juros	Total
<b>Empréstimos e financiamentos</b>													
Eneva	FINEP	R\$	TJLP+3,00%	10,22%	17/03/2025	-	20.479	73	20.552	-	26.166	100	26.266
Eneva	FINEP	R\$	TJLP+1,00%	8,22%	15/12/2028	(148)	21.768	61	21.681	(179)	23.599	71	23.491
PGC	BNB	R\$	IPCA + 1,9388%	10,60%	15/07/2036	(6.214)	842.048	222.310	1.058.144	(6.587)	842.048	173.347	1.008.808
Azulão	BASA SubCrédito A e B	R\$	IPCA + 1,6190%	5,38%	16/06/2036	(7.304)	542.500	2.727	537.923	(7.673)	563.431	3.404	559.162
Azulão	BASA SubCrédito C	R\$	IPCA + 1,3247%	5,09%	16/06/2036	(4.889)	361.693	1.812	358.616	(5.134)	375.646	2.271	372.783
Azulão	FDA	R\$	IPCA + 2,335%	6,09%	01/02/2038	(2.475)	199.021	24.757	221.303	(2.640)	199.021	16.038	212.419
SPE 3 Futura	BNB	R\$	IPCA + 2,0431%	5,81%	15/07/2045	-	194.398	7.164	201.562	-	200.000	6.200	206.200
SPE 4 Futura	BNB	R\$	IPCA + 3,4906%	5,81%	15/08/2046	(1.442)	262.043	21.871	282.472	(1.423)	262.043	10.472	271.092
SPE 5 Futura	BNB	R\$	IPCA + 2,0431%	5,81%	15/07/2045	-	146.631	5.386	152.017	-	150.000	4.650	154.650
SPE 6 Futura	BNB	R\$	IPCA + 2,0431%	7,25%	15/07/2045	-	97.642	3.589	101.231	-	100.000	3.100	103.100
Parnaíba II	FDNE	R\$	IPCA + 3,383%	7,14%	01/07/2041	(4.964)	130.736	8.449	134.221	(5.011)	100.057	1.961	97.007
Celse	IFC	R\$	IPCA + 9,78%	13,54%	15/04/2032	(22.970)	893.229	17.035	887.294	(25.034)	907.454	17.985	900.405
Celse	IDB	R\$	IPCA + 9,60%	13,35%	15/04/2032	(21.828)	738.979	13.839	730.990	(23.795)	750.748	14.605	741.558
Celse	IDB USD	R\$	USD + SOFR + 5,4%	10,36%	15/04/2032	(3.686)	155.324	3.540	155.178	(4.080)	177.290	3.818	177.028
Celse	China Fund	R\$	USD + SOFR + 5,4%	10,36%	15/04/2032	(4.849)	204.373	4.657	204.181	(5.369)	233.278	5.024	232.933
						<b>(80.769)</b>	<b>4.810.864</b>	<b>337.270</b>	<b>5.067.365</b>	<b>(86.925)</b>	<b>4.910.781</b>	<b>263.046</b>	<b>5.086.902</b>
Depósitos vinculados						-	(381.981)	-	(381.981)	-	(192.610)	-	(192.610)
						<b>(80.769)</b>	<b>4.428.883</b>	<b>337.270</b>	<b>4.685.384</b>	<b>(86.925)</b>	<b>4.718.171</b>	<b>263.046</b>	<b>4.894.292</b>
<b>Circulante</b>						<b>(11.984)</b>	<b>203.132</b>	<b>105.094</b>	<b>296.242</b>	<b>(12.247)</b>	<b>300.432</b>	<b>77.266</b>	<b>365.451</b>
<b>Não circulante</b>						<b>(68.785)</b>	<b>4.225.751</b>	<b>232.176</b>	<b>4.389.142</b>	<b>(74.678)</b>	<b>4.417.739</b>	<b>185.780</b>	<b>4.528.841</b>

\* Cálculo das taxas efetivas leva em consideração indexadores acumulados nos últimos 12 meses (no caso da SOFR, foi utilizada a taxa efetiva de 6 meses anualizada):

Abr-23 - CDI de 13,43%, IPCA de 4,18%, TJLP de 7,22% e SOFR de 4,96%

Mai-23 - CDI de 13,53%, IPCA de 3,94%, TJLP de 7,22% e SOFR de 4,96%

Jun-23 - CDI de 13,60%, IPCA de 3,16%, TJLP de 7,22% e SOFR de 4,96%



Empresa	Credor	Moeda	Taxas de juros	Taxas efetivas*	Vencimento	30/06/2023			Consolidado 31/12/2022					
						Custo de captação a apropriar	Principal	Juros	Total	Custo de captação a apropriar	Principal	Juros	Valor justo das debêntures	Total
<b>Debêntures</b>														
PGC	1ª emissão - 1ª Série	R\$	IPCA + 7,2227%	11,00%	15/11/2025	(1.690)	242.316	2.223	242.849	(2.290)	265.978	2.366	-	266.054
PGC	1ª emissão - 2ª Série	R\$	CDI + 2,50%	16,01%	15/11/2025	(2.302)	235.828	4.761	238.287	(3.237)	282.663	5.532	-	284.958
Parnaíba II	3ª emissão - 2ª Série	R\$	CDI + 1,01%	14,53%	02/10/2024	(254)	290.000	9.821	299.567	(420)	290.000	9.851	-	299.431
Parnaíba II	3ª emissão - 3ª Série	R\$	CDI + 1,40%	14,92%	02/10/2026	(792)	360.000	12.681	371.889	(934)	360.000	12.576	-	371.642
Eneva	2ª emissão - 1ª Série	R\$	CDI + 0,95%	14,47%	15/05/2024	(1.423)	750.000	13.810	762.387	(2.227)	750.000	13.201	-	760.974
Eneva	2ª emissão - 2ª Série	R\$	CDI + 1,45%	14,97%	15/05/2027	(3.591)	750.000	14.457	760.866	(4.130)	750.000	14.014	-	759.884
Eneva	2ª emissão - 3ª Série	R\$	IPCA + 5,05%	8,81%	15/05/2029	(3.019)	639.315	4.134	640.430	(3.309)	618.755	3.879	-	619.325
Eneva	3ª emissão - 1ª Série	R\$	IPCA + 4,2259%	7,99%	15/12/2027	(8.461)	821.442	1.485	814.466	(9.577)	795.024	1.438	-	786.885
Eneva	5ª emissão - 1ª Série	R\$	IPCA + 5,50%	9,26%	15/06/2030	(17.446)	814.318	1.905	798.777	(18.791)	788.130	1.844	-	771.183
Eneva	6ª emissão - 1ª Série	R\$	IPCA + 4,127%	7,89%	15/09/2030	(13.329)	463.676	5.464	455.811	(13.952)	448.764	5.288	-	440.100
Eneva	6ª emissão - 2ª Série	R\$	IPCA + 4,5034%	8,26%	15/09/2035	(22.343)	711.595	9.138	698.390	(22.959)	688.710	8.848	-	674.599
Eneva	7ª emissão - 1ª Série	R\$	CDI + 1,35%	14,87%	24/05/2023	(1.966)	1.500.000	25.851	1.523.885	(2.482)	1.500.000	180.409	-	1.677.927
Eneva	8ª emissão - 1ª Série	R\$	IPCA + 6,5254%	14,39%	15/07/2032	(19.902)	743.617	21.380	745.095	(21.001)	718.481	20.472	19.954	737.906
Eneva	8ª emissão - 2ª Série	R\$	IPCA + 6,5891%	14,50%	15/07/2037	(12.598)	487.998	14.165	489.565	(13.064)	471.502	13.563	19.578	491.579
Eneva	8ª emissão - 3ª Série	R\$	CDI + 1,70%	15,22%	15/07/2029	(12.247)	500.000	33.545	521.298	(13.327)	500.000	33.145	-	519.818
Eneva	8ª emissão - 4ª Série	R\$	CDI + 2,00%	15,52%	15/07/2032	(8.973)	350.000	23.975	365.002	(9.518)	350.000	23.690	-	364.172
Eneva	9ª emissão - 1ª Série	R\$	IPCA + 6,90%	14,99%	15/09/2032	(48.805)	789.443	15.407	756.045	(51.160)	762.757	13.241	39.987	764.825
Eneva	9ª emissão - 2ª Série	R\$	IPCA + 7,00%	15,20%	15/09/2037	(31.910)	596.004	11.798	575.892	(33.057)	575.857	10.138	45.096	598.034
Eneva	9ª emissão - 3ª Série	R\$	IPCA + 7,15%	15,66%	15/09/2042	(32.705)	601.231	12.149	580.675	(33.529)	580.907	10.440	64.051	621.869
Celse	1ª emissão - 1ª Série	R\$	9,85%	9,85%	30/04/2032	(506.852)	2.810.327	57.670	2.361.145	(562.277)	2.963.663	60.817	-	2.462.203
						<b>(750.608)</b>	<b>14.457.110</b>	<b>295.819</b>	<b>14.002.321</b>	<b>(821.241)</b>	<b>14.461.191</b>	<b>444.752</b>	<b>188.666</b>	<b>14.273.368</b>
Depósitos vinculados						-	(424.680)	-	(424.680)	-	(705.625)	-	-	(705.625)
<b>Saldo líquido de debêntures</b>						<b>(750.608)</b>	<b>14.032.430</b>	<b>295.819</b>	<b>13.577.641</b>	<b>(821.241)</b>	<b>13.755.566</b>	<b>444.752</b>	<b>188.666</b>	<b>13.567.743</b>
Circulante						<b>(134.229)</b>	<b>1.167.514</b>	<b>295.819</b>	<b>1.329.104</b>	<b>(138.701)</b>	<b>559.489</b>	<b>444.752</b>	-	<b>865.540</b>
Não circulante						<b>(616.379)</b>	<b>12.864.916</b>	-	<b>12.248.537</b>	<b>(682.540)</b>	<b>13.196.077</b>	-	<b>188.666</b>	<b>12.702.203</b>

\* Cálculo das taxas efetivas leva em consideração indexadores acumulados nos últimos 12 meses:

Abr-23 - CDI de 13,43%, IPCA de 4,18%

Mai-23 - CDI de 13,53%, IPCA de 3,94%

Jun-23 - CDI de 13,60%, IPCA de 3,16%

As instituições financeiras normalmente não requerem garantias para empréstimos e financiamentos concedidos à Companhia. Entretanto, os empréstimos obtidos pelas subsidiárias estão garantidos na estrutura equivalente a Project Finance, principalmente através dos ativos (máquinas e equipamentos), bem como pelo fluxo de faturamento dos contratos de CCEARs das subsidiárias. Adicionalmente, os financiamentos também contam com o aval da Companhia para as subsidiárias.

Abaixo, é demonstrada a movimentação dos empréstimos e debêntures (circulante e não circulante):

	Empréstimos e financiamentos		Debêntures	
	Controladora	Consolidado	Controladora	Consolidado
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2022</b>	<b>49.757</b>	<b>4.894.292</b>	<b>10.589.080</b>	<b>13.567.743</b>
(+) Novas captações	1.000.000	1.030.679	-	-
(+) Juros incorridos	27.262	163.852	474.602	694.729
(+/-) Variação cambial	288	(29.671)	143.924	149.935
(+/-) Variação monetária	-	161.375	75.827	79.009
(-) Reorganização societária	(1.025.474)	-	-	-
(-) Pagamento de principal	(7.806)	(1.161.506)	-	(233.025)
(-) Pagamento de juros	(1.826)	(190.423)	(619.547)	(843.662)
(+/-) Custo de captação	33	6.158	13.363	70.633
(+/-) Valor justo das debêntures	-	-	(188.666)	(188.667)
(+/-) Depósitos vinculados	-	(189.372)	-	280.946
<b>Saldo em 30 de junho de 2023</b>	<b>42.234</b>	<b>4.685.384</b>	<b>10.488.583</b>	<b>13.577.641</b>

	Empréstimos e financiamentos		Debêntures	
	Controladora	Consolidado	Controladora	Consolidado
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2021</b>	<b>64.817</b>	<b>1.787.137</b>	<b>4.609.953</b>	<b>5.960.313</b>
(+) Novas captações	-	1.099.686	5.440.000	5.440.000
(+) Aquisição da Focus/Celse	-	3.027.263	-	1.923.449
(+) Juros incorridos	4.536	225.490	659.063	897.744
(+/-) Variação cambial	-	(16.303)	-	-
(+/-) Variação monetária	410	35.713	202.168	218.587
(-) Pagamento de principal	(15.488)	(883.334)	-	(267.308)
(-) Pagamento de juros	(4.575)	(301.617)	(344.415)	(650.458)
(+/-) Custo de captação	57	(1.634)	(166.355)	(220.859)
(+/-) Valor justo das debêntures	-	-	188.666	188.666
(+/-) Depósitos vinculados	-	(78.109)	-	77.609
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2022</b>	<b>49.757</b>	<b>4.894.292</b>	<b>10.589.080</b>	<b>13.567.743</b>

As parcelas dos empréstimos, financiamentos e debêntures classificadas no passivo não circulante em 30 de junho de 2023 têm o seguinte cronograma de pagamento:

Ano de vencimento	Empréstimos e financiamentos		Debêntures	
	Controladora	Consolidado	Controladora	Consolidado
2024	7.830	380.715	-	344.226
2025	6.883	352.280	2.023.814	2.710.907
2026	3.958	385.708	523.814	1.033.071
2027	3.958	414.731	736.919	1.094.876
2028 até o último vencimento	3.958	3.306.474	6.484.093	8.106.516
	<b>26.587</b>	<b>4.839.908</b>	<b>9.768.640</b>	<b>13.289.596</b>
Depósitos vinculados	-	(381.981)	-	(424.680)
Custo de captação	(100)	(68.785)	(210.985)	(616.379)
	<b>26.487</b>	<b>4.389.142</b>	<b>9.557.655</b>	<b>12.248.537</b>

## Estratégia para contratação do endividamento

Para realizar a contratação de novos financiamentos são considerados, principalmente, elementos como disponibilidade de recursos (fontes existentes e disponíveis), custo, prazo e indexação. Como na maioria dos casos, as receitas da Companhia são corrigidas anualmente pelo IPCA, dívidas com mesma indexação são as que trazem naturalmente um alinhamento entre receitas e despesas financeiras. Entretanto, por se tratar de financiamentos de longo prazo, as diversas indexações disponíveis são avaliadas comparativamente, considerando as expectativas pelos prazos considerados e não pelo custo corrente. Por fim, a indexação de financiamentos é vinculada a tipos de instrumentos, com eficiências diferenciadas, e público-alvo de investidores. Portanto, a contratação de novos financiamentos ainda considera a alternativa que apresenta exequibilidade em função de condições de mercado.

Em 2022, a Companhia realizou a contratação de Swaps para troca do indexador IPCA por CDI para debêntures da Controladora com o objetivo de equilibrar o portfólio de indexadores das dívidas e no decorrer do trimestre a Companhia por reconhecer um melhor critério de gerenciamento de exposição a índices financeiros, optou por descontratar e liquidar as operações de SWAP de taxa de juros contratadas para as dívidas da 8ª e 9ª emissão de debêntures.

## Covenants financeiros e não financeiros

Os covenants não financeiros são monitorados regularmente e reportados para a Administração, para garantir que o contrato seja cumprido. Em 30 de junho de 2023, as condições dos *covenants* encontram-se atendidas.

Nesse período, a Azulão Geração de Energia S.A apurou o Índice de Cobertura do Serviço da Dívida (ICSD) no valor de 2,2, atendendo o patamar mínimo exigido pela CCB BASA para a conclusão física e financeira do Projeto Azulão Jaguatirica.



## 16- Instrumentos financeiros e gerenciamento de riscos

### Classificação e mensuração subsequente

Os instrumentos financeiros da Companhia estão classificados e mensurados como segue:

	30/06/2023				Consolidado 31/12/2022			
	Custo amortizado	Valor justo por meio do resultado abrangente	Valor justo por meio do resultado	Total	Custo amortizado	Valor justo por meio do resultado abrangente	Valor justo por meio do resultado	Total
<b>Ativos financeiros</b>								
Caixa e equivalente de caixa	457.365	-	757.840	1.215.205	775.400	-	515.895	1.291.295
Títulos e valores mobiliários	-	-	471.472	471.472	-	-	731.310	731.310
Contas a receber	1.255.507	-	-	1.255.507	1.270.137	-	-	1.270.137
Instrumentos financeiros derivativos - Trades	-	-	-	-	-	468	-	468
Valor justo dos contratos de energia*	-	-	2.393.811	2.393.811	-	-	1.669.258	1.669.258
Operações comerciais com partes relacionadas	-	-	-	-	390	-	-	390
	<b>1.712.872</b>	<b>-</b>	<b>3.623.123</b>	<b>5.335.995</b>	<b>2.045.927</b>	<b>468</b>	<b>2.916.463</b>	<b>4.962.858</b>
<b>Passivos financeiros</b>								
Fornecedores	1.267.771	-	-	1.267.771	1.594.178	-	-	1.594.178
Fornecedores de projetos em construção	460.720	-	-	460.720	467.111	-	-	467.111
Valor justo dos contratos de energia*	-	-	1.680.546	1.680.546	-	-	1.197.883	1.197.883
Empréstimos e financiamentos	4.685.384	-	-	4.685.384	4.894.292	-	-	4.894.292
Debêntures	13.577.641	-	-	13.577.641	10.353.527	-	3.214.216	13.567.743
Operações comerciais	199	-	-	199	-	-	-	-
Instrumentos financeiros derivativos – Swap debêntures	-	-	-	-	-	125.060	(268.361)	(143.301)
Instrumentos financeiros derivativos	-	19.439	-	19.439	-	-	-	-
Contas a pagar – Setor elétrico	44.426	-	-	44.426	37.717	-	-	37.717
Provisão de custo por indisponibilidade	66.712	-	-	66.712	77.920	-	-	77.920
Pesquisa e desenvolvimento	78.437	-	-	78.437	66.285	-	-	66.285
Arrendamentos	3.591.116	-	-	3.591.116	3.667.804	-	-	3.667.804
	<b>23.772.406</b>	<b>19.439</b>	<b>1.680.546</b>	<b>25.472.391</b>	<b>21.158.834</b>	<b>125.060</b>	<b>4.143.738</b>	<b>25.427.632</b>

\* O aumento na linha se deve ao incremento nas operações de comercialização de energia no mercado livre.

## Estimativa do valor justo

Os instrumentos financeiros registrados a valor justo são classificados e divulgados de acordo com os níveis a seguir:

	30/06/2023				Consolidado 31/12/2022			
	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Total	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Total
<b>Ativos financeiros</b>								
Fundos de investimentos	-	757.840	-	757.840	-	515.895	-	515.895
Títulos e valores mobiliários	-	471.472	-	471.472	-	731.310	-	731.310
Instrumentos financeiros derivativos	-	-	-	-	-	468	-	468
Valor justo dos contratos de energia	-	-	2.393.811	2.393.811	-	-	1.669.258	1.669.258
	-	<b>1.229.312</b>	<b>2.393.811</b>	<b>3.623.123</b>	-	<b>1.247.673</b>	<b>1.669.258</b>	<b>2.916.931</b>
<b>Passivos financeiros</b>								
Instrumentos financeiros derivativos	-	-	-	-	-	(143.301)	-	(143.301)
Valor justo das debêntures	-	-	-	-	-	3.214.216	-	3.214.216
Valor justo dos contratos de energia	-	-	1.680.546	1.680.546	-	-	1.197.883	1.197.883
	-	-	<b>1.680.546</b>	<b>1.680.546</b>	-	<b>3.070.915</b>	<b>1.197.883</b>	<b>4.268.798</b>

Não houve transferência de instrumentos financeiros entre os níveis de mensuração de valor justo durante o período. Com relação a opção de compra das ações preferenciais detidas pelo Itaú Unibanco S.A. da controlada Eneva III, descrevemos os detalhes referentes a mensuração do valor justo no tópico “Opção de compra e mensuração do seu valor justo” mais abaixo.

## Análise de sensibilidade – nível 3

	Técnica de valorização	Dados não observáveis	Valor justo dos contratos de energia	Sensibilidade dos inputs ao valor justo (a)	
Ativo financeiro	Método de fluxo de caixa descontado	Preço projetado de energia	2.393.810	+10%	2.022.770
				-10%	2.733.413
Passivo financeiro	Método de fluxo de caixa descontado	Preço projetado de energia	1.680.546	+10%	1.463.347
				-10%	1.866.089

(a) Esse cenário de variação de 10% representa uma flutuação considerada razoável pela Companhia, tomando como base o histórico de negociações firmados em condições similares de mercado.

## Métodos e técnicas de avaliação

Devido ao seu vencimento no curto prazo, entende-se que o valor justo dos saldos de caixa e equivalentes de caixa, contas a receber e fornecedores é equivalente aos seus valores contábeis.

Os títulos e valores mobiliários classificados como mensurados a valor justo por meio do resultado referem-se, principalmente, a investimentos em títulos públicos federais por meio do fundo exclusivo da Companhia e, por isso, entende-se que o seu valor justo está refletido no valor da cota do fundo.

Alguns instrumentos financeiros mensurados ao custo amortizado, em função do seu ciclo de longo prazo para realização, podem possuir o valor justo diferente do seu saldo contábil. O valor justo de instrumentos financeiros que não são negociados em mercados ativos é determinado mediante o uso de técnicas de avaliação. A Companhia usa seu julgamento para escolher diversos métodos e definir premissas que se baseiam principalmente nas condições de mercado existentes na data do balanço. Demonstramos abaixo o valor justo dos passivos financeiros reconhecidos a custo amortizado:

	Consolidado	
	30/06/2023	
	Saldo contábil	Estimativa de valor justo - Nível 2
<b>Passivos financeiros</b>		
Debêntures	13.577.641	13.292.936

As debêntures possuem mercado secundário, sendo marcadas a mercado por meio de novas negociações.

Para financiamentos captados via bancos de fomento e classificados e mensurados pelo custo amortizado, a Companhia entende que se tratam de operações bilaterais que não possuem mercado ativo e nem outra fonte semelhante, que têm condições comparáveis e que podem servir de modelo para determinar seus valores justos, portanto, os valores contábeis refletem o valor justo das operações.

Para os demais empréstimos classificados como custo amortizado, a Companhia mensura o valor justo através do valor presente dos fluxos projetados considerando as características contratuais de cada operação. A metodologia adotada consiste em calcular o valor presente dos fluxos futuros da dívida.

As debêntures possuem mercado secundário, sendo marcadas a mercado por meio de novas negociações.

## 16.1 Risco de mercado

### Principais riscos de mercado: taxa de câmbio, preços de commodities e de juros

#### Risco de taxa de câmbio

A partir da aquisição das Centrais Elétricas de Sergipe (CELSE), a Companhia assumiu, em conjunto a outros passivos financeiros, dívidas indexadas à variação de moeda estrangeira (dólar americano). Os potenciais efeitos dessa exposição ao patrimônio da Companhia são monitorados continuamente.

Com a finalidade de verificar a sensibilidade dessa exposição, foram definidos 3 diferentes cenários. Como cenário provável, a Companhia utilizou a taxa de câmbio à vista para estimar o que seriam as despesas financeiras brutas para os próximos 12 meses. Como cenários alternativos, a Companhia calculou qual seria a perda financeira para os próximos 12 meses caso a taxa de câmbio fosse deslocada em 25% e 50%, respeitando os prazos de pagamento de cada linha.

	Cenário provável	Cenário I (alta 25%)	Cenário II (alta 50%)
Risco de <i>cash flow</i>			
Passivo indexado ao dólar americano	35.450	46.511	55.861
Despesa financeira esperada	35.450	46.511	55.861
Aumento da despesa financeira	-	11.061	20.410

#### Derivativos, hedge e gerenciamento de risco

Com o objetivo de reduzir a volatilidade do fluxo de caixa, a Companhia pode contratar operações de Non-Deliverable Forwards (NDFs) para mitigar a exposição cambial originada por desembolsos denominados ou indexados à moeda estrangeira.

A Companhia possui Non-Deliverable Forwards (NDFs) com a finalidade de mitigar a exposição cambial decorrente de investimentos em moeda estrangeira previstos nas seguintes subsidiárias: (i) Parnaíba II, na implantação do projeto de Parnaíba VI (fechamento de ciclo da UTE Parnaíba III), com conclusão prevista para julho de 2024; (ii) na construção do projeto Futura (Parque Solar Futura), cuja conclusão da construção e início da operação comercial ocorreu em maio de 2023; (iii) Eneva Comercializadora, nas receitas denominadas ou indexadas ao Dólar; (iv) na construção das instalações do contrato de suprimento de GNL a Suzano e Vale (SSLNG); e (v) na construção do projeto Azulão 950. Esses programas foram designados para contabilidade de hedge e são classificados como hedge de fluxo de caixa, portanto, mensurado ao valor justo por meio de outros resultados abrangentes.

Os derivativos são usados apenas para fins econômicos de *hedge* de fluxo de caixa, tendo em vista que o objetivo da cobertura é trazer maior previsibilidade ao fluxo de caixa futuro, mitigando o risco do impacto cambial sobre os pagamentos que são objeto dos *hedges* contratados e não como investimentos especulativos.

	Valor de referência		Vencimento (Ano)	Valor justo		Efeito acumulado valor a receber ou (a pagar)
	30/06/2023	31/03/2023		30/06/2023	31/03/2023	30/06/2023
Desembolso USD						
Termo de venda	251.889	108.465	2023 - 2026	(35.226)	(21.873)	(13.353)
Termo de compra	19.979	121.157	2023 - 2028	15.787	30.255	(14.468)
Exposição líquida	231.910	(12.692)		(19.439)	8.382	(27.821)

Em 30 de junho de 2023, os montantes líquidos apurados de Market to Market (“MtM”) para esses instrumentos derivativos representam perdas de R\$ 19.438, que foram integralmente registrados no patrimônio líquido (hedge accounting) em outros resultados abrangentes. Os ganhos e perdas são reconhecidos no patrimônio líquido e transferidos para o imobilizado quando há a realização do item protegido que, no período de 2023, somam perdas de R\$ 31.918.

### Risco de variação de preço (commodities)

No caso da Companhia, esse risco está associado exclusivamente ao preço do carvão, que forma os estoques necessários para geração de energia nas termelétricas Pecém II e Itaqui. O período entre a compra da carga e sua utilização para geração de energia se configura como o risco de variação de preço. Porém, cabe destacar que a estrutura contratual do CCEAR prevê o repasse do custo com a commodity na receita variável (como um dos componentes dessa receita). Dessa forma, o risco de resultados negativos produzidos pela variação do carvão é mitigado.

### Risco de taxa de juros

#### Risco relacionado aos juros flutuantes

A Companhia e suas controladas têm passivos indexados ao mercado flutuante de juros no segmento dos depósitos interbancários (DI), no mercado inflacionário com a correção dada pelo Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) e pelo indexador econômico TJLP (taxa de juros de longo prazo).

O ativo da Companhia e de suas controladas, representado por suas receitas, também será corrigido pelas mesmas taxas, fato que reduz substancialmente o descasamento entre as taxas de ativos e passivos.

Com a finalidade de verificar a sensibilidade dos indexadores das dívidas aos quais a Companhia estava exposta, foram definidos 3 diferentes cenários. Como cenário provável, a Companhia utilizou projeções de mercado para estimar o que seriam as despesas financeiras brutas para os próximos 12 meses. Como cenários alternativos, a Companhia calculou qual seria a perda financeira para os próximos 12 meses caso as curvas de TJLP, CDI, IPCA e Libor fossem deslocadas em 25% e 50%, respeitando os prazos de pagamento de cada linha.

	Cenário provável	Cenário I (alta 25%)	Cenário II (alta 50%)
Risco de <i>Cash Flow</i> :			
Passivo indexado à TJLP	4.798	5.505	6.113
Passivo indexado ao CDI	629.837	767.216	903.291
Passivo indexado ao IPCA	1.032.610	1.132.309	1.235.189
Passivo indexado à SOFR	35.450	40.712	43.633
<b>Despesa financeira esperada</b>	<b>1.702.695</b>	<b>1.945.742</b>	<b>2.188.226</b>
<b>Aumento da despesa financeira</b>	<b>-</b>	<b>243.047</b>	<b>485.531</b>

Metodologia: deslocamento paralelo para cima das curvas de juros em 25% e 50%.

IPCA Médio 12M: 3,85% (Fonte: Curva Referencial B3)

TJLP 12M: 7,28% (Fonte: Conselho Monetário Nacional)

CDI Médio 12M: 12,72% (Fonte: Curva Referencial B3)

SOFR Média 12M: 5,51% (Fonte: Curva Referencial B3)

### Programa de hedge dos empréstimos e financiamentos em Reais indexados ao IPCA

Neste trimestre, a Companhia liquidou seus derivativos que haviam sido contratados em 2022, reconhecendo um efeito líquido de R\$ 75.191 mil de receita no resultado financeiro. Tais instrumentos tinham o objetivo de proteção econômica e financeira, mediante a contratação de operações de swap com o intuito de converter para o CDI as debêntures originalmente contratados em IPCA. A Companhia assumiu, nesses swaps, posições passivas em CDI e posições ativas em IPCA, conforme nota explicativa nº 15 – Empréstimos, financiamentos e debêntures.

## 16.2 Risco de liquidez

A Companhia e suas controladas monitoram seu nível de liquidez considerando os fluxos de caixa esperados em contrapartida ao montante disponível de caixa e equivalentes de caixa. A gestão do risco de liquidez implica em manter caixa, títulos e valores mobiliários suficientes e capacidade de liquidar posições de mercado. Os valores reconhecidos em 30 de junho de 2023 se aproximam dos valores de liquidação das operações, incluindo a estimativa de pagamentos futuros de juros.

						Consolidado
	Até 6 meses	De 6 a 12 meses	De 1 a 2 anos	De 2 a 5 anos	Mais de 5 anos	30/06/2023
<b>Passivos</b>						<b>Total</b>
Fornecedores	275.762	665.876	326.133	-	-	1.267.771
Fornecedores de projetos em construção	373.616	112.331	-	-	-	485.947
Instrumentos financeiros derivativos	26	7	(4)	(12)	-	17
Valor justo dos contratos de energia	602.824	245.479	393.963	423.473	14.807	1.680.546
Arrendamentos	90.244	76.151	196.861	353.596	2.874.264	3.591.116
Contas a pagar – setor elétrico	44.426	-	-	-	-	44.426
Pesquisa e desenvolvimento – setor elétrico	-	78.437	-	-	-	78.437
Operações comerciais	-	-	199	-	-	199
Empréstimos e financiamentos	290.157	347.311	1.063.390	2.895.788	5.770.103	10.366.749
Debêntures	1.020.236	1.600.315	3.468.392	6.125.936	15.841.011	28.055.890
	<b>2.697.291</b>	<b>3.125.907</b>	<b>5.448.934</b>	<b>9.798.781</b>	<b>24.500.185</b>	<b>45.571.098</b>

						Consolidado
	Até 6 meses	De 6 a 12 meses	De 1 a 2 anos	De 2 a 5 anos	Mais de 5 anos	31/12/2022
<b>Passivos</b>						<b>Total</b>
Fornecedores	90.702	1.205.453	298.023	-	-	1.594.178
Fornecedores de projetos em construção	125.666	379.621	-	-	-	505.287
Instrumentos financeiros derivativos	(162.486)	(116.741)	(193.161)	(469.816)	3.484.637	2.542.433
Valor justo dos contratos de energia	446.009	428.279	211.206	112.389	-	1.197.883
Arrendamentos	68.054	68.066	254.605	366.447	2.910.632	3.667.804
Contas a pagar – setor elétrico	-	37.717	-	-	-	37.717
Pesquisa e desenvolvimento – setor elétrico	-	66.285	-	-	-	66.285
Empréstimos e financiamentos	340.802	286.190	1.006.206	2.373.213	6.128.891	10.135.302
Debêntures	1.169.537	1.114.226	2.624.787	8.075.903	13.180.327	26.164.780
	<b>2.078.284</b>	<b>3.469.096</b>	<b>4.201.666</b>	<b>10.458.136</b>	<b>25.704.487</b>	<b>45.911.669</b>

## 16.3 Risco de crédito

O risco de crédito decorre da possibilidade de a Companhia e de suas controladas sofrerem perdas em função da inadimplência de suas contrapartes, de instituições financeiras depositárias de recursos ou de investimentos financeiros. Esse fator de risco pode ser oriundo de operações comerciais e da gestão de caixa.

A Companhia adota como prática a análise da situação financeira e patrimonial de suas contrapartes, assim como o acompanhamento permanente das posições em aberto.

A Companhia possui uma política de aplicações financeiras, na qual estabelece limites de aplicação por instituição e considera a avaliação de rating como referencial para limitar o montante aplicado. Os créditos relacionados a caixa e equivalentes de caixa, títulos e valores mobiliários e depósitos vinculados estão expostos a baixos riscos devido à classificação dos bancos de 1ª linha (AAA e AA), com os quais a Companhia tem relacionamento. A avaliação de risco de crédito de contas a receber e comercialização de energia estão descritos na nota explicativa nº 10 – Contas a receber.

	Consolidado	
	30/06/2023	31/12/2022
<b>Posições do risco de crédito</b>		
Caixa e equivalentes de caixa	1.215.205	1.291.295
Títulos e valores mobiliários	471.472	731.310
Contas a receber de clientes	1.255.507	1.270.137
Valor justo dos contratos de energia	2.393.811	1.669.258
Depósito vinculado sobre empréstimos e debêntures	806.661	898.235
	<b>6.142.656</b>	<b>5.860.235</b>



## 16.4 Risco de capital

Os objetivos da Companhia, ao administrar seu capital, são os de salvaguardar a capacidade de continuidade dos negócios para oferecer retorno aos acionistas e benefícios às outras partes interessadas, além de manter uma estrutura de capital ideal para redução do custo de capital.

Para manter ou ajustar a estrutura de capital da Companhia, a Administração pode rever a política de pagamento de dividendos, devolver capital aos acionistas, emitir novas ações ou vender ativos para reduzir, por exemplo, o nível de endividamento. Nos casos em que é necessário aprovação dos acionistas, a Administração irá propor tais ações.

A Companhia monitora o seu nível de endividamento com base no índice de alavancagem compreendido pela fórmula: dívida líquida/EBTIDA. A dívida líquida corresponde ao total de empréstimos, financiamentos e debêntures de curto e longo prazo, subtraído do montante de caixa e equivalentes de caixa e títulos e valores mobiliários. O EBTIDA é calculado conforme determinado pela resolução CVM nº 156 de 23 de junho de 2022.

	30/06/2023	31/12/2022
Total dos empréstimos, financiamentos e debêntures	18.263.025	18.462.035
(-) Caixa e equivalentes de caixa	(1.215.205)	(1.291.295)
(+) Derivativos Swap	-	143.301
(-) Títulos e Valores Mobiliários	(471.472)	(731.310)
<b>Dívida Líquida</b>	<b>16.576.348</b>	<b>16.582.731</b>
<b>EBTIDA</b>	<b>3.895.732</b>	<b>3.441.758</b>
Índice de Alavancagem Financeira	4,3%	4,8%

\*EBTIDA Calculado com o resultado dos últimos 12 meses.

## Opção de Compra e mensuração do seu valor justo

A Companhia possui o direito de recompra de todas as ações preferenciais da Eneva III detidas pelo Itaú Unibanco S.A. no âmbito do Acordo de Investimentos celebrado em 21 de junho de 2023, com a possibilidade de exercício entre 1 de julho de 2026 e 20 de junho de 2030, ou em determinadas circunstâncias, para datas anteriores ao início do período ordinário de exercício. Vale destacar que o acionista preferencialista não possui o direito de venda das ações, salvo determinadas circunstâncias, ficando a decisão de exercício do direito a exclusivo critério da Companhia, conforme detalhado na nota explicativa 11 – Investimentos.

Essa opção de compra detida pela Companhia é classificada como o valor justo Nível 3, uma vez que os valores dos insumos para determinar o valor justo não são observáveis. A razão para isso é que a Eneva III não possui ações negociadas em bolsa de valores, e as ações preferenciais conferem direitos a dividendos e/ou juros sobre capital próprio prioritários à sua participação no capital social da empresa.

A prioridade para o recebimento dos dividendos e/ou juros sobre capital próprio pelos acionistas preferencialistas prevista no Acordo de Investimentos levaria a Companhia a exercer o direito de recompra em situações cuja economicidade do exercício se denote favorável à Companhia, seguindo modelos tradicionais de precificação de opções e suas perspectivas de negócio.

## Mensuração a Valor Justo

Para mensuração do valor justo, usamos o método do Valor Presente Líquido, considerando o fluxo previsto de dividendos pagos pela Eneva III versus o preço de exercício atualizado da opção de compra. Informações consideradas para mensuração:

Inputs	Fonte	Tratamento
Custo de Capital Próprio Dividendos	Curvas de juros futuros Estimativa interna	- Simulação de Monte Carlo

Nesse sentido, a principal variável não verificável e necessária para a mensuração do valor justo da opção de compra é o fluxo de dividendos esperado, que foi estimado a partir das melhores informações da Companhia e sensibilizado por métodos estatísticos aplicados às premissas relevantes e não controladas para a estimativa. Assim, avaliamos a opção como um instrumento financeiro de nível 3 na hierarquia de valor justo.

Com base nesse exercício, a Companhia estima que em 30 de junho de 2023 o valor presente dos benefícios econômicos da opção seja inferior ao seu preço de exercício, não sendo favorável sua realização.



## 17- Provisão para contingências

A Companhia e suas controladas são partes em processos judiciais de natureza cível, tributária e trabalhista, assim como em processos administrativos, avaliados por seus advogados e assessores jurídicos.

A Companhia constitui uma provisão quando há obrigação presente, originada de eventos passados e que ensejará provável desembolso de caixa para seu encerramento. O saldo consolidado da provisão para contingências no período findo em 30 de junho de 2023 é apresentado abaixo:

	31/12/2022	Adições	Reversões/Baixas	Atualizações	Consolidado 30/06/2023
Cíveis	79.606	-	(1)	1.721	81.326
Trabalhistas	19.116	3.715	(7.148)	1.419	17.102
Tributários	40	-	-	-	40
<b>Total</b>	<b>98.762</b>	<b>3.715</b>	<b>(7.149)</b>	<b>3.140</b>	<b>98.468</b>

### Contingências com risco possível (não requerem constituição de provisão)

Os processos judiciais e administrativos que não estão provisionados, por envolverem prognóstico de perda determinado como possível pela Companhia com auxílio de seus advogados e assessores jurídicos, são apresentados a seguir:

	30/06/2023	Consolidado 31/12/2022
Ambientais	34.184	35.404
Regulatórios	9.134	9.554
Trabalhistas	57.284	47.987
Cíveis (a)	1.398.033	1.284.139
Tributários	385.913	459.553
Fundiárias	107.000	107.000
<b>Total</b>	<b>1.991.548</b>	<b>1.943.637</b>

(a) Foi instaurado um novo procedimento arbitral em razão de discussão iniciada a partir de contrato celebrado com outra parte, com valor do pleito estimado em R\$71.575 em favor da Companhia. Além disso, houve majoração do pleito postulado contra a Companhia em procedimento arbitral já existente no valor aproximado de R\$9.500.



## 18- Valor justo dos contratos de comercialização de energia

A Companhia, por meio de suas controladas, opera no Ambiente de Contratação Livre (ACL) e firmou contratos bilaterais de compra e venda de energia com diferentes participantes do mercado.

Dessa forma, assume compromissos de contratos bilaterais de curto e longo prazo que compõem seu portfólio. Em decorrência das operações descasadas, assume posições de sobras ou déficits de energia, que são mensuradas a uma curva de preço futuro de mercado (curva *forward*). A carteira de comercialização permite flexibilidade para gerenciar os contratos com o objetivo de obter ganhos por variações nos preços de mercado, considerando as políticas e os limites de riscos estabelecidos. A finalidade é gerar lucro por flutuações de preço no curto prazo ou ganho com margem em operações de longo prazo. Tais operações de compra e venda de energia são transacionadas em mercado bilateral e atendem à definição de instrumentos financeiros, devido ao fato de que são liquidadas em energia e prontamente conversíveis em dinheiro. Tais contratos são contabilizados como derivativos segundo o IFRS 9/CPC 48 e são reconhecidos nas informações financeiras pelo seu valor justo, na data em que o derivativo é celebrado, e são reavaliados a valor justo na data do balanço.

O valor justo dos derivativos considera: (i) preços estabelecidos nas operações de compra e venda recentes; (ii) margem de risco no fornecimento; e (iii) preço de mercado projetado no período de disponibilidade. Sempre que o valor justo no reconhecimento inicial para esses contratos diferir do preço da transação, um ganho ou perda será reconhecido.

Seguem abaixo as posições em aberto:

Valor justo dos contratos de comercialização de energia	Consolidado	
	30/06/2023	31/12/2022
Ativo circulante	916.257	993.052
Ativo não circulante	1.477.554	676.206
Passivo circulante	(848.304)	(874.314)
Passivo não circulante	(832.242)	(323.569)
<b>Posição líquida</b>	<b>713.265</b>	<b>471.375</b>

O resultado real dos instrumentos financeiros (contratos futuros) pode variar substancialmente, uma vez que as marcações a mercado desses contratos foram feitas considerando a datas-bases de 30 de junho de 2023 e 31 de dezembro de 2022.

## 19- Partes relacionadas



Saldos de ativos, passivos e efeitos em resultado de transações com partes relacionadas estão representados da seguinte forma:

	Ativo		Passivo		Resultado	
	30/06/2023	31/12/2022	30/06/2023	31/12/2022	30/06/2023	30/06/2022
<b>Mútuo</b>						
Itaquí Geração de Energia S.A. <b>(a)</b>	677.962	706.867	-	-	35.520	18.529
Pecém II Geração de Energia S.A. <b>(b)</b>	892.977	845.834	-	-	49.099	20.962
Fc Three Energia Participações Ltda.	-	-	959	-	9	-
Focus Holding Comercializadora Participações <b>(c)</b>	-	-	62.289	63.899	-	-
Fc Four Energia Participações Ltda.	-	-	959	-	9	-
Outras	31.446	1.586	581	291	(5.070)	-
	<b>1.602.385</b>	<b>1.554.287</b>	<b>64.788</b>	<b>64.190</b>	<b>79.567</b>	<b>39.491</b>
<b>Operações comerciais</b>						
Parnaíba Geração e Comercialização de Energia <b>(d)</b>	81.063	174.066	497	398	196.253	308.533
Parnaíba II Geração de Energia S.A. <b>(d)</b>	71.494	200.453	58.932	91.593	108.573	201.505
Itaquí Geração de Energia S.A.	31.946	7.053	2.678	2.480	5.886	4.712
Pecém II Geração de Energia S.A.	4.299	4.603	523	378	5.108	2.974
Outras	61.130	42.750	10.633	8.024	27.830	3.219
	<b>249.932</b>	<b>428.925</b>	<b>73.263</b>	<b>102.873</b>	<b>343.650</b>	<b>520.943</b>
<b>Dividendos a receber</b>						
Itaquí Geração de Energia S.A.	9.068	50.020	-	-	-	-
CGTF	-	9.939	-	-	-	-
Parnaíba II Geração de Energia S.A.	84.764	62.770	-	-	-	-
Parnaíba Geração e Comercialização de Energia	-	82.378	-	-	-	-
FC One Energia Ltda	22.264	41.132	-	-	-	-
Pecém II Participações	-	23.929	-	-	-	-
Outros	2.581	2.174	-	-	-	-
	<b>118.677</b>	<b>272.342</b>	-	-	-	-
	<b>1.970.994</b>	<b>2.255.554</b>	<b>138.051</b>	<b>167.063</b>	<b>423.217</b>	<b>560.434</b>

**(a)** O saldo é composto por dois contratos de mútuo celebrados com a Companhia (mutuante), sendo o primeiro sujeito a juros de 104% do CDI e prazo de vencimento indeterminado, e o segundo sujeito a juros de 2,47% + IPCA e prazo de vencimento em setembro de 2026. A variação do saldo do ativo corresponde ao pagamento de juros, parcialmente compensado por juros incorridos no período.

**(b)** O saldo é composto por dois contratos de mútuo celebrados com a Eneva (mutuante), sendo o primeiro sujeito a juros de 104% do CDI e prazo de vencimento indeterminado, e o segundo sujeito a juros de 3,19% + IPCA e prazo de vencimento em dezembro de 2027. A variação corresponde, substancialmente, a juros incorridos no período.

**(c)** Refere-se à redução de capital da Focus Holding Comercializadora Participações Ltda que ainda não foi autorizada pela JUCESP. Por esse motivo, foi considerado um mútuo. O mútuo da Focus possui custo de taxa referencial.

**(d)** São saldos compostos basicamente pela venda do gás natural e arrendamento da Unidade de Tratamento de Gás (UTG) principalmente para as subsidiárias Parnaíba II Geração de Energia S.A. e Parnaíba Geração e Comercialização de Energia S.A.



## 20- Patrimônio líquido

### 20.1 Capital social

Em 30 de junho de 2023 e 31 de dezembro de 2022, o capital social da Companhia é, respectivamente, de R\$ 13.077.188 e R\$ 13.075.688. A Companhia possui ações ordinárias, escriturais e sem valor nominal. O capital autorizado em 30 de junho de 2023 é composto por 529.067.496 ações autorizadas.

Custos incrementais diretamente atribuíveis à emissão de novas ações ou opções são demonstrados no patrimônio líquido como uma dedução do valor captado.

Acionista	Controladora 30/06/2023		Controladora 31/12/2022	
	Quantidade	%	Quantidade	%
Banco BTG Pactual	348.882.453	22,02%	336.479.153	21,24%
Eneva Fundo de Investimento em Ações	312.640.404	19,73%	312.640.404	19,73%
Dynamo	170.607.721	10,77%	159.392.167	10,06%
Partners Alpha investments LLC	85.409.046	5,39%	-	-
Atmos Capital Gestão de Recursos	86.168.513	5,44%	-	-
Ações em tesouraria	1.927.726	0,12%	2.671.432	0,17%
Outros	578.936.515	36,54%	773.263.068	48,80%
<b>Total</b>	<b>1.584.572.378</b>	<b>100,00%</b>	<b>1.584.446.224</b>	<b>100,00%</b>

### 20.2 Reserva de capital

As reservas de capital da Companhia são constituídas pelo plano de opções de ações outorgadas pela Companhia, ágio na emissão de ações e pela reserva de capital originada da combinação de negócios com a Focus. Em 30 de junho de 2023 e 31 de dezembro de 2022, os saldos das reservas de capital são, respectivamente, de R\$ 177.887 e R\$ 146.914.

### 20.3 Reserva de incentivo fiscal

#### SUDENE

A reserva é constituída mediante destinação da parcela do resultado do exercício equivalente ao benefício fiscal concedido pela Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (SUDENE). Esse benefício corresponde à redução de 75% do Imposto de Renda, no período de 10 anos. Para o período 30 de junho de 2023, a Companhia constituiu R\$ 36.285 de incentivo fiscal da Sudene.

#### ICMS – crédito presumido

Reserva constituída mediante a destinação da parcela do resultado do exercício equivalente ao incentivo fiscal concedido pelo estado do Maranhão. Tal incentivo consiste em crédito presumido de ICMS nas saídas de gás natural destinadas à usina termelétrica movida a gás natural. Para o período 30 de junho de 2023, a Companhia constituiu R\$ 83.047 (R\$ 159.850 em dezembro de 2022) de incentivo fiscal de ICMS.

### 20.4 Ações em tesouraria

#### Programa de recompra de ações próprias

Os programas de recompra visam a aquisição de ações de emissão da Eneva S.A. para fazer frente às obrigações dos planos de incentivo de remuneração de longo prazo baseados em ações, direcionados aos administradores e empregados da Eneva S.A. e de suas sociedades controladas. No período 30 de junho de 2023 não foram adquiridas ações.

## 20.5 Transações com sócios

Os principais impactos no período estão relacionados à (i) venda de participação nas SPEs Futura Geração e Comercialização de Energia Solar 1, 3 e 4 para a White Martins e (ii) aquisição das ações preferenciais da controlada Eneva III pelo Itáú Unibanco S.A.

## 20.6 Outros resultados abrangentes

As mutações do patrimônio líquido que não representam receitas e despesas realizadas são denominadas “Outros Resultados Abrangentes” (ORA) e incluem alterações que poderão afetar o resultado de períodos futuros ou, em alguns casos, nem mesmo circularem pelo resultado. Em 30 de junho de 2023, os saldos de outros resultados abrangentes são compostos por ajustes de conversão de moeda estrangeira e ganhos com derivativos.

## 20.7 Transações com não controladores

### Participação em controlada sem perda de controle

As transações com participações de não controladores que não resultam em perda de controle são contabilizadas como transações de patrimônio.

	Número de ações da investida		Ações dos não controladores	Participação de não controladores
	Ordinárias	Preferenciais		
Eneva Participações III S.A.	1.354.117.258	239.294.014	239.294.014	15,02%
SPE Futura 1 Geração e Comercialização de Energia Solar S.A.	431.516.363	47.946.262	427.201.199	89,10%
SPE Futura 2 Geração e Comercialização de Energia Solar S.A.	64.998.000	2.000	59.498.200	91,54%
SPE Futura 3 Geração e Comercialização de Energia Solar S.A.	386.999.489	42.987.610	383.019.604	89,08%
SPE Futura 4 Geração e Comercialização de Energia Solar S.A.	470.757.483	52.306.387	466.049.907	89,10%

## 21- Resultado por ação

SUMÁRIO 

O resultado por ação, básico e diluído, foi calculado pela divisão do resultado do período atribuível aos acionistas controladores da Companhia em 30 de junho de 2023 e 2022 pela respectiva quantidade média ponderada de ações em circulação durante o mesmo período, conforme o quadro abaixo:

	Três meses findos em 30/06/2023	Três meses findos em 30/06/2022	Seis meses findos em 30/06/2023	Seis meses findos em 30/06/2022
<b>Resultado do período</b>				
<b>Numerador</b>				
Lucro líquido atribuível aos acionistas (em reais) (a)	372.321.368	147.343.323	595.218.079	332.137.136
<b>Denominador</b>				
Média ponderada de ações (b)	1.582.204.146	1.301.376.642	1.582.204.146	1.301.376.642
Efeito das opções (c)	-	383.085	-	383.085
<b>Lucro por ação (R\$) – básico (a) / (b)</b>	<b>0,23532</b>	<b>0,11322</b>	<b>0,37620</b>	<b>0,25522</b>
<b>Lucro por ação (R\$) - diluído (a) / ((b) + (c))</b>	<b>0,23532</b>	<b>0,11319</b>	<b>0,37620</b>	<b>0,25514</b>



## 22- Plano de pagamento baseado em ações

### Opção de ações outorgadas pela Companhia

O programa vigente de opções de compra de ações da Companhia foi aprovado pelo Conselho de Administração em 10 de agosto de 2016 e tem como beneficiários os membros do Conselho de Administração, Diretoria e empregados selecionados.

As opções poderão atingir o percentual máximo de 4% (quatro por cento) do total de ações do capital social da Companhia, existentes na data de emissão das opções. Para efeitos desse limite, será considerado o somatório de todas as ações de emissão da Companhia, incluindo as ações que vierem a ser emitidas pela Companhia em razão de opções outorgadas no âmbito do plano de opções.

A tabela seguinte apresenta o movimento ocorrido no plano de opções (outorgado em 10 de agosto de 2006) para o período findo em 30 de junho de 2023:

Plano outorgado pela Companhia - Quantidade de opções de ações	Quantidade de opções	Preço médio ponderado de exercício das opções
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2022</b>	<b>15.457.456</b>	<b>11,37</b>
Exercidas	(1.480.000)	12,11
Outorgadas	472.245	11,44
Expiradas	(2.706.138)	14,09
<b>Saldo em 30 de junho de 2023</b>	<b>11.743.563</b>	<b>10,65</b>

A Companhia não consegue mensurar o valor dos serviços prestados pelos participantes que estão sendo remunerados via plano de pagamento em ações. Portanto, decidiu mensurar os seus respectivos valores justos, tomando como base o valor justo dos instrumentos patrimoniais outorgados. Segundo o regulamento do programa, a Companhia liquidará essa obrigação com a emissão de novas ações ou utilizando (quando constituída) a conta "Ações em tesouraria". O efeito no resultado do período de 2023 foi de R\$ 19.049, registrado na demonstração do resultado no grupo "gerais e administrativas".

### Unidades de performance restritas - units

A Companhia concedeu dois planos de incentivo de remuneração de longo prazo baseado em ações. O primeiro foi aprovado em Assembleia Geral de Acionistas no dia 11 de março de 2021, e o segundo foi aprovado na Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária da Companhia de 28 de abril de 2023 ("Plano 2023 Restricted Units"). Nesses planos, a Companhia concede units a beneficiários que lhe prestam serviços.

Plano de units concedidos pela Companhia - Quantidade de units	Quantidade de units	Preço médio ponderado de exercício
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2022</b>	<b>4.097.525</b>	<b>16,54</b>
Exercidas	(409.464)	11,44
Outorgadas	2.106.755	11,44
Expiradas	(498.411)	9,88
<b>Saldo em 30 de junho de 2023</b>	<b>5.296.405</b>	<b>15,53</b>









KPMG Auditores Independentes Ltda.  
Rua do Passeio, 38 - Setor 2 - 17º andar - Centro  
20021-290 - Rio de Janeiro/RJ - Brasil  
Caixa Postal 2888 - CEP 20001-970 - Rio de Janeiro/RJ - Brasil  
Telefone +55 (21) 2207-9400  
kpmg.com.br

## Relatório sobre a revisão de informações financeiras trimestrais – ITR

Aos Conselheiros e Diretores da  
**Eneva S.A.**  
Rio de Janeiro - RJ

### Introdução

Revisamos as informações financeiras trimestrais, individuais e consolidadas, da Eneva S.A. (“Companhia”), contidas no Formulário de Informações Trimestrais (ITR) referente ao trimestre findo em 30 de junho de 2023, que compreendem o balanço patrimonial em 30 de junho de 2023 e as respectivas demonstrações do resultado e do resultado abrangente para os períodos de três e seis meses findos naquela data e das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de seis meses findo naquela data, incluindo as notas explicativas.

A administração da Companhia é responsável pela elaboração das informações financeiras trimestrais individuais de acordo com o CPC 21(R1) e das informações financeiras trimestrais consolidadas de acordo com o CPC 21(R1) e com a norma internacional IAS 34 – *Interim Financial Reporting*, emitida pelo *International Accounting Standards Board* – (IASB), assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Financeiras Trimestrais - ITR. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações financeiras trimestrais com base em nossa revisão.

### Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações financeiras trimestrais (NBC TR 2410 - Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 - *Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity*, respectivamente). Uma revisão de informações financeiras trimestrais consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.



### **Conclusão sobre as informações financeiras trimestrais individuais**

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações financeiras trimestrais individuais, incluídas nas informações financeiras trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21(R1), aplicável à elaboração de Informações Financeiras Trimestrais (ITR) e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

### **Conclusão sobre as informações financeiras trimestrais consolidadas**

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações financeiras trimestrais consolidadas, incluídas nas informações financeiras trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21(R1) e a IAS 34, aplicáveis à elaboração de Informações Financeiras Trimestrais (ITR) e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

### **Outros Assuntos - Demonstrações do Valor Adicionado**

As informações financeiras trimestrais acima referidas incluem as demonstrações do valor adicionado (DVA), individuais e consolidadas, referentes ao período de seis meses findo em 30 de junho de 2023, elaboradas sob a responsabilidade da administração da Companhia e apresentadas como informação suplementar para fins da IAS 34. Essas demonstrações foram submetidas a procedimentos de revisão executados em conjunto com a revisão das informações financeiras trimestrais, com o objetivo de concluir se elas estão conciliadas com as informações financeiras trimestrais e registros contábeis, conforme aplicável, e se sua forma e conteúdo estão de acordo com os critérios definidos no Pronunciamento Técnico CPC 09 - Demonstração do Valor Adicionado. Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que essas demonstrações do valor adicionado não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, segundo os critérios definidos nessa Norma e de forma consistente em relação às informações financeiras trimestrais individuais e consolidadas tomadas em conjunto.

Rio de Janeiro, 10 de agosto de 2023

KPMG Auditores Independentes Ltda.  
CRC SP-014428/O-6 F-RJ

Luis Claudio França de Araújo  
Contador CRC RJ-091559/O-4

02123-7 ENEVA S/A

04.423.567/0001-21

## **20.01 - OUTRAS INFORMAÇÕES QUE A COMPANHIA ENTENDA RELEVANTES**

Conforme disposto no Estatuto Social da Companhia, ela própria, seus acionistas e administradores obrigam-se a resolver por meio de arbitragem toda e qualquer disputa ou controvérsia que possa surgir entre eles relacionada ou oriunda, em especial, da aplicação, validade, eficácia, interpretação, violação e seus efeitos, das disposições contidas na Lei das Sociedades por Ações, no próprio Estatuto Social, nas normas editadas pelo Conselho Monetário Nacional, pelo Banco Central do Brasil e pela Comissão de Valores Mobiliários, bem como nas demais normas aplicáveis ao funcionamento do mercado de capitais em geral, além daquelas constantes do Regulamento do Novo Mercado, do Regulamento da Câmara de Arbitragem do Mercado e do Contrato de Participação no Novo Mercado.

Em 30 de junho de 2023, o capital social da Companhia era composto por 1.584.572.378 ações ordinárias, assim distribuídas:

<b>POSIÇÃO ACIONÁRIA CONSOLIDADA DOS CONTROLADORES E ADMINISTRADORES E AÇÕES EM CIRCULAÇÃO</b>				
<b>Acionista</b>	<b>Quantidade de Ações Ordinárias (em unidades)</b>	<b>%</b>	<b>Quantidade Total de Ações (em unidades)</b>	<b>%</b>
<b>Controlador<sup>1</sup></b>	0	0,00	0	0,00
<b>Administradores</b>				
Conselho de Administração	0	0,00	0	0,00
Diretoria	3.651.345	0,23	3.651.345	0,23
Comitê de Auditoria Estatutária	18	0,00	18	0,00
<b>Conselho Fiscal<sup>2</sup></b>	0	0,00	0	0,00
<b>Ações em Tesouraria<sup>3</sup></b>	1.927.726	0,12	1.927.726	0,12
<b>Outros Acionistas</b>	<b>1.578.993.289</b>	<b>99,65</b>	<b>1.578.993.289</b>	<b>99,65</b>
<b>Total</b>	<b>1.584.572.378</b>	<b>100,00</b>	<b>1.584.572.378</b>	<b>100,00</b>
<b>Ações em Circulação<sup>4</sup></b>	<b>1.578.993.289</b>	<b>99,65</b>	<b>1.578.993.289</b>	<b>99,65</b>

<sup>1</sup> Com a homologação em 05/11/2015 do aumento de capital aprovado pela assembleia geral extraordinária, realizada em 26/08/2015, e com a notificação do término do acordo de acionistas entre DD Brazil S.à.R.L. ("E.ON") e Eike Fuhrken Batista e seus veículos de investimentos (em conjunto "Eike Batista"), conforme divulgado em comunicado ao mercado em 10/11/2015, a Companhia passou a ser uma sociedade de capital aberto sem controlador definido.

<sup>2</sup> Atualmente a Companhia não possui Conselho Fiscal instalado.

<sup>3</sup> As ações em tesouraria descritas na tabela contemplam o total da posição mantida em tesouraria em 30 de junho de 2023 pela Controladora Eneva S.A. e pela Controlada Parnaíba II Geração de Energia S.A..

<sup>4</sup> As ações em circulação desconsideram as ações detidas pelo Conselho de Administração, pela

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
CVM - COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS  
ITR - Informações Trimestrais  
EMPRESA COMERCIAL, INDUSTRIAL E OUTRAS  
diretoria e em tesouraria.

Legislação Societária  
Data-Base - 30/06/2023

---

02123-7 ENEVA S/A

04.423.567/0001-21

---

### **20.01 - OUTRAS INFORMAÇÕES QUE A COMPANHIA ENTENDA RELEVANTES**

No dia 26/05/2011 foi efetuado aumento de capital da Companhia, de acordo com a Reunião do Conselho de Administração de 24/03/2011, aumentando o número de ações da Companhia de 136.692.680 para 136.720.840, em decorrência do exercício das opções de subscrição de ações.

Em fevereiro de 2012 foi efetuado aumento do capital da Companhia, de acordo com a Reunião do Conselho de Administração de 29/02/2012, mediante a emissão de 9.633 novas ações, em decorrência da conversão de 6.383 debêntures das 21.735.744 debêntures emitidas pela Companhia em 15 de junho de 2011. Com isso, o número de ações da Companhia aumentou de 136.720.840 para 136.730.473.

Em março de 2012 foi efetuado aumento do capital da Companhia, de acordo com a Reunião do Conselho de Administração de 21/03/2012, mediante a emissão de 984 novas ações, em decorrência da conversão de 649 debêntures, e mediante a emissão de 7.040 novas ações ordinárias, sem valor nominal, em decorrência do exercício de opções de subscrição de ações outorgadas no âmbito do Programa de Outorga de Opções de Compra ou Subscrição de Ações da Companhia. Com isso, o número de ações da Companhia aumentou de 136.730.473 para 136.738.497.

Em maio de 2012 ocorreu um aumento do capital social, de acordo com a Reunião do Conselho de Administração de 09/05/2012 em decorrência de (i) emissão de 4.112 novas ações, em decorrência da conversão de 2.701 debêntures; e (ii) emissão de 125.620 novas ações ordinárias, sem valor nominal, em decorrência do exercício de opções de subscrição de ações outorgadas no âmbito do Programa de Outorga de Opções de Compra ou Subscrição de Ações da Companhia. Com isso, o número de ações da Companhia aumentou de 136.738.497 para 136.868.229.

No mesmo mês ocorreu um novo aumento do capital social, conforme a primeira Reunião do Conselho de Administração do dia 24/05/2012, ratificando a emissão de 33.254.705 novas ações ordinárias, nominativas e sem valor nominal da Companhia, em decorrência da conversão de 21.652.966 debêntures. Com isso, o número de ações da Companhia aumentou de 136.868.229 para 170.122.934.

O Conselho de Administração da ENEVA aprovou em 24/05/2012 um aumento de capital da Companhia, no valor total de R\$ 1.000.000.063,00, mediante a emissão de 22.623.796 novas ações, entretanto as ações só passaram a existir após a conclusão do aumento de capital com consequente homologação do mesmo, que foi concluído em julho de 2012 e homologado em Reunião do Conselho de Administração realizada no dia 25 de julho de 2012.

Em junho de 2012 ocorreu um aumento do capital social, conforme Reunião do Conselho de Administração do dia 15/06/2012, ratificando a emissão de 514 novas ações ordinárias, nominativas e sem valor nominal da Companhia, em decorrência da conversão de 334 debêntures. Com isso, o número de ações da Companhia aumentou de 170.122.934 para 170.123.448.

Em 25/06/2012, foi homologado, em Reunião do Conselho de Administração, o aumento de capital social da Companhia, aprovado em RCA realizada em 24/05/2012, às 11h, no valor de R\$1.000.000.063,00 (um bilhão e sessenta e três reais), dentro do limite do capital autorizado, em razão da subscrição e total integralização das 22.623.796 novas ações ordinárias, nominativas e sem valor nominal, pela E.ON AG ("E.ON"). Dessa forma, o número de ações da Companhia aumentou de 170.123.448 para 192.747.244.

---

02123-7 ENEVA S/A

04.423.567/0001-21

---

### **20.01 - OUTRAS INFORMAÇÕES QUE A COMPANHIA ENTENDA RELEVANTES**

Nos termos da ata da Assembleia Geral Extraordinária da Companhia, realizada em 15/08/2012, os acionistas reunidos aprovaram, por unanimidade, o desdobramento das ações ordinárias de emissão da Companhia, por meio do qual cada 1 (uma) ação ordinária existente passou a corresponder a 3 (três) ações da mesma classe. Farão jus ao recebimento das ações desdobradas os acionistas da ENEVA com base na composição acionária de 15 de agosto de 2012. Com isso, o número de ações da Companhia aumentou de 192.747.244 para 578.241.732.

Em janeiro de 2013 ocorreu um aumento do capital social, conforme Reunião do Conselho de Administração do dia 10/01/2013, ratificando a emissão de 147.480 novas ações ordinárias, sem valor nominal, em decorrência do exercício de opções de subscrição de ações outorgadas no âmbito do Programa de Outorga de Opções de Compra ou Subscrição de Ações da Companhia, levando o número de ações da Companhia para 578.389.212.

Em fevereiro de 2013 ocorreu um aumento do capital social, conforme Reunião do Conselho de Administração do dia 06/02/2013, ratificando a emissão de 27.000 novas ações ordinárias, sem valor nominal, em decorrência do exercício de opções de subscrição de ações outorgadas no âmbito do Programa de Outorga de Opções de Compra ou Subscrição de Ações da Companhia, levando o número de ações da Companhia para 578.416.212.

No entanto, ocorreu uma integralização parcial do valor financeiro do aumento de capital, de forma que o Capital Social em 31/03/2013 totalizasse R\$ 3.736.269.091,89, valor inferior ao apresentado na ata da Reunião do Conselho de Administração de 06 de fevereiro de 2013. O restante da integralização do valor financeiro do aumento de capital foi realizado após o fechamento do primeiro trimestre, fazendo com que o Capital Social totalizasse R\$ 3.736.354.722,02.

Em abril de 2013 ocorreu um aumento de capital social, conforme Reunião do Conselho de Administração do dia 05/04/2013, ratificando a emissão de 34.500 novas ações ordinárias, sem valor nominal, em decorrência do exercício de opções de subscrição de ações outorgadas no âmbito do Programa de Outorga de Opções de Compra ou Subscrição de Ações da Companhia, levando o número de ações da Companhia para 578.450.712. Em razão da deliberação acima, o capital social da Companhia passa de R\$ 3.736.354.722,02 para R\$ 3.736.468.820,55.

Em maio de 2013 ocorreu um aumento de capital social, conforme Reunião do Conselho de Administração do dia 08/05/2013, ratificando a emissão de 29.250 novas ações ordinárias, sem valor nominal, em decorrência do exercício de opções de subscrição de ações outorgadas no âmbito do Programa de Outorga de Opções de Compra ou Subscrição de Ações da Companhia, levando o número de ações da Companhia para 578.479.962. Em razão da deliberação acima, o capital social da Companhia passa de R\$ 3.736.468.820,55 para R\$ 3.736.568.320,85.

Em 16/09/2013, foi homologado, em Reunião do Conselho de Administração, o aumento de capital social da Companhia, conforme aprovado em Reunião do Conselho de Administração realizada em 03 de julho de 2013, no valor de R\$ 799.999.995,15, dentro do limite do capital autorizado, em razão da subscrição e total integralização de 124.031.007 novas ações ordinárias, nominativas e sem valor nominal. Desta maneira, o número de ações da Companhia aumentou de 578.479.962 para 702.510.969. O capital social da Companhia passou de R\$ 3.736.568.320,85 para R\$ 4.536.568.316,00.

Em outubro de 2013 ocorreu um aumento de capital social, conforme Reunião do Conselho de Administração do dia 21/10/2013, ratificando a emissão de 13.500 novas ações ordinárias, sem valor



---

02123-7 ENEVA S/A

04.423.567/0001-21

---

### **20.01 - OUTRAS INFORMAÇÕES QUE A COMPANHIA ENTENDA RELEVANTES**

nominal, em decorrência do exercício de opções de subscrição de ações outorgadas no âmbito do Programa de Outorga de Opções de Compra ou Subscrição de Ações da Companhia, levando o número de ações da Companhia para 702.524.469. Em razão da deliberação acima, o capital social da Companhia passa de R\$ 4.536.568.316,00 para R\$ 4.536.608.413,70.

Em 01/08/2014, foi homologado, em Reunião do Conselho de Administração, o aumento de capital social da Companhia, conforme aprovado em Reunião do Conselho de Administração realizada em 09/05/2014, no valor de R\$174.728.680,26, dentro do limite do capital autorizado, em razão da subscrição e integralização de 137.581.638 novas ações ordinárias, nominativas e sem valor nominal. Dessa maneira, o número de ações da Companhia aumentou de 702.524.469 para 840.106.107. O capital social da Companhia passou de R\$4.536.608.413,70 para R\$4.711.337.093,96.

Em 05/11/2015, foi homologado, em Reunião do Conselho de Administração, o aumento de capital conforme aprovado em Assembleia Geral Extraordinária da Companhia realizada em 26/08/2015, no valor de R\$2.300.531.398,65, em razão da subscrição e integralização de 15.336.875.991 novas ações ordinárias, nominativas e sem valor nominal. Dessa maneira, o número de ações da Companhia aumentou de 840.106.107 para 16.176.982.098. O capital social da Companhia passou de R\$4.711.337.093,96 para R\$7.011.868.492,61.

Em 07/04/2016, foi aprovada, em Assembleia Geral Extraordinária, a realização do grupamento das atuais 16.176.982.098 ações ordinárias, nominativas e sem valor nominal da Companhia, na proporção de 100 ações ordinárias para 1 ação ordinária, passando o capital a ser composto por 161.769.820 ações ordinárias nominativas, sem valor nominal, sem modificação do valor do capital social. Os acionistas da Companhia tiveram o prazo de 30 dias, compreendido no período entre 11/04/2016 e 11 /05/2016, para, a seu livre e exclusivo critério, ajustarem suas posições de ações em lotes múltiplos de 100 ações. As ações da Companhia passaram a ser negociadas em conformidade com as condições do grupamento a partir de 12/05/2016.

Em 03/10/2016, foi homologado, em Reunião do Conselho de Administração, o aumento de capital conforme aprovado em Assembleia Geral Extraordinária da Companhia realizada em 02/08/2016, no valor de R\$1.160.379.150,00 (um bilhão, cento e sessenta milhões, trezentos e setenta e nove mil, cento e cinquenta reais), em razão da subscrição e integralização de 77.358.610 (setenta e sete milhões, trezentas e cinquenta e oito mil, seiscentas e dez) novas ações ordinárias, nominativas e sem valor nominal. Em decorrência da homologação parcial do Aumento de Capital, o capital social da Companhia passou dos R\$7.011.868.492,61 (sete bilhões, onze milhões, oitocentos e sessenta e oito mil, quatrocentos e noventa e dois reais e sessenta e um centavos), dividido em 161.769.820 (cento e sessenta e um milhões, setecentas e sessenta e nove mil, oitocentas e vinte) ações ordinárias, nominativas, escriturais e sem valor nominal, para R\$8.028.360.628,01 (oito bilhões, vinte e oito milhões, trezentos e sessenta mil, seiscentos e vinte e oito reais e um centavo), dividido em 239.128.430 (duzentos e trinta e nove milhões, cento e vinte e oito mil e quatrocentas e trinta) ações ordinárias, nominativas, escriturais e sem valor nominal.

Em 11/09/2017, foi aprovado, em Assembleia Geral Extraordinária, o aumento do capital social da Companhia aprovado pela Assembleia Geral Extraordinária da Companhia realizada em 02 de agosto de 2016 e homologado parcialmente pela Reunião do Conselho de Administração da Companhia realizada em 03 de outubro de 2016 ("Homologação do Aumento"), e (b) a rerratificação da Homologação do Aumento, aprovada pelo Conselho de Administração da Companhia em 10 de maio de 2017, os quais resultaram na homologação de aumento de capital no valor de R\$ 1.016.492.135,40 (um bilhão, dezesseis milhões, quatrocentos e noventa e dois mil, cento e trinta e cinco reais e quarenta centavos), mediante a emissão de 77.358.610 (setenta e sete milhões, trezentas e cinquenta e oito mil, seiscentas e dez) ações ordinárias, escriturais e sem valor nominal.

Em 05/10/2017, foi homologado, em Reunião do Conselho de Administração, o aumento do capital social da Companhia, dentro do limite do seu capital autorizado, mediante a emissão de 75.862.069 (setenta e cinco milhões, oitocentos e sessenta e dois mil e sessenta e nove) ações, ao Preço por Ação de R\$ 11,00, correspondendo ao montante de R\$834.482.759,00 (oitocentos e trinta e quatro milhões, quatrocentos e oitenta e dois mil, setecentos e cinquenta e nove reais), com a exclusão do direito de preferência dos atuais acionistas da Companhia na subscrição das ações, em conformidade com o disposto no artigo 172, inciso I, da Lei das Sociedades por Ações, as quais serão integralizadas à vista, em moeda corrente nacional, com recursos imediatamente disponíveis, no ato da subscrição. Em razão do aumento ora aprovado, o capital social da Companhia passará de R\$8.028.360.628,01 (oito bilhões, vinte e oito milhões, trezentos e sessenta mil, seiscentos e vinte e oito reais e um centavo), representado por 239.128.430 (duzentos e trinta e nove milhões, cento e vinte e oito mil, quatrocentas e trinta) ações ordinárias de emissão da Companhia para R\$8.862.843.387,01 (oito bilhões, oitocentos e sessenta e dois milhões, oitocentos e quarenta e três mil, trezentos e oitenta e sete reais e um centavo), representado por 314.990.499 (trezentos e quatorze milhões, novecentos e noventa e nove mil, quatrocentos e noventa e nove) ações ordinárias de emissão da Companhia.

Em 28/05/2019 ocorreu um aumento do capital social dentro do limite do capital autorizado, aprovado em Reunião do Conselho de Administração realizada naquela data, no valor de R\$ 5.996.298,00 (cinco milhões, novecentos e noventa e seis mil, duzentos e noventa e oito reais), mediante a emissão de 285.538 (duzentas e oitenta e cinco mil, quinhentas e trinta e oito) ações ordinárias, com a exclusão do direito de preferência para subscrição pelos demais acionistas, nos termos do disposto no parágrafo 3º do artigo 171 da Lei das Sociedades por Ações, ao preço de emissão de R\$ 21,00 (vinte e um reais) por ação, correspondente ao preço médio da cotação da ação da Companhia, ponderado pelo volume, nos últimos 5 (cinco) dias úteis, respeitado o parágrafo 1º, inciso III do artigo 170 da Lei das Sociedades por Ações. O aumento de capital foi decorrente do exercício de opções de compra de ações outorgadas no âmbito dos Planos de Opção de Compra ou Subscrição de Ações para executivos da Companhia. Em razão do aumento ora aprovado, o capital social da Companhia passou de R\$8.862.843.387,01 (oito bilhões, oitocentos e sessenta e dois milhões, oitocentos e quarenta e três mil, trezentos e oitenta e sete reais e um centavo), representado por 314.990.499 (trezentos e quatorze milhões, novecentos e noventa e nove mil, quatrocentos e noventa e nove) ações ordinárias de emissão da Companhia para R\$8.868.839.685,01 (oito bilhões, oitocentos e sessenta e oito milhões, oitocentos e trinta e nove mil, seiscentos e oitenta e cinco reais e um centavo), representado por 315.276.037 (trezentos e quinze milhões, duzentos e setenta e seis mil e trinta e sete) ações ordinárias de emissão da Companhia.

Em 14/08/2019 ocorreu um aumento do capital social dentro do limite do capital autorizado, aprovado em Reunião do Conselho de Administração realizada naquela data, no valor de R\$ 1.242.934,78 (um milhão, duzentos e quarenta e dois mil, novecentos e trinta e quatro reais e setenta e oito centavos), mediante a emissão de 47.386 (quarenta e sete mil, trezentas oitenta e seis) ações

ordinárias, com a exclusão do direito de preferência para subscrição pelos demais acionistas, nos termos do disposto no parágrafo 3º do artigo 171 da Lei das Sociedades por Ações, ao preço de emissão de R\$ 26,23 (vinte e seis reais e vinte e três centavos) por ação, correspondente ao preço médio da cotação da ação da Companhia, ponderado pelo volume, nos últimos 5 (cinco) dias úteis, respeitado o parágrafo 1º, inciso III do artigo 170 da Lei das Sociedades por Ações, e conforme os termos do Terceiro Plano de Opção de Compra ou Subscrição de Ações da Companhia, aprovado em reunião do Conselho de Administração da Companhia realizada em 03.08.2017, conforme alterado, no âmbito do Programa de Opção de Compra ou Subscrição de Ações aprovado pela Assembleia Geral Extraordinária de Acionistas da Companhia em 02.08.2016, cujas cópias se encontram arquivadas na sede da Companhia. O aumento de capital foi decorrente do exercício de opções de compra de ações outorgadas no âmbito dos Planos de Opção de Compra ou Subscrição de Ações para executivos da Companhia. Em razão do aumento aprovado, o capital social da Companhia passou de R\$8.868.839.685,01 (oito bilhões, oitocentos e sessenta e oito milhões, oitocentos e trinta e nove mil, seiscentos e oitenta e cinco reais e um centavo), representado por 315.276.037 (trezentos e quinze milhões, duzentos e setenta e seis mil e trinta e sete) ações ordinárias de emissão da Companhia para R\$8.870.082.619,79 (oito bilhões, oitocentos e setenta milhões, oitenta e dois mil, seiscentos e dezenove reais e setenta e nove centavos) representado por 315.323.423 (trezentas e quinze milhões, trezentas e vinte e três mil, quatrocentas e vinte e três) ações ordinárias de emissão da Companhia.

Em 21/11/2019 ocorreu um aumento do capital social dentro do limite do capital autorizado, aprovado em Reunião do Conselho de Administração realizada naquela data, no valor de R\$5.610.701,25 (cinco milhões, seiscentos e dez mil, setecentos e um reais e vinte e cinco centavos), mediante a emissão de 159.758 (cento e cinquenta e nove mil, setecentas e cinquenta e oito) ações ordinárias, com a exclusão do direito de preferência para subscrição pelos demais acionistas, nos termos do disposto no parágrafo 3º do artigo 171 da Lei das Sociedades por Ações, ao preço de emissão de R\$ 35,12 (trinta e cinco reais e doze centavos) por ação, correspondente ao preço médio da cotação da ação da Companhia, ponderado pelo volume, nos últimos 5 (cinco) dias úteis, respeitado o parágrafo 1º, inciso III do artigo 170 da Lei das Sociedades por Ações, e conforme os termos do Primeiro Plano de Opção de Compra ou Subscrição de Ações da Companhia, aprovado em reunião do Conselho de Administração da Companhia realizada em 10 de agosto de 2016, conforme alterado, no âmbito do Programa de Opção de Compra ou Subscrição de Ações aprovado pela Assembleia Geral Extraordinária de Acionistas da Companhia em 02 de agosto de 2016, cujas cópias se encontram arquivadas na sede da Companhia. Em razão do aumento aprovado, o capital social da Companhia passou de R\$8.870.082.619,79 (oito bilhões, oitocentos e setenta milhões, oitenta e dois mil, seiscentos e dezenove reais e setenta e nove centavos) representado por 315.323.423 (trezentas e quinze milhões, trezentas e vinte e três mil, quatrocentas e vinte e três) ações ordinárias de emissão da Companhia para R\$8.875.693.321,04 (oito bilhões, oitocentos e setenta e cinco milhões, seiscentos e noventa e três mil, trezentos e vinte e um reais e quatro centavos) representado por 315.483.181 (trezentas e quinze milhões, quatrocentas e oitenta e três mil, cento e oitenta e uma) ações ordinárias de emissão da Companhia.

Em 26/05/2020 ocorreu um aumento do capital social dentro do limite do capital autorizado, aprovado em Reunião do Conselho de Administração realizada naquela data, no valor de R\$10.313.567,35 (dez milhões, trezentos e treze mil, quinhentos e sessenta e sete reais e trinta e cinco centavos), mediante a emissão de 284.502 (duzentas e oitenta e quatro mil, quinhentas e duas) ações ordinárias, com a exclusão do direito de preferência para subscrição pelos demais acionistas, nos termos do disposto no parágrafo 3º do artigo 171 da Lei das Sociedades por Ações, ao preço de emissão de R\$36,25 (trinta e seis reais e vinte e cinco centavos) por ação, correspondente ao preço médio da cotação da ação da Companhia, ponderado pelo volume, nos 5 (cinco) dias úteis que sucederam a data de assinatura do termo de exercício pelo participante, respeitado o parágrafo 1º, inciso III do artigo 170 da Lei das Sociedades por Ações, e conforme os

termos do Primeiro Plano de Opção de Compra ou Subscrição de Ações da Companhia, aprovado em reunião do Conselho de Administração da Companhia realizada em 10 de agosto de 2016, conforme aditado, do Segundo Plano de Opção de Compra ou Subscrição de Ações da Companhia, aprovado em reunião do Conselho de Administração da Companhia, realizada em 10 de maio de 2017, conforme aditado, e do Terceiro Plano de Opção de Compra ou Subscrição de Ações da Companhia, aprovado em reunião do Conselho de Administração da Companhia, realizada em 03 de agosto de 2017, conforme aditado, todos no âmbito do Programa de Opção de Compra ou Subscrição de Ações aprovado pela Assembleia Geral Extraordinária de Acionistas da Companhia em 02 de agosto de 2016, cujas cópias se encontram arquivadas na sede da Companhia. Em razão do aumento aprovado, o capital social da Companhia passou de R\$8.875.693.321,04 (oito bilhões, oitocentos e setenta e cinco milhões, seiscentos e noventa e três mil, trezentos e vinte e um reais e quatro centavos), para R\$8.886.006.888,39 (oito bilhões, oitocentos e oitenta e seis milhões, seis mil, oitocentos e oitenta e oito reais e trinta e nove centavos) dividido em 315.767.683 (trezentas e quinze milhões, setecentas e sessenta e sete mil, seiscentas e oitenta e três) ações ordinárias nominativas, sem valor nominal.

Em 25/08/2020 a Companhia foi informada sobre a celebração de acordo de acionistas entre os acionistas, Atmos Capital Gestão de Recursos Ltda., Dynamo Administração De Recursos Ltda., Dynamo Internacional Gestão De Recursos Ltda., Velt Partners Investimentos Ltda., determinando regras a serem observadas com relação ao exercício de direitos políticos e transferência de ações de emissão da Companhia de titularidade dos signatários do acordo ("Acordo de Acionistas"). Estão vinculadas ao Acordo de Acionistas 15.788.400 (quinze milhões, setecentas e oitenta e oito mil e quatrocentas) ações da Atmos Capital Gestão De Recursos Ltda., 18.350.000 (dezoito milhões, trezentas e cinquenta mil) ações detidas pela Dynamo Administração De Recursos Ltda. e Dynamo Internacional Gestão De Recursos Ltda.; e 15.471.932 (quinze milhões, quatrocentas e setenta e uma mil, novecentas e trinta e duas) ações da Velt Partners Investimentos Ltda. ("Ações Vinculadas"), sendo certo que qualquer acionista poderá não vincular ao Acordo de Acionistas até 631.536 (seiscentas e trinta e uma mil, quinhentas e trinta e seis) ações ("Ações Livres"), desde que referido acionista detenha pelo menos 15.156.849 (quinze milhões, cento e cinquenta e seis mil, oitocentas e quarenta e nove) Ações Vinculadas.

Ademais, durante a vigência do Acordo de Acionistas, em nenhuma hipótese, o total de Ações Vinculadas poderá exceder a quantidade de 66.311.213 (sessenta e seis milhões, trezentas e onze mil, duzentas e treze) ações ("Limite Global Máximo").

Em 09/10/2020 ocorreu um aumento do capital social dentro do limite do capital autorizado, aprovado em Reunião do Conselho de Administração realizada naquela data, no valor de R\$3.188.727,08 (três milhões, cento e oitenta e oito mil, setecentos e vinte e sete reais e oito centavos), mediante a emissão de 68.277 (sessenta e oito mil, duzentas e setenta e sete) ações ordinárias, com a exclusão do direito de preferência para subscrição pelos demais acionistas, nos termos do disposto no parágrafo 3º do artigo 171 da Lei das Sociedades por Ações, ao preço de emissão de R\$46,70 (quarenta e seis reais e setenta centavos) por ação, correspondente ao preço médio da cotação da ação da Companhia, ponderado pelo volume, nos 5 (cinco) dias úteis que sucederam a data de assinatura do termo de exercício pelo participante, respeitado o parágrafo 1º, inciso III do artigo 170 da Lei das Sociedades por Ações, e conforme os termos do Terceiro Plano de Opção de Compra ou Subscrição de Ações da Companhia, aprovado em reunião do Conselho de Administração da Companhia, realizada em 03 de agosto de 2017, conforme aditado, no âmbito do Programa de Opção de Compra ou Subscrição de Ações aprovado pela Assembleia Geral Extraordinária de Acionistas da Companhia em 02 de agosto de 2016, cujas cópias se encontram arquivadas na sede da Companhia. Em razão das deliberações acima, o capital social da Companhia passou de R\$8.886.006.888,39 (oito bilhões, oitocentos e oitenta e seis milhões, seis mil, oitocentos e oitenta e oito reais e trinta e nove centavos), para R\$8.889.195.615,47 (oito bilhões, oitocentos e oitenta e nove milhões, cento e noventa e cinco mil, seiscentos e quinze reais e

quarenta e sete centavos) dividido em 315.835.960 (trezentas e quinze milhões, oitocentas e trinta e cinco mil, novecentas e sessenta) ações ordinárias nominativas, sem valor nominal.

Em 02/02/2021 ocorreu um aumento do capital social dentro do limite do capital autorizado, aprovado em Reunião do Conselho de Administração realizada naquela data, no valor de R\$25.071.402,46 (vinte e cinco milhões, setenta e um mil, quatrocentos e dois reais e quarenta e seis centavos), mediante a emissão de 437.544 (quatrocentas e trinta e sete mil, quinhentas e quarenta e quatro) ações ordinárias, com a exclusão do direito de preferência para subscrição pelos demais acionistas, nos termos do disposto no parágrafo 3º do artigo 171 da Lei das Sociedades por Ações, ao preço de emissão de R\$57,30 (cinquenta e sete reais e trinta e centavos) por ação, correspondente ao preço médio da cotação da ação da Companhia, ponderado pelo volume, nos 5 (cinco) dias úteis que sucederam a data de assinatura do termo de exercício pelo participante, respeitado o parágrafo 1º, inciso III do artigo 170 da Lei das Sociedades por Ações, e conforme os termos do Plano de Opção de Compra ou Subscrição de Ações da Companhia, aprovado em reunião do Conselho de Administração da Companhia, realizada em 10 de agosto de 2016, conforme aditado, no âmbito do Programa de Opção de Compra ou Subscrição de Ações aprovado pela Assembleia Geral Extraordinária de Acionistas da Companhia em 02 de agosto de 2016, cujas cópias se encontram arquivadas na sede da Companhia. Em razão das deliberações acima, o capital social da Companhia passou de R\$8.889.195.615,47 (oito bilhões, oitocentos e oitenta e nove milhões, cento e noventa e cinco mil e seiscentos e quinze reais e quarenta e sete centavos), para R\$8.914.267.017,93 (oito bilhões, novecentos e quatorze milhões, duzentos e sessenta e sete mil, dezessete reais e noventa e três centavos) dividido em 316.273.504 (trezentas e dezesseis milhões, duzentas e setenta e três mil, quinhentas e quatro) ações ordinárias nominativas, sem valor nominal.

Em 11/03/2021, a Assembleia Geral Extraordinária ("AGE") da Companhia aprovou o desdobramento da totalidade de suas ações. Foi aprovado o desdobramento da totalidade das 316.273.504 (trezentas e dezesseis milhões, duzentas e setenta e três mil, quinhentas e quatro) ações ordinárias, todas nominativas, escriturais e sem valor nominal, de emissão da Companhia, na proporção de 01 (uma) ação para 04 (quatro) ações da mesma espécie, sem modificação do capital social. O capital social da ENEVA permaneceu no montante de R\$8.914.267.017,93 (oito bilhões, novecentos e quatorze milhões, duzentos e sessenta e sete mil e dezessete reais e noventa e três centavos), passando a ser dividido em 1.265.094.016 (um bilhão, duzentos e sessenta e cinco milhões, noventa e quatro mil e dezesseis) ações ordinárias, todas nominativas, escriturais e sem valor nominal. Os artigos 5º e 6º do Estatuto Social da Companhia foram atualizados na AGE para refletir o desdobramento de ações. As ações resultantes do desdobramento foram creditadas aos acionistas em 16 de março de 2021 e conferiram aos seus titulares os mesmos direitos das ações ordinárias existentes. Fizeram jus às ações desdobradas os acionistas titulares de ações de emissão da Companhia na data da realização da AGE, sendo que as ações passaram a ser negociadas "ex-desdobramento" a partir de 12 de março de 2021 (inclusive).

Em 14/04/2021 ocorreu um aumento do capital social dentro do limite do capital autorizado, aprovado em Reunião do Conselho de Administração realizada naquela data, no valor de no valor total de R\$2.783.866,28 (dois milhões, setecentos e oitenta e três mil, oitocentos e sessenta e seis reais e vinte e oito centavos), mediante a emissão de 160.088 (cento e sessenta mil e oitenta e oito) ações ordinárias, com a exclusão do direito de preferência para subscrição pelos demais acionistas, nos termos do disposto no parágrafo 3º do artigo 171 da Lei das Sociedades por Ações, ao preço de emissão de R\$17,3896 (dezessete reais e três mil oitocentos e noventa e seis milésimos de real) por ação, correspondente ao preço médio da cotação da ação da Companhia, ponderado pelo volume, nos 5 (cinco) dias úteis que sucederam a data de assinatura do termo de exercício pelo participante, respeitado o parágrafo 1º, inciso III do artigo 170 da Lei das Sociedades por Ações, e conforme os termos do Plano de Opção de Compra ou Subscrição de Ações da Companhia,

aprovado em reunião do Conselho de Administração da Companhia, realizada em 03 de agosto de 2017, conforme aditado ("Plano"), no âmbito do Programa de Opção de Compra ou Subscrição de Ações aprovado pela Assembleia Geral Extraordinária de Acionistas da Companhia em 02 de agosto de 2016, cuja cópia se encontra arquivada na sede da Companhia. Em razão das deliberações acima, o capital social da Companhia passou para R\$8.917.050.884,21 (oito bilhões, novecentos e dezessete milhões, cinquenta mil, oitocentos e oitenta e quatro reais e vinte e um centavos) dividido em 1.265.254.104 (um bilhão, duzentos e sessenta e cinco milhões, duzentos e cinquenta e quatro mil, cento e quatro) ações ordinárias nominativas, sem valor nominal.

Em 20/05/2021 ocorreu um aumento do capital social dentro do limite do capital autorizado, aprovado em Reunião do Conselho de Administração realizada naquela data, no valor de R\$12.714.424,73 (doze milhões, setecentos quatorze mil, quatrocentos e vinte e quatro reais e setenta e três centavos), observado o limite do capital autorizado previsto no artigo 6º do Estatuto Social da Companhia, mediante a emissão de 784.115 (setecentos e oitenta e quatro mil, cento e quinze) ações ordinárias, com a exclusão do direito de preferência para subscrição pelos demais acionistas, nos termos do disposto no parágrafo 3º do artigo 171 da Lei das Sociedades por Ações, ao preço de emissão de R\$16,2150 (dezesseis reais e dois mil cento e cinquenta milésimos de real) por ação, correspondente ao preço médio de fechamento da ação da Companhia, ponderado pelo volume, nos 5 (cinco) dias úteis que sucederam a data de assinatura do termo de exercício pelo participante, respeitado o parágrafo 1º, inciso III do artigo 170 da Lei das Sociedades por Ações, e conforme os termos do Segundo Plano de Opção de Compra ou Subscrição de Ações da Companhia, aprovado em reunião do Conselho de Administração da Companhia, realizada em 10 de maio de 2017, conforme aditado ("Plano"), no âmbito do Programa de Opção de Compra ou Subscrição de Ações aprovado pela Assembleia Geral Extraordinária de Acionistas da Companhia em 02 de agosto de 2016, cuja cópia se encontra arquivada na sede da Companhia.

Em razão das deliberações acima, o capital social da Companhia passou para R\$8.929.765.308,94 (oito bilhões, novecentos e vinte e nove milhões, setecentos e sessenta e cinco mil, trezentos e oito reais e noventa e quatro centavos) dividido em 1.266.038.219 (um bilhão, duzentos e sessenta e seis milhões, trinta e oito mil, duzentos e dezenove) ações ordinárias nominativas, sem valor nominal.

Em 30/11/2021 ocorreu um aumento do capital social dentro do limite do capital autorizado, aprovado em Reunião do Conselho de Administração realizada naquela data, no valor de R\$5.106.997,92 (cinco milhões, cento e seis mil, novecentos e noventa e sete reais e noventa e dois centavos), observado o limite do capital autorizado previsto no artigo 6º do Estatuto Social da Companhia, mediante a emissão de 300.964 (trezentos mil, novecentos e sessenta e quatro) ações ordinárias, com a exclusão do direito de preferência para subscrição pelos demais acionistas, nos termos do disposto no parágrafo 3º do artigo 171 da Lei das Sociedades por Ações, ao preço de emissão de R\$16,9688 (dezesseis reais e nove mil seiscentos e oitenta e oito milésimos de real) por ação, correspondente ao preço médio de fechamento da ação da Companhia, ponderado pelo volume, nos 5 (cinco) dias úteis que sucederam a data de assinatura do termo de exercício pelo participante, respeitado o parágrafo 1º, inciso III do artigo 170 da Lei das Sociedades por Ações, e conforme os termos do Terceiro Plano de Opção de Compra ou Subscrição de Ações da Companhia, aprovado em reunião do Conselho de Administração da Companhia, realizada em 03 de agosto de 2017, conforme aditado ("Plano"), no âmbito do Programa de Opção de Compra ou Subscrição de Ações aprovado pela Assembleia Geral Extraordinária de Acionistas da Companhia em 02 de agosto de 2016, conforme aditado, cuja cópia se encontra arquivada na sede da Companhia.

Em razão das deliberações acima, o capital social da Companhia passou a totalizar R\$8.934.872.306,86 (oito bilhões, novecentos e trinta e quatro milhões, oitocentos e setenta e dois mil, trezentos e seis reais e oitenta e seis centavos) dividido em 1.266.339.183 (um bilhão, duzentos e sessenta e seis milhões, trezentos e trinta e nove mil, cento e oitenta e três) ações ordinárias nominativas, sem valor nominal.

Em 11/03/2022, foi concluída a incorporação da Focus Energia Holding Participações S.A. pela Eneva S.A. Como parte da operação, foram emitidas um total de 17.000.000 de novas ações ordinárias, nominativas, escriturais e sem valor nominal de emissão da Eneva, de forma que o capital social da Companhia passou a totalizar R\$9.044.992.243,40 (nove bilhões, quarenta e quatro milhões, novecentos e noventa e dois mil, duzentos e quarenta e três reais e quarenta centavos), dividido em 1.283.339.183 (um bilhão, duzentos e oitenta e três milhões, trezentos e trinta e nove mil, cento e oitenta e três) ações ordinárias.

Em 24/06/2022, o Conselho de Administração da Eneva aprovou a precificação da oferta pública de distribuição primária de ações ordinárias de emissão da própria Companhia, todas nominativas, escriturais e sem valor nominal, livres e desembaraçadas de quaisquer ônus ou gravames, com esforços restritos de colocação ("Oferta Restrita"), cujo lançamento ocorreu em 15/06/2022. Foi emitido o total de 300.000.000 (trezentos milhões) de novas ação cujo o preço por ação foi de R\$ 14,00, resultando o montante total captado pela Oferta Restrita de R\$ 4.200.000.000,00 (quatro bilhões e duzentos milhões reais). Com isso, o capital da Companhia passou de R\$ 9.044.992.243,40 (nove bilhões, quarenta e quatro milhões, novecentos e noventa e dois mil, duzentos e quarenta e três reais e quarenta centavos), dividido em 1.283.339.183 (um bilhão, duzentos e oitenta e três milhões, trezentos e trinta e nove mil, cento e oitenta e três) ações ordinárias, para R\$ 13.244.992.243,40 (treze bilhões, duzentos e quarenta e quatro milhões, novecentos e noventa e dois mil, duzentos e quarenta e três reais e quarenta centavos) dividido em 1.583.339.183 (um bilhão, quinhentos e oitenta e três milhões, trezentos e trinta e nove mil, cento e oitenta e três) ações ordinárias, nominativas, escriturais e sem valor nominal. A liquidação das novas ações emitidas no âmbito da Oferta Restrita e o início ocorreu da circulação das novas ações no mercado ocorreu em 28/06/2022.

Em 25 de julho de 2022 ocorreu um aumento do capital social dentro do limite do capital autorizado, aprovado em Reunião do Conselho de Administração realizada naquela data, no valor de R\$11.480.341,41 (onze milhões, quatrocentos e oitenta mil, trezentos e quarenta e um reais e quarenta e um centavos), observado o limite do capital autorizado previsto no artigo 6º do Estatuto Social da Companhia, mediante a emissão de 827.726 (oitocentos e vinte e sete mil, setecentos e vinte e seis) ordinárias, com a exclusão do direito de preferência para subscrição pelos demais acionistas, nos termos do disposto no parágrafo 3º do artigo 171 da Lei das Sociedades por Ações, aos preços de emissão de: (i) R\$13,8027 (treze reais, oito mil e vinte e sete milésimos de real) por ação, correspondente ao preço médio de fechamento da ação da Companhia, ponderado pelo volume, nos 5 (cinco) dias úteis que sucederam a data de assinatura do termo de exercício pelo participante, respeitado o parágrafo 1º, inciso III do artigo 170 da Lei das Sociedades por Ações, e conforme os termos do Terceiro Plano de Opção de Compra ou Subscrição de Ações da Companhia, aprovado em reunião do Conselho de Administração da Companhia, realizada em 11 de fevereiro de 2019, conforme aditado ("Terceiro Plano"), no âmbito do Programa de Opção de Compra ou Subscrição de Ações aprovado pela Assembleia Geral Extraordinária de Acionistas da Companhia em 02 de agosto de 2016, conforme aditado; e (ii) R\$13,8837 (treze reais, oito mil oitocentos e trinta e sete milésimos de real) por ação, correspondente ao preço médio de fechamento da ação da Companhia, ponderado pelo volume, nos 5 (cinco) dias úteis que sucederam a data de assinatura do termo de exercício pelo participante, respeitado o parágrafo 1º, inciso III do artigo 170 da Lei das Sociedades por Ações, e conforme os termos do Segundo Plano de Opção de Compra ou Subscrição de Ações da Companhia, aprovado em reunião do Conselho de Administração da Companhia, realizada em 10 de maio de 2017, conforme aditado ("Segundo Plano"), no âmbito do Programa de Opção de Compra ou Subscrição de Ações aprovado pela Assembleia Geral Extraordinária de Acionistas da Companhia em 02 de agosto de 2016, conforme aditado. Em razão das deliberações acima, o capital social da Companhia passará dos atuais R\$13.244.992.243,40 (treze bilhões, duzentos e quarenta e quatro milhões, novecentos e noventa



e dois mil, duzentos e quarenta e três reais e quarenta centavos), para R\$13.256.472.584,82 (treze bilhões, duzentos e cinquenta e seis milhões, quatrocentos e setenta e dois mil, quinhentos e oitenta e quatro reais e oitenta e dois centavos) dividido em 1.584.166.909 (um bilhão, quinhentos e oitenta e quatro milhões, cento e sessenta e seis mil, novecentos e nove) ações ordinárias nominativas, sem valor nominal.

Em 07 de outubro de 2022 ocorreu um aumento do capital social dentro do limite do capital autorizado, aprovado em Reunião do Conselho de Administração realizada naquela data, no valor de R\$4.250.196,70 (quatro milhões, duzentos e cinquenta mil, cento e noventa e seis reais e setenta centavos), observado o limite do capital autorizado previsto no artigo 6º do Estatuto Social da Companhia, mediante a emissão de 279.315 (duzentas e setenta e nove mil, trezentas e quinze) ações ordinárias, com a exclusão do direito de preferência para subscrição pelos demais acionistas, nos termos do disposto no parágrafo 3º do artigo 171 da Lei das Sociedades por Ações, ao preço de emissão de R\$15,2165 (quinze reais, dois mil cento e sessenta e cinco milésimos de real) por ação, correspondente ao preço médio de fechamento da ação da Companhia, ponderado pelo volume, nos 5 (cinco) dias úteis que sucederam a data de assinatura do termo de exercício pelo participante, respeitado o parágrafo 1º, inciso III do artigo 170 da Lei das Sociedades por Ações, e conforme os termos do Terceiro Plano de Opção de Compra ou Subscrição de Ações da Companhia, aprovado em reunião do Conselho de Administração da Companhia, realizada em 03 de agosto de 2017, conforme aditado ("Plano"), no âmbito do Programa de Opção de Compra ou Subscrição de Ações aprovado pela Assembleia Geral Extraordinária de Acionistas da Companhia em 02 de agosto de 2016, conforme aditado. Em razão da deliberação de aprovação do aumento de capital, o capital social da Companhia passou para R\$13.260.722.781,52 (treze bilhões, duzentos e sessenta milhões, setecentos e vinte e dois mil, setecentos e oitenta e um reais e cinquenta e dois centavos) dividido em 1.584.446.224 (um bilhão, quinhentas e oitenta e quatro milhões, quatrocentas e quarenta e seis mil, duzentas e vinte e quatro) ações ordinárias nominativas, sem valor nominal.

Em 02 de março de 2023 ocorreu um aumento do capital social dentro do limite do capital autorizado, aprovado em Reunião do Conselho de Administração realizada naquela data, no valor de R\$1.470.400,56 (um milhão, quatrocentos e setenta mil, quatrocentos reais e cinquenta e seis centavos), observado o limite do capital autorizado previsto no artigo 6º do Estatuto Social da Companhia, mediante a emissão de 126.154 (cento e vinte seis mil, cento e cinquenta e quatro) ações ordinárias, com a exclusão do direito de preferência para subscrição pelos demais acionistas, nos termos do disposto no parágrafo 3º do artigo 171 da Lei das Sociedades por Ações, ao preço de emissão de R\$11,6556 (onze reais, seis mil quinhentos e cinquenta e seis milésimos de real) por ação, correspondente ao preço médio de fechamento da ação da Companhia, ponderado pelo volume, nos 5 (cinco) dias úteis que sucederam a data de assinatura do termo de exercício pelo participante, respeitado o parágrafo 1º, inciso III do artigo 170 da Lei das Sociedades por Ações, e conforme os termos do Terceiro Plano de Opção de Compra ou Subscrição de Ações da Companhia, aprovado em reunião do Conselho de Administração da Companhia, realizada em 03 de agosto de 2017, conforme aditado ("Plano"), no âmbito do Programa de Opção de Compra ou Subscrição de Ações aprovado pela Assembleia Geral Extraordinária de Acionistas da Companhia em 02 de agosto de 2016, conforme aditado. Em razão da deliberação de aprovação do aumento de capital, o capital social da Companhia passou para R\$13.262.193.182,08 (treze bilhões, duzentos e sessenta e dois milhões, cento e noventa e três mil, cento e oitenta e dois reais e oito centavos) dividido em 1.584.572.378 (um bilhão, quinhentos e oitenta e quatro milhões, quinhentos e setenta e dois mil, trezentos e setenta e oito) ações ordinárias nominativas, sem valor nominal.

Posição acionária dos detentores de mais de 5% das ações de cada espécie e classe da Companhia até o nível de pessoa física:

02123-7 ENEVA S/A

04.423.567/0001-21

**20.01 - OUTRAS INFORMAÇÕES QUE A COMPANHIA ENTENDA RELEVANTES**

Companhia: ENEVA S.A.	Posição em 31/03/2023			
	Ações ordinárias*		Total	
	Quantidade	%	Quantidade	%
Acionista				
Banco BTG Pactual S.A.	348.882.453	22,02%	348.882.453	22,02%
Eneva Fundo de Investimento em Ações	312.640.404	19,73%	312.640.404	19,73%
Dynamo Administração de Recursos Ltda	170.607.721	10,77%	170.607.721	10,77%
Atmos Capital Gestão de Recursos Ltda	86.168.513	5,44%	86.168.513	5,44%
Partners Alpha Investments LLC	85.409.046	5,39%	85.409.046	5,39%
Ações em Tesouraria	1.927.726	0,12%	1.927.726	0,12%
Outros	578.936.515	36,53%	578.936.515	36,53%
<b>Total</b>	<b>1.584.572.378</b>	<b>100,00%</b>	<b>1.584.572.378</b>	<b>100,00%</b>

\*O Capital Social da ENEVA é composto apenas por ações ordinárias.



## **Declaração dos Diretores sobre as Informações Trimestrais**

Em observância às disposições constantes no inciso V e VI do artigo 27 da Instrução CVM nº 80, de 29 de março de 2022, a Diretoria declara que revisou, discutiu e concordou com as Informações Trimestrais (Controladora e Consolidado) do segundo trimestre encerrado em 30 de junho de 2023.

Rio de Janeiro, 10 de agosto de 2023.

Diretores:

Lino Lopes Caçado  
Diretor Presidente

Marcelo Campos Habibe  
Diretor Financeiro e de Relações com Investidores



## **Declaração dos Diretores sobre o Parecer dos Auditores Independentes**

Em observância às disposições constantes no inciso V e VI do artigo 27 da Instrução CVM nº 80, de 29 de março de 2022, a Diretoria declara que revisou, discutiu e concordou com a conclusão expressa no relatório de revisão dos Auditores Independentes, datado em 10 de agosto de 2023, relativo às Informações Trimestrais (Controladora e Consolidado) do segundo trimestre encerrado em 30 de junho de 2023.

Rio de Janeiro, 10 de agosto de 2023.

Diretores:

Lino Lopes Caçado  
Diretor Presidente

Marcelo Campos Habibe  
Diretor Financeiro e de Relações com Investidores

**ENEVA S.A.**

CNPJ/MF nº 04.423.567/0001-21

NIRE 33.3.0028402-8

Companhia Aberta

**EXTRATO DA ATA DA REUNIÃO DO COMITÊ DE AUDITORIA  
REALIZADA EM 08 DE AGOSTO DE 2023**

**1. DATA, HORA E LOCAL:** Ao 08º dia de agosto de 2023, às 14h, na Praia de Botafogo, nº 501, Bloco I, 4º e 6º andares, CEP 22250-040, Rio de Janeiro, Estado do Rio de Janeiro.

**2. CONVOCAÇÃO E PRESENÇA:** A reunião foi convocada nos termos do Estatuto Social da ENEVA S.A. ("Companhia") e da legislação aplicável e contou com a participação da totalidade de seus membros: Ricardo Baldin (RB), Edson Teixeira (ET), Fernando Campos (FC) e Felipe Gottlieb (FG), todos na forma do art. 14, parágrafo 3º. Como convidados: Marcelo Habibe (MH), Diretor Financeiro e de RI, Bruno Campelo (BC), Gerente de Contabilidade; Paula Alves (PA), Gerente Geral de Controladoria, Glauco Gonzalez (GG), Gerente de Auditoria Interna; Thiago Freitas (TF), Diretor Jurídico, de Governança, Compliance e Controles Internos; Juliana Kac (JK), Gerente de Governança, Compliance e Controles Internos; Leonardo Fonseca (LF), Gerente Jurídico; Luiz Amaral (LA), Gerente de Gestão de Riscos; Débora Mairink (DM), Coordenadora de Gestão de Riscos; além dos representantes da KPMG, incluindo o sócio Luís Cláudio Araújo.

**3. MESA:** O Sr. Ricardo Baldin assumiu a presidência da mesa e designou o Sr. Thiago Freitas para atuar como Secretário.

**4. DELIBERAÇÕES:** Após a discussão sobre os assuntos constantes da Ordem do Dia, os membros do Comitê de Auditoria de Estatutário deliberaram emitir o seguinte parecer: "O Comitê de Auditoria Estatutário da Eneva S.A., tomou conhecimento e analisou as Informações Financeiras Intermediárias Individuais e Consolidadas, acompanhadas do Relatório dos Auditores Independentes, referentes ao 2º trimestre de 2023, findo em 30 de junho de 2023, e considerando as informações prestadas pelos representantes da Administração da Companhia e pelos representantes da KPMG Auditores Independentes, recomenda ao Conselho de Administração que aprove as Informações Financeiras Intermediárias Individuais e Consolidadas, referentes ao 2º trimestre de 2023, findo em 30 de junho de 2023".

*- Extrato da Ata de Reunião do Comitê de Auditoria Estatutário da Eneva S.A., realizada em 08 de agosto de 2023, às 14h -*

Rio de Janeiro, 08 de agosto de 2023.



---

Thiago Freitas 10:20:52 BRT  
Secretário